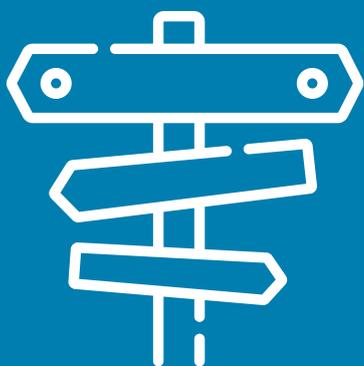


Universidade Federal do Pampa
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Viagem pelo ensino da Comunicação: uma cartografia das universidades públicas do Estado do Rio Grande do Sul



Nauber Valle Blanco Junior
Livia Freo Saggin

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

NAUBER VALLE BLANCO JUNIOR

**VIAGEM PELO ENSINO DA COMUNICAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**São Borja, RS
2023**

NAUBER VALLE BLANCO JUNIOR

**VIAGEM PELO ENSINO DA COMUNICAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada como requisito parcial para o título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja-RS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Freo Saggin

**São Borja, RS
2023**

NAUBER VALLE BLANCO JUNIOR

VIAGEM PELO ENSINO DA COMUNICAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovada em: 01 de Fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Lívia Freo Saggin

Orientadora

UNIPAMPA

Prof. Dr. João Antônio Gomes Pereira

UNIPAMPA

Profa. Dra. Roberta Roos Thier

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **LIVIA FREO SAGGIN, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 03/02/2023, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ROBERTA ROOS THIER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOAO ANTONIO GOMES PEREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1037055** e o código CRC **C01F1931**.

Dedico este trabalho, com todo amor e gratidão, às professoras e aos professores que passaram em meu caminho durante minha vida. Desde o maternal até a graduação, levo um pedaço de cada um(a) comigo, para sempre!

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos dizendo que os anos de graduação foram os melhores da minha vida, eles passaram rápidos e se tornaram inesquecíveis. Escrevo este texto sentado em meu quarto, com os olhos já marejados de nostalgia e gratidão, e sobre isso que gostaria de falar de antemão.

Desde que soube que viria a São Borja para realizar a tão sonhada graduação, fiquei animado, ansioso e feliz. Foram, ao todo, cinco anos longe da casa dos meus pais e da minha família, no entanto, valeu a pena. Realizei um dos meus maiores sonhos: viver a graduação.

Este trabalho marca o fim de uma fase e o início de novos ciclos. Durante o período de graduação foram muitos os amigos e familiares que depositaram afetos para que essa jornada chegasse até aqui. Foram também momentos de angústias, felicidades, inseguranças e de muito aprendizado ao lado de pessoas especiais em minha vida. Jamais poderei esquecer ou mensurar o quanto a presença de cada pessoa foi importante neste período.

No que se refere aos agradecimentos, inicio agradecendo a minha família que sempre me deu todo o suporte necessário para realizar este sonho. Agradeço em especial aos meus pais, Charlene e Nauber, por sempre me apoiarem em tudo e estarem ao meu lado. As minhas irmãs Maria Isabel e Maria Clara. Aos meus avós maternos, Rosane e Elmar, e aos meus avós paternos, Rosemar (*In memorian*) e Peluis.

Aliás, “Vó Rose” (*In memorian*) foi uma das pessoas que mais me apoiou na vida, tua breve partida me enche de lágrimas e me parte o coração. Saiba que este trabalho é inteiramente dedicado a ti, pela tua força, coragem, amor e tempo dedicados a mim. Obrigado por tudo, te amo eternamente, vó!

Falando em família, não posso deixar de agradecer aos meus amigos, o qual foram a extensão da minha família em São Borja. Gabriel Andrade, Júlia Dalben, Letícia Silva (carinhosamente apelidada de Cuca) e Maria Luiza Melo (Malu), vocês foram parte crucial para realização dos meus sonhos. Obrigado por não terem “soltado minha mão” nos dias difíceis, de surto e choro. Sempre soube que poderia contar com vocês. Vivemos intensamente esses anos de graduação, logo deixo expressa a minha eterna gratidão e amor. A “*Season Finale*” chegou mas é incrível saber que posso contar com vocês mesmo depois deste último episódio.

Sobre amigos, poderia encher linhas e mais linhas contando aventuras e experiências que tivemos durante estes anos. No entanto, tomo liberdade para pontuar o nome de cada um(a) que fez meu último ano de graduação ser o melhor da minha vida. Agradeço

imensamente ao “Multiverso” pela acolhida e parceria neste último ano, meu mais sincero obrigado à Alexandra Zubiaurre, Brendha Valandro, Bruno Castilhos, Edson Leandro, Filipe Lago, Guilherme Mituo, João Pedro de Moura, João Vitor Oleques, Luiza Dalben, Máisa Elis, Maria Luiza Lagreca, Maria Fernanda Corcetti, Maria Sá, Mariana Tavares, Sofia Bezerra e Victória Machado.

Agradeço à Ana Paula Garcia por ter me ajudado na construção da minha primeira pesquisa acadêmica (o SIEPE de 2018), e por ter sido a primeira pessoa a dizer que eu tinha “cara de publicitário”, segundo ela eu “tinha cara de publicitário que estudava e sabia tudo sobre as cores”, isso dois anos antes de eu realmente concretizar uma pesquisa sobre cores e apresentar no Intercom Sul. Ana, apesar das brincadeiras ditas aqui, devo muito a ti. Obrigado por toda ajuda!

Não posso deixar de agradecer aos *roommates* com quem dividi grande parte do meu tempo em São Borja e aprendi muito sobre empatia e parceria. Obrigado Leonardo Macedo (e Aemon), Vívian Ayala, Luiza e Julia Dalben e Maria Luiza. As últimas, aliás, gostaria de dizer que sentirei enorme saudade das nossas conversas, brincadeiras e experiências compartilhadas nos últimos meses. Obrigado!

Agradeço, também, aos amigos e amigas que passaram em minha vida durante esta jornada acadêmica, obrigado Maria Eduarda Pedroso, Vívian Ayala, Brenda Martins, Danielle Vaz, Ana Paula Garcia, entre outras e outros que marcaram minha passagem por São Borja. Deixo aqui meu eterno agradecimento!

Aos grupos que fiz - e faço - parte durante a graduação, o TELAS Pesquisa Colaborativa, Nós Pesquisa Criativa e o Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade (OPSLab), além de espaços de pesquisa, vocês foram um espaço de afeto e aprendizado constante.

Aos meus professores e professoras pelos ensinamentos compartilhados dentro e fora das salas de aula. Se hoje escrevi essa monografia é porque vocês todos(as) foram inspirações para mim. Dito isso, quando realizar o sonho de entrar em uma sala de aula como docente, saibam que estarei levando um pedacinho de cada um(a) comigo. Não tenho palavras para agradecer a vocês pela dedicação e carinho. Deixo aqui meu eterno obrigado!

Agradeço, em especial, a Professora Fernanda Sagrilo Andres, por ser um exemplo dentro e fora das salas de aula, por me incentivar no caminho da academia e por me mostrar que a pesquisa pode ser divertida, afetuosa e ao mesmo tempo séria e acima de tudo, feita com pensamento social.

Agradeço, também, ao professor Fernando Santor pelas excepcionais contribuições na banca do TCC I e pelo carinho durante os - inúmeros - componentes em que estivemos juntos. Obrigado à professora Roberta Roos pela caminhada conjunta no TCC I e no TCC II. Teu entusiasmo e amor pela profissão me cativam todos os dias! Agradeço ao professor João Antônio, por aceitar integrar minha banca e por estar presente desde meu primeiro ano de graduação, iniciando com a publicidade rural até a administração em publicidade. Teus conhecimentos foram fundamentais para construir o profissional e pesquisador que estou me tornando.

A minha orientadora e amiga, Livia, por ter aceitado embarcar nessa viagem cartográfica comigo, saiba que essa experiência me proporcionou descobrir mais sobre a profissão, além de ter feito eu me apaixonar por todas as possibilidades que o ensino possui. Nosso convívio me proporciona aprendizado o tempo todo, tanto profissional quanto pessoal. Com certeza, teus conselhos e palavras auxiliaram no meu crescimento. Sou imensamente grato por nossos caminhos terem se cruzado. Obrigado por me incentivar, por ser uma profissional brilhante e uma orientadora maravilhosa. Agradeço o carinho e a amizade que transbordam a sala de aula!

Agradeço imensamente a Universidade Federal do Pampa por ser lugar de encontro ao longo dessa jornada. Foi nela que eu encontrei conhecimentos e aprendi a olhar o mundo de um novo jeito. Foi nela que encontrei amizades que não cabe no peito. Foi nela que conheci pessoas que tanto admiro e que me orientaram até chegar aqui. Foi nela que também me desencontrei para poder me encontrar de novo

Por fim, não sou o mesmo que ingressei na universidade em 2018, desde então aprendi a olhar o mundo com outros olhos e devo isso ao ensino de qualidade da UNIPAMPA e as pessoas que fizeram parte do meu caminho. Durante estes anos construí um Junior em desconstrução. Muito obrigado!

"[...] Eu só quero pesquisar o que me dê esperança. Pesquisar para me tornar mais triste, mais pessimista, não serve para ninguém. Temos que pesquisar não só o que permite denunciar, mas o que permite transformar, mesmo que seja numa medida muito pequena."

Jesús Martín-Barbero

RESUMO

VIAGEM PELO ENSINO DA COMUNICAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Nauber Valle Blanco Junior
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Livia Freo Saggin

A presente monografia trata sobre o ensino da Comunicação dentro do Estado do Rio Grande do Sul. Objetivamos, dessa forma, analisar o cenário educacional nesta área através de perspectivas metodológicas, principalmente a Cartografia, por meio dos conceitos de Deleuze e Guattari (1995) e Martín-Barbero (2004). Além disso, nos valemos dos ensinamentos de autoras, tais como, Aguiar (2013), Lopes (2018), Loose (2021), Petermann (2017), Rosário (2008). Ademais, nos movimentamos metodologicamente por meio da Pesquisa da Pesquisa (BONIN, 2008), da Análise Documental (MICHEL, 2009) e da Pesquisa pela internet (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2002). Como objetivos articulamos os seguintes: (1) Mapear onde há formação acadêmica na área de Comunicação no Estado; (2) Investigar o cenário de formação em Comunicação nas IES públicas; (3) Apresentar as oportunidades de ensino ofertadas pelas IES públicas federais; (4) Construir um mapa cartográfico de acordo com cada IES investigada. Neste sentido, mapeamos as seguintes regiões com formação na área: Região Central; Região da Fronteira-oeste; Região Metropolitana; Região Norte e Região Sul. Ademais, compreendemos que o cenário de formação no Estado é amplo e diverso, pois as IES estudadas ofertam dinâmicas de ensino diferentes, o que torna o cenário rico no sentido de uma formação completa e diversificada. Por fim, a construção deste percurso cartográfico, teve o intuito de analisar o cenário do ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul, percorrendo as complexidades do ensino através das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais servindo como ponto inicial para diversas questões que dizem respeito a educação no campo, além de traçar a estrutura vigente do ensino na área comunicacional.

Palavras-chave: Cartografia; Ensino em Comunicação; Rio Grande do Sul.

RESUMEN

VIAJE A TRAVÉS DE LA ENSEÑANZA EN COMUNICACIÓN: UNA CARTOGRAFÍA DE LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EN EL ESTADO DE RIO GRANDE DO SUL

Autor: Nauber Valle Blanco Junior
Tutor: Prof^{ra}. Dr^a. Livia Freo Saggin

Esta monografía trata sobre la enseñanza de la Comunicación en el Estado de Rio Grande do Sul. Pretendemos, por tanto, analizar el escenario educativo en esta área a través de perspectivas metodológicas, principalmente la Cartografía, a través de los conceptos de Deleuze y Guattari (1995) y Martín-Barbero (2004). Además, hacemos uso de las enseñanzas de autores como Aguiar (2013), Lopes (2018), Loose (2021), Petermann (2017), Rosário (2008). Además, nos movemos metodológicamente por Investigación Investigación (BONIN, 2008), Análisis de Documentos (MICHEL, 2009) e Investigación en Internet (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2002). Como objetivos articulamos los siguientes: (1) Mapa donde existe formación académica en el área de la Comunicación en el Estado; (2) Investigar el escenario de formación en Comunicación en las IES públicas; (3) Presentar las oportunidades de enseñanza que ofrecen las IES públicas federales; (4) Construir un mapa cartográfico de acuerdo a cada IES investigada. En ese sentido, mapeamos las siguientes regiones con formación en el área: Región Centro; Región de la Frontera Oeste; Región Metropolitana; Región Norte y Región Sur. Además, entendemos que el escenario de formación en el Estado es amplio y diverso, ya que las IES estudiadas ofrecen dinámicas de enseñanza diferentes, lo que hace que el escenario sea rico en el sentido de una formación completa y diversificada. Finalmente, la construcción de esta ruta cartográfica, tuvo la intención de analizar el escenario de la enseñanza en Comunicación en el Estado de Rio Grande do Sul, abarcando las complejidades de la enseñanza a través de las Instituciones Públicas de Educación Superior Federales, sirviendo de punto de partida para varias cuestiones que decir respecto a la educación en el campo, además de reseñar la estructura actual de la enseñanza en el área de la comunicación.

Palabras clave: Cartografía; Docencia en Comunicación; Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Representação da raiz de uma árvore e um rizoma.....	29
Figura 02 - Mapa do Rio Grande do Sul e suas divisões por Regiões Funcionais.....	34
Figura 03 - Esquema sinóptico desta monografia.....	40
Figura 04 - Rizoma/arquipélago do ensino em Comunicação no Rio Grande do Sul - Mapa didático.....	139
Figura 05 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFPEL.....	140
Figura 06 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFSM.....	141
Figura 07 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFSM-FW.....	142
Figura 08 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UNIPAMPA....	143
Figura 09 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFRGS.....	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Quadro com questões sobre o ensino remoto.....	50
Quadro 02 - Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.....	72
Quadro 03: Assistência Estudantil da Universidade Federal de Santa Maria.....	82
Quadro 04: Dados - estrutura curricular do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria.....	85
Quadro 05: Dados - estrutura curricular do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria.....	87
Quadro 06: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria.....	89
Quadro 07: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - FW.....	93
Quadro 08: Dados - estrutura curricular do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria - FW.....	95
Quadro 09: Formas de ingresso na Universidade Federal do Pampa.....	103
Quadro 10: Assistência Estudantil na Universidade Federal do Pampa.....	105
Quadro 11: Dados - estrutura curricular do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa.....	108
Quadro 12: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa.....	113
Quadro 13: Dados - estrutura curricular do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa.....	118
Quadro 14: Assistência Estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	127
Quadro 15: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	130
Quadro 16: Dados - estrutura curricular do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	133
Quadro 17: Dados - estrutura curricular do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	134

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACG - Atividades Complementares da Graduação

Art - Artigo

BDIS - Bolsas de Desenvolvimento Institucional

BDUS - Bolsas de Desenvolvimento da Unidade

CAED - Coordenação de Ações Educacionais

CAF - Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC - Conceito de Curso

CCICE - Comissão de Controle na Identificação do Componente Étnico-racial

CEE/Com - Comissão de Especialistas de Ensino em Comunicação

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CES - Câmara de Educação Superior

CEU's - Casas do Estudante Universitário

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COCEPE - Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Universidade Federal de Pelotas

COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

CONEDU - Congresso Nacional de Educação

CONSUN - Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas

CPC - Conceito Preliminar de Curso

COREDEs - Conselhos Regionais de Desenvolvimento

COVID-19 - Coronavírus

CV - Concurso Vestibular

DACOM - Diretório Acadêmico da Comunicação

DCG - Disciplinas Complementares da Graduação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DVD - *Digital Video Disc*

EAD - Ensino a Distância

ECA-USP - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

EJ - Empresa Júnior

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

ESPPII - Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional

FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

FACOS Agência - Agência Experimental de Publicidade e Propaganda

FF - Falta de Frequência

FW - Frederico Westphalen

GAIIn - Grupo de Acolhimento do Estudante Indígena

HD - *Hard Disk*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES - Instituições de Ensino Superior

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

IFPI - Instituto Federal do Piauí

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

JMB - Jesús Martín-Barbero

Lab RP - Laboratório de Relações Públicas

LECAMPO - Curso de Educação do Campo: Licenciatura

LIC - Laboratório de Informação Convergida

MEC - Ministério da Educação

NAU - Núcleo de Avaliação da Unidade

NEAB/UFRGS - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

N.º - Número

NInA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

NUUAD - Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil

OBITEL - Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONGs - Organizações Não Governamentais

OPSLab - Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade

PAA - Programa Auxílio Alimentação

PAD - Programa Auxílio Deslocamento

PAM - Programa Auxílio Moradia

PAPE - Programa Auxílio Pré-escolar

PAPED - Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante

PAT - Programa Auxílio Transporte Urbano

Pave - Programa de Avaliação da Vida Escolar

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC-G - Programa de Estudante Convênio da Graduação

PEI - Planejamento Estratégico Institucional

RF - Regiões Funcionais

PME - Programa Moradia Estudantil

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

POSCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria

PP - Publicidade e Propaganda

PPC - Projeto Pedagógico Curricular

PPG's - Programas de Pós-Graduação

PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

RP - Relações Públicas

RPG - *Role-playing game*

RS - Rio Grande do Sul

SATIE - Setor de Atendimento Integral ao Estudante

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SESu/MEC - Secretaria de Educação Superior

Sisu - Sistema de Seleção Unificada

STF - Superior Tribunal Federal

TA - Tecnologia Assistiva

TAEs - Técnicos-administrativos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TICS - Tecnologias da Informação e Comunicação

TV - Televisão

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UFSM-FW - Universidade Federal de Santa Maria - *campus* Frederico Westphalen

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNB - Universidade de Brasília

USP - Universidade de São Paulo

XX - Século 20

XXI - Século 21

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS, OBJETIVOS E PROBLEMÁTICA: O INÍCIO DA CARTOGRAFIA QUE PRETENDEMOS PERCORRER	19
1.1 JUSTIFICATIVA - POR QUE EMBARCAR NESTA VIAGEM?	22
1.2 O MOVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA DA PESQUISA	25
2. NOSSA JORNADA METODOLÓGICA	28
2.1 CARTOGRAFIAR É VIAJAR: OS PRINCÍPIOS DA CARTOGRAFIA	28
2.2 MULTIPLICIDADES CARTOGRÁFICAS	30
2.3 UMA CARTOGRAFIA INICIAL: O TRAÇAR DO NOSSO MAPA	33
2.4 PONTOS DE ESTRUTURAÇÃO	36
2.5 REGIÕES (IES) E RAMIFICAÇÕES (ESPECIFICIDADES)	37
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - A BAGAGEM DE NOSSA VIAGEM	41
3.1 PANORAMA SOBRE O ENSINO EM COMUNICAÇÃO E O MAPEAMENTO DAS REGIÕES DO ESTADO GAÚCHO	41
3.2 TRANSFORMAÇÕES PROCESSO EDUCACIONAL PÓS-PANDÊMICO	48
3.3 O CENÁRIO EDUCACIONAL: CURRÍCULOS E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS COMUNICADORES SOCIAIS	53
3.4 ENSINO EM COMUNICAÇÃO E DIRETRIZES CURRICULARES	56
4. O ESBOÇO DOS MAPAS QUE TRILHAMOS	65
4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	65
4.1.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação	66
4.1.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades	72
4.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	76
4.2.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação	77
4.2.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades	84
4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM-FW)	91
4.3.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação	92
4.3.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades	92
4.4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)	99
4.4.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação	99
4.4.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades	107
4.5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	122
4.5.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação	122
4.5.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades	129
5. CAMINHOS TRAÇADOS PELA PESQUISA: OS MAPAS QUE DESENHAMOS	137
5.1 A SÍNTESE DO RIZOMA/ARQUIPÉLAGO DO RIO GRANDE DO SUL QUE DELINEAMOS	138
5.2 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	140
5.3 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	141

5.4 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM - FW)	142
5.5 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)	143
5.5 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	144
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS - O DESTINO DA VIAGEM	146
REFERÊNCIAS	151
ANEXOS	158
APÊNDICES	163

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS, OBJETIVOS E PROBLEMÁTICA: O INÍCIO DA CARTOGRAFIA QUE PRETENDEMOS PERCORRER

A comunicação é uma instância fundamental da cultura de um povo e abrange instâncias sociais centrais para o conhecimento que os indivíduos têm sobre o mundo. Assim como a escola ou a família, o jornalismo, a publicidade, as relações públicas, o cinema e todas as outras instâncias permeadas por lógicas comunicacionais fazem parte de nossa constituição enquanto cidadãos, das nossas identidades e da forma como nós, indivíduos, nos relacionamos com outras pessoas e com as coisas da vida.

A formação em Comunicação Social é composta por uma incansável disputa do que é dever/função/especificidade do ensino formal no ambiente acadêmico e da experiência promovida - e, acima de tudo, requisitada - no mercado de trabalho. Desta maneira, essa dicotomia que, por vezes, influencia na decisão dos estudantes em ingressarem ou até mesmo na permanência nos cursos de graduação nessa área é uma das premissas para a concretização desta pesquisa.

Diante disso, a presente monografia trata da configuração do campo acadêmico da graduação em Comunicação dentro do Estado do Rio Grande do Sul. Iniciamos esta pesquisa com questionamentos que norteiam a sua construção. Compreendemos que cada região tem peculiaridades - tanto no mercado quanto na academia - a problemática de pesquisa orienta-se a partir de distintos questionamentos, a citar: quais as possibilidades de ensino ofertadas nas Universidades Públicas Federais nos cursos superiores em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul? Onde há formação acadêmica para o profissional de Comunicação no Estado? Quais as principais competências e habilidades oferecidas por estas universidades? Como está o cenário do ensino da Comunicação no Estado?

São essas as implicações que nos levam a questionar como está o cenário do ensino em Comunicação atualmente no Estado Gaúcho. Nossas movimentações investigativas procuram dar conta destas questões, e apontar, na medida do possível, diferenciações e aproximações entre as diferentes matrizes curriculares pesquisadas; suas relações com diretrizes norteadoras da presença a atuação de cada IES Pública Federais no Estado; e a forma como essas instituições vinculam-se com suas regiões.

Para contemplar a temática de investigação proposta identificamos o seguinte **problema de pesquisa**: Como está estruturado o cenário do ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul atualmente? Neste sentido, nos cabe articular os objetivos a serem alcançados neste trabalho, assim, como **objetivo geral** da investigação traçamos:

analisar, de forma cartográfica, o cenário do ensino da Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul junto às Universidades Públicas Federais.

Para além disso, também nos valem dos objetivos específicos, que articulam-se com o problema e apresentam operacionalmente os caminhos percorridos na investigação, sendo eles: (1) Mapear onde há formação acadêmica na área de Comunicação no Estado; (2) Investigar o cenário de formação em Comunicação nas IES públicas; (3) Apresentar as oportunidades de ensino ofertadas pelas IES públicas federais; (4) Construir um mapa cartográfico de acordo com cada IES investigada.

De acordo com Durkheim (2001), a sociedade acaba tensionando uma determinada força que impõe a cada indivíduo o que deve ser assimilado e conhecido, para que assim o conhecimento possa ser passado para as próximas gerações. Com isso, temos a consciência de que a educação serve como um meio de socialização deste mesmo indivíduo, isto é, os sujeitos são alfabetizados, aprendem valores e normas para que assim sejam efetivamente socializadas.

Dessa maneira, podemos compreender que cada grupo social terá uma educação específica, pois “ela reflete o papel social que cada indivíduo deve representar naquela sociedade” (PREVITALLI e VIEIRA, 2017, p. 15). Ao trazermos este pensamento para área da Comunicação, podemos entender que cada grupo específico dentro dela terá uma formação distinta, visto que cada curso de graduação desta área tem suas especificidades, as quais serão abordadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Pontuamos que a comunicação sempre esteve em processo de evolução, pois segundo Sousa (2006) o termo “comunicação” “designa um fenômeno contínuo [...] com sua evolução em interação” (SOUSA, 2006, p. 28). Desse modo, com o passar do tempo as maneiras de se comunicar mudaram, as primeiras formas de comunicação eram baseadas em sinais, gestos e sons. O modo de linguagem escrita teve surgimento com os primeiros registros de desenhos, ou seja, as pinturas rupestres dentro de cavernas. No entanto, na era contemporânea os modos de comunicação evoluíram e se adaptaram aos contextos políticos, históricos, sociais e culturais. Logo, compreender como o ensino ocorre nesta área em questão é fundamental para, posteriormente, compreendermos outros aspectos relacionados à Comunicação.

Esta área do conhecimento - como citado anteriormente - opera em processo evolutivo e de mudanças. Nesse sentido, as mudanças acontecem em todas as instâncias, em todos os momentos, pois tudo está em constante movimento, assim, não seria diferente com a Comunicação “que se insere num fluxo de transições, movimentos ininterruptos de criação e transformação, com relações e possibilidades que se modificam a todo instante” (CEZAR,

2021, p. 11). Em virtude disso - da mudança e transformação - optamos por nos apropriar da cartografia para tecer a estrutura da nossa pesquisa.

Dessa forma, no segundo capítulo nos valem do método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari (1996; 2004) em vista de que compreendemos o nosso objeto de estudo como complexo pelos seus diversos engendramentos e pontos que o cercam. Portanto, assim como o ensino, pensamos a cartografia como "um método [...] que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção" (KASTRUP, 2007, p. 32) para analisar o ensino em Comunicação.

Além disso, também no segundo capítulo, apresentamos nosso apanhado teórico-metodológico de autoras e autores, conceitos e métodos que nos apropriamos para realização deste trabalho. Tais como, a própria cartografia, porém com olhar mestiço de Jesús Martín-Barbero (2004), autor que discorre sobre o conceito de arquipélago, o qual nos é caro para o traçado metodológico escolhido. Ainda, apresentamos e discutimos as multiplicidades cartográficas, os pontos de estruturação e as regiões e ramificações que avistamos nessa construção teórico-metodológica.

No terceiro capítulo mergulhamos nas bases teóricas que contribuem para construção desta pesquisa. Nele são abordados - através da ótica das(os) autoras(es) pesquisados - temas pertinentes ao nosso objeto de estudo, tais como: o panorama sobre o ensino na área da Comunicação, as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, as transformações no processo educacional após a pandemia de Covid-19, bem como a importância dos currículos na formação dos comunicadores sociais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso de graduação estudado.

No quarto capítulo trazemos o esboço dos mapas por meio da descrição detalhada da coleta de dados realizada através das Instituições de Ensino Superior Públicas investigadas. Neste capítulo são descritas as processualidades metodológicas e as informações coletadas nos pontos de estruturação e nas ramificações e especificidades, as quais são esmiuçadas também neste capítulo em questão.

São esses os caminhos que nos levam ao quinto capítulo, no qual procuramos apresentar, de forma sintética, um movimento analítico de retorno às questões que guiam a investigação, tentando respondê-las, integral ou parcialmente, a partir dos resultados produzidos durante o processo de pesquisa.

O sexto e último capítulo é dedicado às considerações finais. Nele, avaliamos nosso percurso investigativo, apontando as potencialidades da pesquisa realizada, as incompletudes diante da problemática investigativa, questões que ficam em aberto para pesquisas futuras,

bem como, a realização de um movimento de avaliação de nosso próprio aprendizado sobre a produção científica.

Em tempo, ainda neste capítulo introdutório, apresentamos na seção abaixo a justificativa deste trabalho a partir das propostas teóricas de Santaella (2001), que argumenta que na justificativa podem haver três categorias de definição, sendo elas: ordem pessoal, ordem social e ordem científica-teórica. Enquanto que na última seção deste capítulo são discutidos os resultados encontrados por meio da pesquisa da pesquisa (BONIN, 2008), onde nos valem dos pressupostos teóricos-metodológicos da pesquisadora Jiani Bonin (2008) para fundamentar, ainda mais, nossa investigação.

Por fim, desejamos aos leitores uma boa - e proveitosa - leitura através das multiplicidades apresentadas e problematizadas pelo ensino na área da Comunicação no Estado Gaúcho.

1.1 JUSTIFICATIVA - POR QUE EMBARCAR NESTA VIAGEM?

Em linhas gerais, a presente investigação justifica-se pelo fato de ser significativo analisar como o ensino da Comunicação é empregado no Estado, principalmente diante das rápidas mudanças no cenário atual, a citar, as mudanças socioeconômicas, as diferentes formas de ensino-aprendizagem e o cenário da pandemia de Covid-19. Em virtude desta última, as universidades, em sua maioria, optaram por modelos de ensino remoto, e o mercado de trabalho da Comunicação migrou para o teletrabalho¹, acarretando diversas mudanças na área.

Apresentamos a justificativa desta monografia embasada pelos conceitos de Lúcia Santaella (2001), que aborda a ideia de que pode haver três categorias de definição, sendo elas: ordem pessoal, ordem social e ordem científica-teórica. A autora defende ainda que "a justificativa visa colocar em relevo a importância da pesquisa proposta, quer no campo da teoria, quer no da prática, para a área de conhecimento em que a pesquisa se desenvolve" (SANTAELLA, 2001, p. 173).

¹ Teletrabalho significa a "prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo" (BRASIL, 1943). Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-Juris-UNITOLEDO_v.4_n.1.08.pdf. Acesso em 25 jan 2022.

Inicialmente, apresento² a justificativa que se refere a ordem pessoal, pois o interesse para o desenvolvimento desta pesquisa surge antes mesmo do meu ingresso na graduação. Realizei diferentes pesquisas em meu ensino médio para decidir meu futuro acadêmico, procurando por diversas Instituições de Ensino Superior a fim de entender quais componentes curriculares eram ofertados por essas universidades. Além disso, sempre tive inquietações e questionamentos acerca de como se constituem estas grades curriculares dos cursos e quais suas competências ofertadas para os(as) discentes.

Ainda sobre a ordem pessoal, há interesse em dar continuidade às pesquisas sobre o ensino em Comunicação, as quais foram constituídas na graduação nos grupos de pesquisa as quais fiz e faço parte, sendo eles: Nós - Pesquisa Criativa (UFSM), TELAS Pesquisa Colaborativa (UNIPAMPA) e OPSLab - Laboratório de Estudos e Observação em Publicidade, Comunicação e Sociedade (UFMT). Ademais, há proximidade com assunto no que diz respeito às questões de ensino-aprendizagem, uma vez que existe interesse, de minha parte, na área da docência futuramente.

No que concerne à apresentação visual do mapa cartográfico desenhado, trago outra questão de cunho pessoal, a discromatopsia³ - popularmente conhecida como “daltonismo” - isto é, a dificuldade de identificar e diferenciar as cores. A acessibilidade cromática em relação a discromatopsia foi um fator importante quando eu, enquanto pesquisador e pessoa daltônica, optei pelo desenho de mapas cartográficos com cores, pois no Brasil, de acordo com Moura (2019), cerca de 8,35 milhões de indivíduos possuem algum tipo de discromatopsia, sendo 7,83 milhões de homens e 523 mil mulheres. Além disso, é “evidente que muitos gráficos, tabelas, mapas e demais modos de visualização de dados produzidos por profissionais da indústria criativa não levam em consideração os princípios do conceito de desenho universal [...]” (PEREIRA, 2021, p. 11). Ou seja, não levam em consideração a criação de um produto usável pelo maior número de pessoas possíveis.

Dessa forma, os mapas que desenhei não são apenas construídos com cores para o entendimento do(a) leitor(a), mas também são utilizados símbolos e legendas. Pois, é comum que a cor seja usada como um código onde é possível fazer relação da legenda com o conteúdo. No entanto, “a escolha da cor como um código crucial para o entendimento gera

² Saliento que escrevo, em especial, este parágrafo e os três próximos, na primeira pessoa do singular, uma vez que, tomo liberdade de abordar questões pessoais que influenciam no desenvolvimento desta pesquisa.

³ “De acordo com o Conselho Federal de Medicina, cerca de 5% dos seres humanos possuem algum tipo de daltonismo. Sendo assim, considerando que a população mundial em 2021 é de, aproximadamente, 7,8 bilhões de habitantes, há por volta de 390 milhões de pessoas daltônicas no planeta” (PEREIRA, 2021, p. 11). - Dados disponibilizados pelo *Worldometer*, contador genérico constantemente atualizado.

barreiras para pessoas que possuem alguma dificuldade em identificar e distinguir cores” (PEREIRA, 2021, p. 11). Então, inspirado em Pereira (2021) e seu Guia de Acessibilidade Cromática para Daltonismo, a alternativa que encontrei para criar mapas acessíveis para pessoas com daltonismo foi a junção de **cor + símbolo**. Estes símbolos podem ser ícones, por exemplo, pois assim é possível proporcionar a opção de fazer associações sem depender exclusivamente da cor.

No que diz respeito à ordem social, podemos entender que analisar os currículos é imprescindível para compreender os contextos do ensino das Instituições de Ensino Superior na área da Comunicação. Visto que, segundo Silva (2005), o currículo é uma questão de saber, poder e identidade. Desse modo, o currículo pode expressar o resultado de uma seleção, isto é, de um sistema de estudos e saberes selecionados, o que pode apresentar determinados padrões, discursos e teorias.

Além disso, a motivação para conduzir esta pesquisa surge através de problemas de cunho investigativo, pois ao tratar-se da área das Ciências Sociais Aplicadas, essas diferentes localidades do Estado Gaúcho podem ofertar dinâmicas de ensino e componentes curriculares que dialogam mais especificamente com o local do que o global. Dessa maneira, pretendemos entender o cenário atual do campo educacional da Comunicação, trazendo em evidência aspectos acadêmicos presentes e não presentes no Rio Grande do Sul, para permitir diagnosticar o panorama do que está sendo delineado para esta área no Estado.

Sobre a ordem científica-teórica, a presente pesquisa se justifica neste âmbito, pois no movimento metodológico de pesquisa da pesquisa (BONIN, 2008) não encontramos nenhum estudo ou pesquisa que tenha um panorama abrangente sobre o ensino da Comunicação dentro do Estado. A investigação da pesquisa da pesquisa será apresentada na seção seguinte de maneira detalhada.

De imediato, podemos adiantar que as investigações cartográficas publicadas a que tivemos acesso, através do movimento de pesquisa da pesquisa, se desenvolvem pelo viés do ensino da criação publicitária, como é o caso da tese de doutorado da autora Juliana Petermann, intitulada “Do sobrevôo ao reconhecimento atento: a institucionalização da criação publicitária, pela perspectiva do habitus e dos capitais social, cultural e econômico” (UNISINOS, 2011), e também do livro da mesma autora intitulado “Cartografia da criação publicitária” (2017). Há também, investigações voltadas para o mercado publicitário, como por exemplo, o estudo de Lucas Schuch chamado “a cartografia como percurso para entender as práticas publicitárias” (UFMS, 2017). Ademais, no campo das Relações Públicas há a

monografia de Vitória Ayala Sant'ana intitulada “Conectando os nós: cartografia das Relações Públicas no Estado Gaúcho” (UNIPAMPA, 2018).

Portanto, no âmbito científico-teórico, Santaella (2001) diz que “a contribuição pode auxiliar na ampliação do conhecimento teórico já existente” (SANTAELLA, 2011, p. 172). A partir disso, consideramos que nossa pesquisa e os seus resultados têm potencial para contribuir junto ao conhecimento já produzido na área, especialmente pelo seu objetivo de produzir um panorama cartográfico amplo sobre o Ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul junto às Universidades Públicas Federais.

1.2 O MOVIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA DA PESQUISA

Como apresentamos na seção acima, realizamos o movimento metodológico da pesquisa da pesquisa (BONIN, 2008). Este método, de acordo com Jiani Bonin (2008) é uma prática relevante para compreendermos as produções científicas relacionadas com o tema de pesquisa estudado. Ademais, a autora complementa que a finalidade deste processo é “de que as novas investigações contemplem e considerem estes desenvolvimentos e aquisições e busquem efetivamente avançar com e a partir deles” (BONIN, 2008, p. 123).

No que tange efetivamente à sua utilização como estratégia metodológica nesta pesquisa, iniciamos este processo definindo quais seriam os locais onde a busca por pesquisas publicadas seria realizada. Aqui levamos em conta a disponibilidade dos dados através da internet e também o reconhecimento dos eventos científicos pesquisados. Dessa maneira, também definimos as palavras-chave pesquisadas.

Portanto, optamos por investigar produções em em buscadores *online* como: *Google Acadêmico*; *SciELO*; *Plataforma Sucupira* e *Portal da CAPES*. Além disso, foram investigados os repositórios dos últimos cinco anos de três dos principais eventos da área da Comunicação e da Educação, sendo eles: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)*; *Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS)* e *Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*. Esta busca foi feita através de quatro palavras-chave, a citar: *Cartografia*; *Currículos*; *Ensino em Comunicação*; *Rio Grande do Sul*.

Sobre os resultados desta pesquisa, encontramos no repositório da INTERCOM oito trabalhos envolvendo alguma das quatro palavras-chave. No que se refere a “cartografia”, destacamos o seguinte trabalho: “Ética jornalística nas notícias de suicídio: é preciso informar para prevenir” (2019), com autoria de Aldo Cezar Vilhena da Silva Júnior. Na palavra-chave

“ensino em comunicação”, destacamos os dois resultados encontrados, sendo eles: “A monitoria acadêmica como elemento auxiliar de ensino-aprendizado na disciplina de Computação Gráfica” (2019) de Livia Maia Moreira e Diego Henrique Oliveira Paiva; "O'Ensino do jornalismo cultural nos cursos com conceito 5 no ENADE 2018” (2021), de Ícaro Moraes Colella.

No repertório da COMPÓS foram encontrados ao total seis trabalhos. Assim, destacamos em relação a “cartografia” os seguintes trabalhos: “Uma cartografia do Obitel” (2019), de autoria de Maria Immacolata Vassalo de Lopes e Ligia Maria Prezia Lemos; “Agir cartográfico: proposta teórico-metodológica para compreensão e exercício do jornalismo em rede” (2019), de Felipe Moura De Oliveira, Moreno Cruz Osório e Ronaldo Cesar Henn; “Práticas de representação: uma cartografia de experimentações na cultura midiática” (2022), de Nilton Faria de Carvalho; “Cartografia das práticas etnocomunicativas do conselho indígena de Roraima” (2022), de autoria de Vilso Junior Santi e Bryan Chrystian da Costa Araújo; “Cartografia aplicada à pesquisa com imagens: uma proposta teórico-metodológica” (2022), de Tiago Rizan. Sobre “ensino em comunicação” e "currículos" não obtivemos resultados nesta busca.

Ao todo, no repositório do CONEDU foram encontrados sessenta e quatro trabalhos, no qual evidenciamos na palavra-chave “currículos” os seguintes: “A diversidade étnicoraciais: uma articulação entre currículo e projeto político pedagógico da escola Ana Rita de Cássia” (2018), de Julyanna Karla das Chagas Gomes e Gabriela Costa Lopes; “Cultura, Currículo e Educação” (2018), de Janete Paes de Macêdo; “Diálogo entre saberes: a relação entre o currículo crítico e a interculturalidade” (2018), de autoria de Luciane Rocha Paes, Kellyane Lisboa Ramos, Neila Gonçalves Vinente, Elizia Celestino Peres e Eulina Maria Leite Nogueira; “Currículo: a hierarquização das disciplinas” (2020), de Juliana Ferreira da Silva, Paolla Gonçalves da Silva, Laís Rosa Cavalcanti e Mariana Cosme Rodrigues; “Currículo escolar & Pandemia: experiências de familiares e estudantes com o ensino remoto” (2021), de Fabiane Andrade Batista e Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins.

Os principais trabalhos encontrados nessa abordagem de busca por pesquisas já realizadas e publicadas na temática que cerca esta investigação foram fundamentais para complementar as bases teóricas que guiam a investigação. Desse modo, apontando os caminhos de construção teórica seguidos pelos(as) autores(as). Também, para avaliarmos quais as abordagens metodológicas foram utilizadas nas referidas pesquisas, permitindo que compreendêssemos - principalmente a partir da leitura atenta dos trabalhos coletados junto à

palavra-chave “cartografia” - a fundamentação metodológica e epistemológica desta, bem como, a sua amplitude e limitações.

Portanto, ao final da pesquisa da pesquisa, encontramos 78 (setenta e oito) trabalhos selecionados. No entanto, nenhuma destas produções averiguadas aborda especificamente a temática de interesse desta monografia, demonstrando, de certa maneira, um ineditismo da presente investigação. Por fim, os resultados da pesquisa da pesquisa nos repositórios estão anexados nos Apêndices A, B e C ao final deste trabalho. Nos quadros é possível observar as palavras-chave pesquisadas, título da produção, nome dos(as) autores(as) e ano.

2. NOSSA JORNADA METODOLÓGICA

Neste capítulo serão apresentadas as abordagens metodológicas utilizadas para o desenvolvimento da presente investigação. Com isso, iremos detalhar cada etapa do trilhar metodológico desta pesquisa. Dessa forma, trazemos como base teórico-metodológica os conceitos de Deleuze e Guattari (1996) e Jesus Martín-Barbero (2004), e ainda outras autoras que abordam sobre a temática dos estudos cartográficos e seus usos na área comunicacional, a citar: Nísia Martins do Rosário (2016); Lisiane Machado Aguiar e Nísia Martins do Rosário (2013); Juliana Petermann (2017); Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2018); Virgínia Kastrup (2007).

Para além, os métodos escolhidos para ajudar no traçar deste percurso metodológico foram os seguintes: Pesquisa da pesquisa (BONIN, 2008); Análise documental (MICHEL, 2009); Pesquisa pela internet (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2002).

2.1 CARTOGRAFIAR É VIAJAR: OS PRINCÍPIOS DA CARTOGRAFIA

A cartografia pode ser estudada e descrita através de Deleuze e Guattari (1996), em sua obra *Mil Platôs*, na qual os autores abordam o conceito de rizoma que advém da natureza, dos animais, das plantas e conseqüentemente das suas variadas formas. Dessa maneira, ao trazeremos o método cartográfico para esta pesquisa, os objetos investigados podem ser vistos com olhares multifacetados.

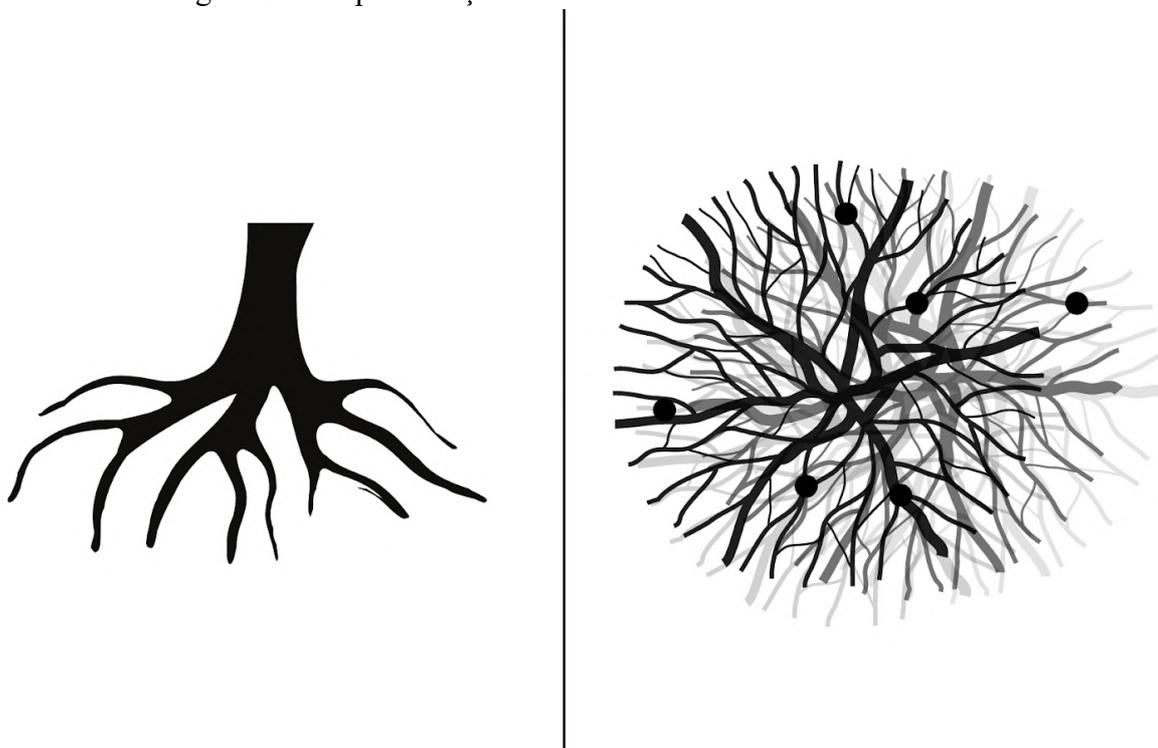
De acordo com Deleuze (1996), o propósito da cartografia é traçar um diagrama, o qual é constituído por emaranhados de linhas que formam um dispositivo, para assim, “precisa ser desenrolado tal qual se faz com um novelo de lã” (SCHUCH, 2019, p. 17). Em vista disso, propomos ao final deste estudo a apresentação de um mapa rizomático inicial composto pelos emaranhados de linhas que representam o cenário do ensino da Comunicação no Estado Gaúcho atualmente. Desejamos construir este mapa rizomático inicial, pois o mesmo nunca será estanque, uma vez que, conforme apontam Deleuze e Guattari (2004):

Oposto ao grafismo, ao desenho ou à fotografia, oposto aos decalques, o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga (DELEUZE e GUATTARI, 2004, p. 31).

Neste ponto retomamos o conceito de rizoma (DELEUZE E GUATTARI, 1996), pois além de abordar os sentidos da natureza como das plantas, animais e suas variadas formas, ele aborda em consonância as diferenças entre as raízes de árvores para raízes do rizoma. Diante disto, os autores apontam que a raiz do rizoma “conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza” (DELEUZE e GUATTARI, 2004, p. 43). Isto é, conectam uma multiplicidade de elementos, fazendo com que o mapa não tenha um começo e nem fim.

Todavia, para melhor entendimento da distinção entre a raiz de uma árvore e o rizoma citado, nos inspiramos em Modena e Petermann (2022) para representar de forma visual as suas diferenças (Figura 01).

Figura 01 - Representação da raiz de uma árvore e um rizoma.



Fonte: O autor (2022).

A partir da representação acima podemos compreender que a esquerda existe um sistema estruturado de raízes organizadas de maneira hierárquica, onde há um caule central. No entanto, na figura do rizoma, na direita, observamos um amontoado de linhas que se entrecruzam e acabam desenvolvendo caminhos sem um início ou fim definidos, como apontam Deleuze e Guattari (1996).

A partir disso, considerando que o "olhar rizomático traça uma cartografia, desenhando um mapa como diagrama variável" (LOPES, 2018, p. 46). Ou também como aponta Martín-Barbero, o qual utiliza a metáfora de um arquipélago, pois "desprovido de fronteira que o una, é um continente que se desagrega em ilhas múltiplas e diversas que se interconectam" (LOPES, 2018, p. 38). Entendemos que o traçar de um mapa cartográfico deve ter a sua construção iniciada pelo meio, pois estamos imbricados em uma rede rizomática, a qual dispõe de múltiplas e variadas conexões.

Este meio pelo qual adentramos no objeto de pesquisa, diz respeito às "Diretrizes Macro" e "Diretrizes Micro", as quais serão esmiuçadas posteriormente. No entanto, em linhas gerais, o macro se refere aos: a) Projeto Institucional; b) Plano Pedagógico Institucional; e c) Plano de Desenvolvimento Institucional de cada IES. Já o micro se configura por: a) As estruturas Curriculares; e b) Os princípios norteadores do ensino em Comunicação.

Salientamos que o mapa traçado com os princípios rizomáticos de Deleuze e Guattari (1996), está inacabado em vista de que está em constante mutação, sendo o rizoma uma forma sem início, nem centro, nem hierarquias onde "o rizoma requer a inserção de múltiplas linhas ou vetores para compor o mapa movente e, dessa maneira, envolve as singularidades, as irregularidades, as heterogeneidades do processo" (ROSÁRIO, 2016, p. 190). Assim, ele compreende as multiplicidades existentes do ensino em Comunicação, com suas complexidades e especificidades, através de um emaranhado de linhas que representam o ensino da Comunicação na graduação no presente momento.

2.2 MULTIPLICIDADES CARTOGRÁFICAS

Como problematizado anteriormente, sabemos que uma das características principais da cartografia é que ela não "se opera sobre modelos" (ROSÁRIO, 2016, p. 178). Assim sendo, fazemos o uso da cartografia como uma possibilidade metodológica de pesquisa que, ao contrário de buscar um resultado, procura acompanhar um determinado processo.

Segundo Petermann (2017), "a cartografia, portanto, parece ser um caminho frutífero: um olhar que parte de estranhamentos, de diferenças e que se aplica a procurar fluxos, engendramentos, trocas, pontos de confluência e de disjunção, em meio a um aparente estado de caos" (PETERMANN, 2017, p. 33). Dessa maneira, considerando que nosso objeto de estudo é complexo, optamos por um método que permitisse a análise de tal complexidade.

A cartografia de Deleuze e Guattari (1996), é um método sem procedimentos, que acaba permitindo que o investigador viva a ciência em todos os seus transbordamentos (LOOSE, 2021), ou seja, "na perspectiva cartográfica a ciência não é generalizante, totalizante e construída sobre rigidez de modelos e métodos, mas sim é singularizante, díspar e construída sobre a multiplicidade" (ROSÁRIO, 2016, p. 192). Isto é, ao fazermos uma reflexão sobre o uso da cartografia dentro dos estudos da área da comunicação, ela é um método de pesquisa que é utilizado para objetos dinâmicos e conseqüentemente complexos, que podem se articular, sem previsibilidades ou horizontes.

Bem como sugere o termo no campo da Geografia, o objeto de estudo de um cartógrafo pode ser uma superfície aberta, com territórios, desterritorializações, linhas, conexões, linhas de fuga, platôs, zonas de intensidade e multiplicidades (LOOSE, 2021). No entanto, é interessante pontuar que a construção dos mapas pode ser realizada de diversas maneiras. Rosário (2016) aponta que os mapas podem ser descritivos, textuais, visuais, entre outros. Uma vez que, a própria cartografia permite que cada pesquisa traga seu próprio formato de sistematização, isto é, o seu próprio jeito de apresentar as complexidades e singularidades capturadas através da investigação. Esta afirmação sobre o traçar próprio do mapa vai ao encontro com que aborda Petermann (2017), pois:

É preciso considerar que o traçar de um mapa cartográfico é uma realização única, definida pelas pulsões do indivíduo pesquisador, de forma que, a partir de um mesmo objeto e de um mesmo problema de pesquisa, diferentes cartógrafos percorrem e traçam diferentes mapas (PETERMANN, 2017, p. 34).

Além disso, nos debates acerca das (i)limitações do método cartográfico, podemos interpretar através de Lopes (2018), a qual disserta que a cartografia é um método aberto, isto é, que possibilita ao pesquisador que seja possível incluir outras técnicas que vão ao encontro dos seus objetivos da investigação, sem procedimentos preestabelecidos pelo método. Dessa maneira, sendo uma "estratégia flexível de análise crítica" (LOPES, 2018, p. 51). Com isso, compreendemos que este estudo engloba, de certa maneira, uma não-linearidade do objeto empírico estudado, assim entendemos também que há necessidade de um olhar macro e não hierárquico. Dessa forma, nos apoiamos nos conceitos de Deleuze e Guattari (1996) sobre a cartografia para criação do nosso mapa inicial. Pois, os autores nos permitem acompanhar as chamadas linhas de segmentaridade e/ou linhas de fuga que se entrecruzam na presente investigação.

Ainda, nesta vertente, trazemos Jesús Martín-Barbero (2004), pois além de ser filósofo, semiólogo e antropólogo, Martín-Barbero “dedicou boa parte de suas obras aos estudos sociais, as mediações culturais, aos envolvimento de política e poder e também a compreensão sobre [...] as transformações da tecnologia no ensino” (LOOSE e PETERMANN, 2022, p. 163). Além disso, o autor escreveu o livro “O Ofício do Cartógrafo” (2004) e desenvolveu diversas cartografias, sendo conhecido como “cartógrafo mestiço”, título conferido pela pesquisadora mexicana Rossana Reguillo.

Sobre os mapas, Martín-Barbero disserta que neles “o mundo recupera a singularidade diversa dos objetos: cordilheiras, ilhas, selvas, oceanos -e se expressa textualmente, ou melhor, textilmente: em pregas e des-pregas, reverses, intertextos, intervalos” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 12). Dessa forma, o cartógrafo mestiço se utiliza da cartografia para pesquisar e desenhar mapas cognitivos, todavia utilizando metáforas diferentes às de Deleuze e Guattari (1996). Ademais, segundo Loose e Petermann (2022), Martín-Barbero usa a cartografia para o desenvolvimento dos seus mapas das mediações. Pois, “Martín-Barbero não é um metodólogo, ele não se propõe a explicar métodos e técnicas, e sim aplicá-los em reflexões e objetos empíricos, cartografando e delineando mapas” (LOOSE e PETERMANN, 2022, p. 169).

Como exposto, trazemos os apontamentos de Deleuze e Guattari (1996) e de Martín-Barbero (2004), pois “as pistas que guiam o cartógrafo são como referências que concorrem para a manutenção de uma atitude de abertura ao que vai se produzindo e de calibragem do caminhar no próprio percurso da pesquisa” (LOPES, 2018, p. 48). Assim sendo, o mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero está em constante transformação, além de não ter um início, meio e fim, bem como um rizoma. Dessa maneira, é possível notar as aproximações entre os autores citados.

Em tempo, pensamos que “ao fazer a cartografia, pensamos na desconstrução da própria ciência, principalmente, por entender que todo conhecimento é em si, prática social, e uma sociedade complexa implica várias formas de conhecimento” (CEZAR, 2021, p. 18). Pois, a cartografia nos propõe uma compreensão científica e de métodos diferenciada (ROSÁRIO, 2016), assim sendo, é utilizada como um método - ou procedimento metodológico - desde que a construção da pesquisa seja coerente com os seus fundamentos epistemológicos.

Além disso, podemos citar que o êxito da ciência pode ser conferido através dos métodos e metodologias uniformes, padronizadas e até repetitivas que são utilizadas. Todavia, neste aspecto teremos cada vez mais estudos parecidos, “sempre num movimento de

reafirmar a eficácia do método, além de omitir o relato que deu errado” (CEZAR, 2021, p. 18). Pois, como afirma Rosário (2016) é importante compreender o que teve de ser refeito na investigação, além dos “percursos que resultaram em lugar nenhum, a insegurança em decidir sobre o caminho a seguir” (ROSÁRIO, 2016, p. 181). Aliás, uma das características primordiais da cartografia é sua interdisciplinaridade, com isso, nesta pesquisa argumentamos que a utilização deste método serve para buscarmos analisar o ensino da Comunicação no RS, ou seja, a comunicação conectada aos processos educacionais.

Por fim, após apresentarmos a nossa compreensão sobre o estudo cartográfico e suas multiplicidades, além de compreendermos a conceituação de arquipélago, rizoma e seus princípios, partimos agora para pensarmos o traçar cartográfico do nosso mapa inicial, analisando o ensino da Comunicação para assim entendermos como está o cenário educacional nesta área.

2.3 UMA CARTOGRAFIA INICIAL: O TRAÇAR DO NOSSO MAPA

Antes de projetar o mapa cartográfico inicial, é importante pontuar que optamos por nomeá-lo por *mapa inicial* pois reconhecemos que a realização de um mapa cartográfico necessita de estudos aprofundados, de análises complexas e complementares sobre o assunto escolhido, além do tempo dedicado à investigação. Sabemos que nossa pesquisa é realizada no âmbito da graduação, portanto, entendemos que haverá incompletudes e caminhos em aberto, questão que é inerente à própria produção científica. Nosso comprometimento científico e acadêmico nos cobra, ainda, que apontemos, ao final da pesquisa, quais são as possibilidades de complementação e aprofundamento avistadas junto aos resultados que produzimos em nossa jornada investigativa.

Sobre as Instituições de Ensino Superior Públicas Federais investigadas e as suas respectivas regiões, fizemos uma escolha consciente e proposital no que se refere à delimitação das universidades. Compreendemos que não seria possível analisar o ensino da Comunicação dentro das instituições públicas e privadas por conta de questões burocráticas das próprias universidades, o que dificultaria o acesso a documentos importantes para a presente pesquisas.

Dessa forma, realizamos dois recortes: Institucional e Regional. O primeiro se refere às IES, ou seja, as universidades públicas federais, visto que o acesso às informações pretendidas seria facilitado em virtude desses dados - tais como PDI's, PPC's, PPI's, entre

mapas das mediações. Ainda, o autor se apropria da metáfora do arquipélago (ou rizoma para Deleuze e Guattari) para contrapor o uso da cartografia na geografia. Dessa maneira, buscando explicitar as relações e entrelaçamentos “a partir de labirintos, redes de comunicação, desterritorializações de discursos, caminhos de fuga e interconexões do diverso” (LOOSE, 2021, p. 24). Portanto, esta pesquisa se alimenta destes pressupostos para sua construção.

Aproveitando dos preceitos teórico-metodológicos suscitados por Martín-Barbero (2004) quando argumenta que algumas pistas devem servir de referência para o cartógrafo percorrer seu processo de investigação, optamos por averiguar, em um primeiro momento, documentos que orientam as decisões estratégicas das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais pesquisadas, e que oferecem descrição do planejamento dos macroprocessos e subprocessos de cada área destas universidades. Com isso, realizamos uma opção consciente de caminhar no sentido de consulta, estudo e análise do que chamamos de “Diretrizes Macro” de cada IES, para, depois, investigar suas “Diretrizes Micro”.

A decisão por iniciar nosso trilhar cartográfico por estes documentos está embasada também no conceito de cartografia oferecido por Deleuze e Guattari (1996, p. 23), que visualizam no movimento de decalque, reconhecido como o sexto princípio da cartografia, um processo que não pode ser avistado como mera cópia, senão como uma processualidade investigativa onde o “decalque reproduz do mapa ou do rizoma são somente os impasses, os bloqueios, os germes de pivô ou os pontos de estruturação”. Com isso, aproveitando estas premissas teórico-metodológicas, procuramos realizar comparações a partir do decalque onde é possível relacionar “pontos de estruturação” (DELEUZE e GUATTARI, 1996, p. 23).

Dentro das “Diretrizes Macro” de cada IES, identificamos a necessidade de estudar: a) Projeto Institucional; b) Plano Pedagógico Institucional; e c) Plano de Desenvolvimento Institucional, compreendendo que nestes documentos encontram-se orientações que fundamentam os processos de Ensino em Comunicação nas IES Públicas Federais no Estado do Rio Grande do Sul, entre outras instâncias. Nosso objetivo ao consultar e analisar estes documentos foi, portanto, de compreender, dentro da perspectiva institucional de desenvolvimento de cada IES como busca desempenhar seu papel para atendimento das necessidades da sociedade, desenhando, para tal, estratégias para práticas pedagógicas e acadêmicas; pesquisas científicas e tecnológicas; pós-graduação, extensão, inovação, demandas do mercado de trabalho e inserção nos cenários nacional e internacional.

Munidos destas informações, e podendo compreender como cada IES compreende, planeja e pretende realizar suas principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão a

partir de determinado marco-temporal, fomos direcionados a identificar a presença de alguns “pontos de estruturação” (DELEUZE e GUATTARI, 1996).

2.4 PONTOS DE ESTRUTURAÇÃO

Compreendemos que o cartógrafo deve apresentar os desdobramentos que foram realizados na pesquisa, os passos traçados, informações coletadas, e ter ciência que é o ambiente que ajuda a explicar os caminhos escolhidos durante o processo de desenvolvimento da cartografia. Com isso, retomamos a ideia de Deleuze e Guattari (1996) sobre os pontos de estruturação, pois de acordo com os autores “o decalque reproduz do mapa ou do rizoma somente os impasses, os bloqueios, os germes de pivô ou os pontos de estruturação” (DELEUZE e GUATTARI, 1996, p. 23).

Desse modo, temos em vista que, a criação só é possível quando se inicia pelo desenho do mapa, visto que se for iniciado pelo decalque, poderá não gerar pontos de tensão e se tornará meramente uma cópia. Portanto, a importância do decalque se dá através da possibilidade de comparação de onde se pode relacionar os pontos de estruturação. Neste caso, no presente estudo, optamos por traçar nossos próprios caminhos - ou seja, nossos próprios pontos de estruturação - para dar início a construção dos mapas.

No que se refere aos pontos de estruturação construídos, os chamamos também de “Diretrizes macro” das IES, os quais são formados por análise dos a) Projeto Institucional; b) Plano Pedagógico Institucional; e c) Plano de Desenvolvimento Institucional de cada IES, onde identificamos tais pontos de estruturação. Dessa maneira, caracterizamos estes documentos como o meio a qual adentramos para realizar a investigação e construir nosso mapa.

Explicitamos que a criação destes pontos estruturantes é importante para que tenhamos um sentido norteador dentro do nosso mapa inicial. Uma vez que, como compreendemos anteriormente, a cartografia não “se opera sobre modelos” (ROSÁRIO, 2016, p. 178). Desse modo, é possível direcionar um foco em engendramentos específicos que nos ajudam a analisar como está o ensino em Comunicação dentro do Estado do Rio Grande do Sul através das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais.

Assim sendo, apresentamos os elementos que formam as “Diretrizes macro” de cada IES, os quais iremos esmiuçar e apresentar os resultados encontrados no próximo capítulo. As “Diretrizes macro” são formadas inicialmente pelo Projeto Pedagógico Institucional, isto é, os princípios norteadores de cada IES, concepção de formação, perfil do egresso (geral,

depois junto com o perfil do egresso dos PPC's de cada curso investigado), políticas de ensino, políticas de pesquisa e pós-graduação e políticas de extensão.

Outro ponto de estruturação nesta pesquisa são os elementos que compõem a Estrutura Acadêmica de cada IES, neste ponto foram coletadas informações referentes ao conceito dos cursos de graduação no Ministério da Educação (MEC), a forma de ingresso, número de vagas, modalidade de ensino presencial/EAD/misto, os programas de assistência estudantil oferecidos, bem como as ações afirmativas existentes.

2.5 REGIÕES (IES) E RAMIFICAÇÕES (ESPECIFICIDADES)

As proposições epistemológicas e metodológicas em torno da cartografia pavimentam o caminho que tomamos na construção da pesquisa. Na medida em que avançamos em nosso trajeto, buscamos acessar diferentes territórios para ampliar o conhecimento produzido. Neste sentido, após compreendermos a necessidade de análise das “Diretrizes Macro” de cada IES investigada, percebemos que dimensões particulares de cada uma delas deveriam ser levantadas. Dessa maneira, rumamos para a busca em “diferentes regiões, em especificidades para compor um olhar” (AGUIAR, 2010, p. 13), considerando, ainda, que “o olhar cartográfico se produz de intensidades, encontros em circuitos que possibilitam, a partir da experiência de observar o objeto, produzir territórios de sentidos e de novos conhecimentos” (Ibidem, p. 13).

Frente a isso, procuramos acessar e analisar as informações contidas no que identificamos como “Diretrizes Micro” de cada IES estudada. Dentro deste agrupamento de orientações, fomos percebendo a imprescindibilidade de analisar: a) As estruturas Curriculares; e b) Os princípios norteadores do ensino em Comunicação. Essa movimentação teve como objetivos processar os territórios particulares de cada uma das IES investigada, percebendo como essas regiões tomam caminhos (ramificações) distintas entre si, embora sigam pontos de estruturação - orientados pelas “Diretrizes Macro” - que apresentam traçados paralelos.

O processamento destes territórios particulares prosseguiu pela bifurcação entre as Estruturas curriculares, que contemplou a análise do perfil de cada curso de Comunicação nas IES estudadas; carga horária; turno; duração; perfil do egresso; competências e habilidades desenvolvidas nos discentes; corpo docente e técnico - e os princípios norteadores do ensino em Comunicação, percurso no qual analisamos os princípios metodológicos de cada curso de Comunicação nas IES estudadas; processos de inovação pedagógica e tecnológica; atividades

práticas; infraestrutura de laboratórios; processos de avaliação e estágios. O estudo das “Diretrizes Micro” teve como documento base de análise os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC’s) de cada um dos cursos de Comunicação das IES públicas investigadas.

Compreendemos ser importante sinalizar que os PPC’s analisados nesta pesquisa encontram-se, em sua grande maioria, em processos de atualização, principalmente pela necessidade de inclusão da Curricularização da Extensão, também chamada de Integralização da Extensão, a qual consiste no processo de inclusão de atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, assim considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Esse processo tem como objetivo a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, além de promover a transformação social.

Entendemos que para a pesquisa, o acesso aos PPC’s atualizados contemplaria o panorama ideal da investigação, de modo a permitir a análise destes novos processos e de como cada IES pretende efetivar a extensão dentro de suas práticas curriculares. No entanto, não foi possível acessar esses documentos de maneira integral, em virtude de alguns destes não estarem disponíveis nos *sites* das IES. Então, optamos por desenvolver a pesquisa com base nos PPC’s publicados e vigentes em cada um dos cursos de graduação em Comunicação estudados.

Para o prosseguimento desta pesquisa, a partir do trabalho de outros investigadores de outras instituições ou até mesmo em outra instância formativa (mestrado e doutorado), apontamos que esse é um dos caminhos que necessita ser trilhado dentro da construção cartográfica. Em vista de que, somos cientes desta lacuna de pesquisa que pode e deve ser investigada com a finalidade de construir um amplo e aprofundado conhecimento sobre o assunto, além de fomentar a construção processual da ciência.

Dessa forma, com a reunião dessas distintas ramificações presentes em cada região, tivemos a pretensão de construir um mapa cartográfico - inicial, tentativo - que sirva de guia para diferentes olhares. Não se trata de uma simples coleta de dados, mas sim da produção de conhecimento a partir de dados previamente existentes, de modo que o mapa cartográfico construído e oferecido seja desmontável, conectável, reversível, modificável (Deleuze e Guattari, 2004), assumindo a característica de mapa vivo, que se altera conforme o olhar de cada observador, de suas expectativas e também vivências.

Neste sentido, retomo questões da minha justificativa desta monografia quanto ao desenho de mapas cartográficos, justamente em relação a discromatopsia, visto que o meu olhar sobre os mapas se altera conforme as minhas próprias observações no que se refere a acessibilidade cromática e vivências durante minha vida, em especial a graduação em

Publicidade e Propaganda - a qual é uma área que se opera fortemente sob a perspectiva das cores.

Por fim, nesta seção, elaboramos um *esquema sinóptico* (figura 03) para melhor compreensão dos pontos que investigamos nesta monografia. Assim, retomamos as “Diretrizes Macro” (ou macro processos) e “Diretrizes Micro” (ou micro processos), de maneira visual.

Figura 03 - Esquema sinóptico desta monografia.



Fonte: O autor (2022).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - A BAGAGEM DE NOSSA VIAGEM

Na fundamentação teórica da presente monografia nos baseamos na contribuição de autoras e autores que abordam temas como: Ensino em Comunicação; Processo Educacional; Currículos. Além de abordar dados sobre as nove regiões funcionais do Estado Gaúcho. Visto que, o objetivo deste capítulo é apresentar e discutir as pesquisas realizadas nas áreas estudadas, fundamentar a investigação com bases teóricas pertinentes e compreender - através da ótica das(os) autoras(es) - aspectos ligados ao tema de pesquisa estudado. Além disso, durante o percurso teórico foram realizadas reflexões e análises para o desenvolvimento de uma visão analítica e crítica do ensino em Comunicação. Por fim, este capítulo apresenta, através de tópicos específicos para melhor compreensão, a construção da nossa bagagem teórica para o presente trabalho.

3.1 PANORAMA SOBRE O ENSINO EM COMUNICAÇÃO E O MAPEAMENTO DAS REGIÕES DO ESTADO GAÚCHO

Esta seção objetiva apresentar e discutir aspectos sobre o ensino na área da Comunicação no país, em especial, dentro do Estado do Rio Grande do Sul, além de abordar sobre as regiões do Estado Gaúcho, suas funcionalidades, dados demográficos, entre outras questões fundamentais para compreendermos o cenário educacional no Estado.

Ao traçarmos um panorama sobre o campo da Comunicação no Brasil, o mesmo se configurou a partir de instituições, figuras importantes e cenários culturais específicos. A partir disso, é interessante delinear uma linha do tempo com os principais acontecimentos que formaram os cursos da área, dentre eles os cursos de graduação investigados na presente monografia: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas. Uma vez que, é crucial compreender como e quando essa área do conhecimento se estabeleceu no país.

Segundo Kunsch e Gobbi (2016), na década de 1960 surgiram as primeiras escolas de Comunicação, como instituições autônomas na estrutura universitária no Brasil. Com este resgate histórico vislumbramos que a Universidade de Brasília (UNB) foi a primeira Instituição de Ensino Superior a ofertar cursos na área da Comunicação no Brasil, sendo criada a Faculdade de Comunicação de Massa em 1963. Três anos depois, a Universidade de São Paulo (USP) implantou a Escola de Comunicações Culturais, que em 1969 consagrou-se como Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP).

No mundo contemporâneo, a Comunicação pode ser considerada uma das áreas mais dinâmicas, que perpassa toda a estrutura da sociedade nos seus mais variados contextos político, econômico, social, tecnológico, ecológico etc. Ela exerce um poder incontestável, vivenciado no dia a dia das pessoas e da sociedade em geral (KUNSCH e GOBBI, 2016, p. 72).

Com isso, entende-se que a Comunicação não deve ser vista meramente como um instrumento de informações ou de transmissão, “ou mesmo como um setor, mas como processo social básico e como um fenômeno de extrema relevância desta nossa era digital” (KUNSCH e GOBBI, 2016, p. 72).

Ao encontro do que abordam Kunsch e Gobbi (2016), notamos que os cursos da área da Comunicação se expandiram em virtude das demandas da era tecnológica, com a predominância do trabalho imaterial e de serviços que conduzem a necessidade da criação e implementação de novos campos do saber. Além disso, é nesse contexto que se explica a expansão das escolas de Comunicação no Brasil. Visto que, de acordo com Kunsch e Gobbi (2016) no ano de 2015 haviam 1.352 cursos na área, que oferecem mais de 3,2 milhões de vagas por ano.

Ao trazermos, em nosso caminhar teórico, outros dados quantitativos atualizados deste campo, observamos que segundo o Mídia Dados (2021)⁵, apenas 48,2% dos ingressantes nos cursos de Publicidade e Propaganda no ano de 2019 conseguem concluir o curso. Já no curso de Relações Públicas a porcentagem é ainda menor, pois somente cerca de 47,3%⁶ chegam a concluir a graduação. Estes dados nos mostram que, por diversos motivos, mais da metade dos ingressantes nesses cursos não chegam a concluí-los.

Problematizamos essa questão pois três anos após Kunsch e Gobbi (2016) afirmarem que há uma expansão nas escolas de Comunicação no país, como é possível que nem metade dos discentes consiga concluir? Quais seriam esses fatores internos e externos? Essas e outras questões podem ser colocadas como foco da discussão do ensino em Comunicação no Brasil. Porém, compreendemos que são perguntas complexas de serem respondidas, aliás, é neste âmbito que nossa pesquisa é válida: ao levantarmos questões pertinentes sobre essa área. Além de analisar, criticamente, as questões que permeiam esta área.

⁵ Salientamos que o Mídia Dados (2021) optou por utilizar a classificação de “Graduação em *Marketing* e Propaganda”. Dessa maneira, englobando os cursos de: *Marketing*, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Com isso, não disponibiliza dados sobre o curso de Jornalismo - o qual é investigado nesta pesquisa - porém, nos debruçamos sobre estes dados quantitativos para compreender o cenário de modo geral. Assim sendo, justificamos a apresentação de dados dos cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

⁶ Ambas as contas matemáticas foram realizadas pelo autor desta monografia por meio de regra de três, pois o Mídia Dados (2021) apresentou somente os números sem a porcentagem final.

Ao traçarmos um panorama histórico do ensino superior no país, compreendemos que desde a sua criação, a função das Instituições de Ensino Superior (IES) acabaram evoluindo, pois, inicialmente as IES eram apenas instituições de ensino formais, no entanto, com o passar do tempo, as mesmas são consideradas agentes criadoras e modeladoras de espaços. Dessa forma, além de gerar e fomentar conhecimentos e qualificações, as IES permitem a integração com a população no geral, visto que a instituição tem função de agente do espaço urbano, assim, “intensificando a sua relação com a sociedade no seu entorno ao atrair equipamentos públicos e privados que modelam o espaço em prol de suas atividades” (MAIA e STROHAECKER, 2019, p. 2).

As Instituições de Ensino Superior estimulam a criação e o desenvolvimento de inovações tecnológicas e de recursos humanos, capazes de fornecer atributos para a sociedade, por meio da pesquisa científica, da geração de conhecimento e da informação centrada naquele espaço. Logo, podemos perceber que as regiões as quais as IES estão localizadas passam a se desenvolver e expandir seus pólos econômicos, sociais e culturais (MAIA e STROHAECKER, 2019). Assim, produzindo transformações no desenvolvimento local e provocando mudanças a partir das inovações geradas no âmbito acadêmico.

Dessa maneira, é importante pontuar as regiões do Estado, as quais estamos realizando a presente pesquisa. Portanto, no que se refere ao mapeamento das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, retomamos o COREDE's, o qual tem como objetivo a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável do Estado. Bem como a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações governamentais para a melhoria da qualidade de vida da população. Dessa forma, apresentaremos nesta seção dados sobre todas as regiões do Estado Gaúcho e não somente as regiões em que as universidades investigadas estão localizadas.

A **Região Metropolitana (RF1)**, segundo o Atlas Socioeconômico do RS (2018), tem uma população com cerca de 4,4 milhões de habitantes, praticamente 38,2% da população do Estado. Esta região é composta por 34 municípios, sendo eles: Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Viamão, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Glorinha, Ivoti, Nova Hartz, Parobé, Portão, Triunfo, Charqueadas, Araricá, Montenegro, Taquara, São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Santo Antônio da Patrulha, Capela de Santana, Rolante e Igrejinha.

A região em questão é considerada uma potência socioeconômica e demográfica do Estado Gaúcho, logo, concentra em seu território as principais funções de serviços

especializados e da indústria de transformação. Além disso, a Região Metropolitana concentra também grande capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, com a presença de inúmeras universidades e centros de pesquisa e unidades industriais intensivas em tecnologia (COREDE, 2015). Ainda, nesta região está localizada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a qual compõe nosso estudo.

O território da **Região dos Vales (RF2)** abrange ao todo 59 municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Brescia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabai, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Venâncio Aires, Vespasiano Corrêa, Westfália, Arroio do Tigre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde e Vera Cruz.

Dessa forma, totalizando, assim, cerca de 760 mil habitantes na região, de acordo com o IBGE (2010). A RF2 se encontra em um território de transição entre a Região Metropolitana e o interior do Estado do RS. Desta maneira, “essa ligação ocorre a partir do transbordamento industrial e em viagens de transportes, empregos, universidades, centros de pesquisa e na rede urbana local, consequentemente polarizando o seu próprio território” (SANT’ANA e ANDRES, 2018. p. 69).

A **Região da Serra (RF3)** é constituída por 36 municípios, a citar: Antônio Prado, André Rocha, Bom Jesus, Boa Vista do Sul, Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Campestre da Serra, Cambará do Sul, Cotiporã, Carlos Barbosa, Farroupilha, Flores da Cunha, Fagundes Varela, Guabiju, Guaporé, Garibaldi, Gramado, Ipê, Jaquirana, Montauri, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Monte Belo do Sul, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Araçá, Nova Bassano, Paraí, Protásio Alves, Picada Café, Serafina Corrêa, São Jorge, São Valentim do Sul, Santa Tereza, São Marcos, São José dos Ausentes, São Francisco de Paula, União da Serra, Vista Alegre do Prata, Vila Flores, Veranópolis e Vacaria.

Neste sentido, a região tem uma população de cerca de 1 milhão de habitantes, o que corresponde a cerca de 10% da população do Estado, sendo que, desta, 87% residem na área urbana e 13% na área rural, de acordo com o IBGE (2010). A localidade desta região pode ser considerada um importante polo para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, visto que

dispõe de grande influência turística por possuir uma vasta quantidade de atrativos, além de conter pólos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária, como a produção e processamento de grãos, carnes, frutas, entre outros produtos.

O território da **Região do Litoral Norte (RF4)** é formado por 21 municípios: eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Caraá, Capão da Canoa, Cidreira, Capivari do Sul, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Imbé, Mostardas, Morrinhos do Sul, Mampituba, Maquiné, Palmares do Sul, Tramandaí, Torres, Três Forquilhas, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Osório e Xangri-lá. Assim, devido à sua localização a área é caracterizada pela sua ocupação sazonal devido ao turismo no verão. A RF4 concentra aproximadamente 300 mil habitantes, o que representa 2,8% da população do Estado. Entretanto, essa população, na alta temporada do verão, pode alcançar a marca de mais de um milhão de pessoas (COREDE, 2015).

Ao mapearmos a **Região Sul (RF5)**, observamos que a região é composta por 21 municípios, sendo eles: Arroio Grande, Arroio do Padre, Amaral Ferrador, Chuí, Cerrito, Capão do Leão, Canguçu, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Piratini, Pelotas, Rio Grande, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Turuçu. Assim, possui mais de 800 mil habitantes e representa 7,8% da população total do Estado do RS, segundo o IBGE (2010).

Ainda, essa região se destaca por possuir exacerbada estrutura portuária que atende a todo o Estado e grande parte do Brasil, pois o Porto de Rio Grande é um dos maiores e mais importantes da América Latina, com grande potencial de expansão (COREDE, 2015). Além disso, é nesta região que está localizada a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a qual é integrante, como objeto de estudo, desta presente monografia.

A denominada **RF6 - Região da Fronteira Oeste** é formada por 17 municípios: Alegrete, Aceguá, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Itacurubi, Hulha Negra, Lavras do Sul, Manoel Viana, Rosário do Sul, São Borja, Santana do Livramento, São Gabriel, Santa Margarida do Sul, Quaraí e Uruguaiana. O que representa 7% da população total do Estado, com mais de 740 mil habitantes nesta região, de acordo com dados do IBGE (2010). O ponto forte desta Região é a agropecuária, que apresenta uma importância maior em relação à média do Estado (COREDE, 2015). Ainda, a região é a mais baixa em densidade demográfica do Estado, em virtude de sua característica apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais, principalmente, em médias e grandes propriedades com pouca ocupação de mão de obra, o que resultou na formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos (SANT'ANA e ANDRES,

2018). Ademais, a Universidade Federal do Pampa se localiza nesta região, compondo assim, nosso objeto de estudo.

A **Região das Missões (RF7)** é composta pelos 79 municípios seguintes: Barra do Guarita, Derrubadas, Vista Gaúcha, Esperança do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Miraguaí, Bom Progresso, Humaitá, Crissiumal, Braga, Redentora, Sede Nova, Campo Novo, Coronel Bicaco, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, Doutor Maurício Cardoso, São Martinho, São Valério do Sul, Santo Augusto, Alegria, Inhacorá, Chiapeta, São José do Inhacorá, Horizontina, Tucunduva, Novo Machado, Porto Mauá, Tuparendi, Três de Maio, Independência, Alecrim, Condor, Panambi, Nova Ramada, Ajuricaba, Pejuçara, Ijuí, Augusto Pestana, Coronel Barros, Catuípe, Jóia, Bozano, Eugênio de Castro, São Miguel das Missões, Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Vitória das Missões, Entre-Ijuís, Santo Ângelo, Sete de Setembro, Guarani das Missões, Mato Queimado, Caibaté, Rolador, Dezesesseis de Novembro, São Nicolau, Cerro Largo, Senador Salgado Filho, Giruá, Santa Rosa, Ubiretama, Salvador das Missões, São Pedro do Butia, Campina das Missões, Roque Gonzales, Cândido Godói, Santo Cristo, Porto Lucena, Porto Xavier, São Paulo das Missões, Pirapó, Santo Antônio das Missões, Garruchos e Porto Vera Cruz.

Essa região tem importante destaque no que diz respeito à atividade agrícola direcionada para produção de grãos, tais como a soja, o milho e trigo. Além de tradição no setor pecuarista com a produção de leite e criação de suínos e aves. A região se destaca ainda pelo apelo turístico em virtude do seu patrimônio histórico-cultural com evidência das Missões Jesuíticas e o Parque Estadual do Turvo. Dessa forma, a RF7 comporta uma população de aproximadamente 750 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2010), o que corresponde a 7% da população do Estado Gaúcho.

A **Região Central (RF8)** é formada por 53 municípios, tais como: Santa Bárbara do Sul, Saldanha Marinho, Colorado, Não-Me-Toque, Tapera, Selbach, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Quinze de Novembro Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Boa Vista do Cadeado, Salto do Jacuí, Pinhal Grande, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Nova Palma, Ivorá, Faxinal do Sortudo, Dona Francisca, Agudo, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, São João do Polêsine, Restinga Seca, São Sepé, Vila Nova do Sul, Cachoeira do Sul, Formigueiro, Santa Maria, Silveira Martins, Itaara, São Martinho da Serra, Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul, Cacequi, São Vicente do Sul, Mata, Toropi, Quevedos, Jari, Jaguari, São Francisco de Assis, Unistalda, Capão do Cipó, Santiago e Nova Esperança do Sul.

Neste sentido, a RF8 detém aproximadamente 7% da população do Rio Grande do Sul com mais de 800 mil habitantes. Esta região em questão representa grande parte da produção econômica, a qual tem origem na atividade agropecuária, a mesma se expandiu em virtude da localização geográfica da região, pois o território compreende variados tipos de solo (COREDES, 2015). Dessa forma, há a presença de grandes e médias propriedades, ocupadas por lavouras de arroz e também soja. Ainda há pequenas propriedades com origem colonial com uma produção diversificada e áreas de pastagens, onde se desenvolve a atividade pecuária. Sobre as IES averiguadas, a Universidade Federal de Santa Maria *campus* Camobi se localiza nesta região em questão.

A **Região Norte (RF9)** é formada pela quantidade de 138 municípios, tais como: Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Tio Hugo, Victor Graeff, Almirante Tamandaré do Sul, Barra Funda, Camargo, Carazinho, Ciriaco, Constantina, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Marau, Mato Castelhana, Muliterno, Nova Alvorada, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Pontão, Ronda Alta, Rondinha, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, São Domingos do Sul, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Sertão, Vanini, Vila Maria, Água Santa, André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Esmeralda, Ibiaçá, Ibiraiaras, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Muitos Capões, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Frederico Westphalen, Tapejara, Tupanci do Sul, Vila Lângaro, Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebang, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos, Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra, Vista Alegre, Jaboticaba, Cerro Grande, Lajeado do Bugre, São Pedro das Missões, Palmeira das Missões, São José das Missões, Novo Xingu, Sagrada Família, Novo Barreiro, Constantina, Liberato Salzano, Engenho Velho, Três Palmeiras, Ronda Alta, Rondinha, Sarandi, Nova Boa Vista, Chapada e Barra Funda.

Esta região faz fronteira com o Estado de Santa Catarina e no que se refere a base produtiva da região, ela é fundamentada em atividades agroindustriais, a qual é bastante diversificada. A RF9 é considerada a principal produtora de grãos do Estado, com a predominância da produção de soja, trigo e milho. Em relação a demografia, a Região Norte possui aproximadamente mais de 1 milhão de habitantes, o que representa, de acordo com o IBGE (2010), cerca de 10% da população gaúcha. Em tempo, é nesta região que se encontra a Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen, a qual é uma das instituições investigadas na presente pesquisa.

3.2 TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO EDUCACIONAL PÓS-PANDÊMICO

A pandemia surgiu em virtude do surto da Covid-19, sendo declarada uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desta forma, o cenário pandêmico levou o Brasil a declarar isolamento social em março de 2020, com isso, as universidades, em sua maioria, optaram por modelos de ensino remoto, e o mercado de trabalho da Comunicação também migrou para este modelo. A partir disso, buscamos dados pertinentes ao presente estudo sobre o tema das transformações no processo educacional no cenário pós-pandêmico.

Em nosso trilhar teórico para construir a fundamentação deste trabalho nos deparamos com pesquisas e estudos sobre assuntos pertinentes, tais como: a nova práxis docente no cenário pandêmico; a reconfiguração dos modelos educacionais; a precarização do trabalho docente; os desafios pedagógicos digitais em sala de aula; a educação a distância e os caminhos após a pandemia; as mudanças nas rotinas publicitárias; a virtualização do ensino; entre outros.

Dessa maneira, na busca por dados e informações úteis para o desenvolvimento da pesquisa, encontramos um estudo realizado através de uma coleta de dados no início do período de quarentena - abril de 2020 - por meio da técnica da entrevista fechada. Este estudo foi coordenado pela pesquisadora Ariadni Loose⁷ em parceria com Lara Cezar⁸ e orientação da Professora Juliana Petermann⁹. A pesquisa é intitulada de “Novas rotinas publicitárias em

⁷ Atualmente doutoranda em pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM - UFSM).

⁸ Atualmente doutoranda em pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM - UFPR).

⁹ Atualmente docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM - UFSM).

tempos de pandemia” (2020) e nos traz informações cruciais para compreender o cenário educacional pós pandemia de Covid-19.

O recorte deste estudo é geracional e engloba jovens publicitários “pertencentes à geração de Nativos Digitais (PRENSKY, 2001) ou Geração Z (BARROSO, 2014), ou seja, com até 25 anos, pudessem deixar suas impressões sobre a rápida adaptabilidade das suas práticas ao ambiente virtual”(LOOSE, CEZAR e PETERMANN, 2020, p. 2). Ainda, este estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM - UFSM).

Além deste estudo citado, no ano seguinte, em 2021, as mesmas pesquisadoras realizaram uma nova pesquisa com o mesmo intuito para compreender a seguinte questão: o tempo é um fator positivo ou negativo na adaptação das rotinas publicitárias em pandemia? Este segundo estudo também foi realizado com a mesma metodologia e recorte geracional citados. Com a premissa de que “com um ano de pandemia, as rotinas publicitárias já não são mais “novas” e estão (ou não) adaptadas ao dia a dia dos estudantes e profissionais” (LOOSE, CEZAR e PETERMANN, 2021, p. 2), a pesquisa aplicou novamente o questionário do ano anterior, porém com algumas modificações.

Ao direcionar nosso olhar para os resultados desses *report*, optamos por focar, inicialmente, nos dois *reports* realizando um entrelaçamento dos estudos, com o objetivo de trazer os dados dos dois *reports* feitos sobre as rotinas dos jovens da publicidade, principalmente os dados comparativos entre o início e 1 ano depois de pandemia. Assim, utilizamos como base o artigo “As rotinas de publicidade em pandemia: avanços e retrocessos” (no prelo)¹⁰ de autoria de Ariadni Loose, Lara Cezar e Nauber Valle Blanco Junior (2022).

No que se refere aos resultados observamos que houve um aumento no número de jovens que se dividem entre os estudos e o trabalho, pois em 2020 o percentual era de 40% e no ano seguinte aumentou para 51,5%. Além disso, podemos notar que houve uma diminuição nítida de jovens que só estudam, em abril de 2020 eram 45% dos respondentes, e em abril de 2021 tornaram-se 27,2%. Conseqüentemente, também houve um aumento no número de jovens que só trabalham.

Um dado importante referente ao ensino na área é mostrado por meio das seguintes questões: “Nesse período de quarentena, você está aproveitando para fazer cursos *online* de

¹⁰ A expressão “no prelo” significa “em (vias de) publicação ou em processo de edição/publicação/impressão”. Desse modo, significa que o artigo ainda não foi publicado. No entanto, obtivemos acesso ao material pois faço parte da equipe de autores do artigo.

aperfeiçoamento na área da publicidade?” e “Você está tendo aulas em plataformas *online* nesse período da quarentena?”. No que diz respeito aos resultados da primeira pergunta, observamos que com a pandemia houve um aumento no número de jovens que optaram por realizar cursos de aperfeiçoamento *online*, pois os formatos virtuais possibilitam, ainda mais, o acesso a esse tipo de conteúdo. Sobre a segunda questão, percebemos que no mês de abril de 2020 - segundo mês de isolamento social no país - 73,5% dos jovens estavam vivenciando suas aulas em plataformas *online*. Todavia, no mesmo período de 2021, 100% dos respondentes estavam experienciando o ensino *online*.

Este último dado nos mostra que as IES precisaram - de maneira urgente - se adaptar ao cenário pandêmico, visto que em 2020, nem todas as universidades tinham aderido ao modelo de ensino remoto. Entretanto, “é interessante problematizar que a passagem do ensino presencial para o ensino remoto emergencial não foi uma escolha, e sim uma imposição aos jovens” (LOOSE, CEZAR e BLANCO JUNIOR, 2022, p. 7). Sobre o ensino remoto, optamos por trazer um quadro (quadro 01) elaborado pelos pesquisadores/autores do estudo com o comparativo das respostas e duas questões chave para compreendermos o cenário educacional no período pandêmico, o qual pode ser visualizado abaixo.

Quadro 01 - Quadro com questões sobre o ensino remoto.

O que você está achando desse ensino remoto/digital? (escolha a opção que mais se aproxima do que você sente).	
Abril/2020	Abril/2021
52% estou com dificuldades de acompanhar 32% não é fácil mas me sinto adaptado 16% Estou achando tranquilo	65,4% não é fácil mas me sinto adaptado 34,6% estou com dificuldades de acompanhar 0% Estou achando tranquilo
Em 2020, como foi a sua relação com as aulas em formato remoto virtual? (escolha a opção que mais se aproxima do que você sente).	
Abril/2021	
3,8% eu achei tranquilo 61,5% tive algumas dificuldades, mas consegui acompanhar 23,1% tive muitas dificuldades de aprendizagem	

11,5% foi impossível pra mim
Esse formato de ensino emergencial mudou seus planos na faculdade?
Abril/2021
<p>46,2% Sim, desisti de algumas matérias por razão desse formato emergencial.</p> <p>38,5% não</p> <p>15,2% Outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim, tranquei o curso por não me adaptar no formato remoto. - Atrasei o tcc. - Acabou que não consegui dar conta de concluir o TCC 1 com o semestre reduzido. - Sim, tenho menos vontade de fazer várias matérias. - Sim, pois tinha planejado o intercâmbio, logo vou ter que atrasar algumas disciplinas para ficar dentro dos critérios do edital do intercâmbio.

Fonte: Loose, Cezar e Blanco Junior (2022).

Ao observarmos o quadro, o estudo constatou que no ano de 2020, 16% dos jovens consideravam fácil o modelo de ensino remoto, no entanto, no ano seguinte, nenhum dos respondentes optou por essa opção. Dessa forma, com o cansaço acumulado das formas de ensino *online*, os jovens provavelmente não estavam dando conta das suas demandas. Ainda, notamos que mais da metade dos respondentes (52%) estavam com dificuldades de acompanhar o formato de ensino remoto em 2020, já em 2021 o número reduziu para 34,6%, o que nos mostra que os respondentes podem ter levado em consideração o tempo de adaptação, onde em 2020 era de apenas um mês e em 2021 cerca de 13 meses.

Os autores do artigo argumentam que “a ideia, na primeira etapa do estudo, era entender como aquele jovem estava vivendo tal momento de rápida adaptação. Já no segundo questionário, queríamos verificar como havia sido essa vivência para os jovens” (LOOSE, CEZAR e BLANCO JUNIOR, 2022, p. 8). Desse modo, averiguamos que após um ano de pandemia, cerca de 61,4% dos jovens precisaram alterar algum plano em relação aos estudos, incluindo até mesmo o ato de trancar o curso de graduação. Ademais, Loose, Cezar e Blanco Junior (2022) abordam que essa questão não foi aplicada no primeiro questionário, porém a mesma se torna importante para analisar o que a vivência no ensino remoto impactou na vida desses estudantes.

Em suma, os *reports* analisados nos mostram uma tendência a formação híbrida, pois embora seja uma questão visível, a mesma não deve ser vista como uma lógica otimista, pois foi possível notar as dificuldades dos jovens estudantes no que se refere ao ensino remoto (LOOSE, CEZAR e BLANCO JUNIOR, 2022). Ainda, foi possível compreender um avanço na participação destes estudantes em congressos e eventos *online* durante o período de pandemia, em vista da facilidade de acesso. Também houve uma procura maior por cursos de aperfeiçoamento, porém ainda seguimos com a necessidade de experiências de ensino e aprendizagem de formação - tais como cursos de nível superior - de forma presencial.

As mudanças no sistema de ensino e aprendizagem juntamente com a ciência tiveram que estar totalmente imbricadas nesta nova perspectiva - a da pandemia - para enfrentar os desafios de ensinar em tempos de reclusão. Antunes Neto (2021) afirma que talvez um dos pontos positivos herdados pós-pandemia seja a “reconexão e reafirmação” do pensar as salas de aula sob a perspectiva da ciência e da informação, onde ambas caminham juntas, sendo indissociáveis.

Outro ponto trazido pelo autor é sobre o tempo, de acordo com suas reflexões, na pandemia fica evidente que nossa relação com o tempo mudou. Mais além disso, “nossa relação com o tempo que tínhamos reservado para determinadas atividades, como o ensino/estudo, mudou, muda ou mudará por uma necessidade coletiva e não da individualidade” (ANTUNES NETO, 2021, p. 32). Neste sentido, para o autor, surge um aspecto chamado “tempo-estudo”, o qual é formado pelas relações institucionais que construímos. Ainda, Antunes Neto (2021) afirma que há outro desafio para quem ensina, o de ser “guardião” de um tempo que se manifesta nas mais diversas realidades dos alunos. Os quais possuem variadas necessidades, projeções, potenciais e limitações. Esta última pode se referir aos aparatos de tecnologia e dificuldade ao acesso à internet, por exemplo.

Ao projetarmos o nosso pensamento para as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, Conforto *et al.* (2018, p. 99) apontam que a educação “não evoluiu para acompanhar as necessidades do mundo contemporâneo, produzido por relações globalizadas e por tecnologias radicalmente transformadas”. Esta constatação, de certa forma, evidencia um descompasso das instituições de ensino, visto que - por muitas vezes - difundem a inovação, porém não deixam de lado as práticas pedagógicas de memorização de conteúdos e fenômenos em detrimento do desenvolvimento de habilidades fundamentais para viver o hoje e o amanhã (ANTUNES NETO, 2021).

Nesse sentido, os recursos tecnológicos na área da educação são fatores importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Uma problemática que envolve essa questão é

sobre os docentes que necessitam - urgentemente - dominar, investir e utilizar as ferramentas tecnológicas no modelo de ensino remoto. Na outra ponta da cadeia, as universidades devem lançar mão de cursos de especialização, formação continuada e aperfeiçoamento de seus docentes, assegurando, ainda, que os recursos tecnológicos estejam disponíveis e em plenas condições de usabilidade tanto por parte dos docentes quanto dos discentes.

Sabemos atualmente da complexidade do mundo, o qual exige cada vez mais habilidades diferenciadas daquelas já existentes e estabelecidas pela lógica organizacional do tempo. No entanto, o que se espera, efetivamente, é que as novas dimensões da tecnologia na área educacional possam assumir um papel colaborativo e propulsor ao desenvolvimento do conhecimento e da democratização do saber e ensinar. Assim, o progresso tecnológico, mesmo visto como irreversível, ainda pode ser ponderado como possibilidade de fomento ao aprendizado.

3.3 O CENÁRIO EDUCACIONAL: CURRÍCULOS E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS COMUNICADORES SOCIAIS

De acordo com Tomaz Tadeu da Silva (1999), historicamente o currículo surgiu nos Estados Unidos a partir dos anos vinte, por meio de um processo de industrialização onde foi possível notar avanços na área escolar. O autor ainda aborda a disparidade entre os conceitos de “teoria” e “discurso”. Uma vez que, o primeiro conceito prende-se a padrões, buscando resultados através da descrição de objetivos e métodos. No entanto, o segundo infere em questões mais reais. Isto é, segundo Silva (1999) a noção de discurso é válida, pois não fica-se limitado a uma noção tradicional de "teoria". Pois, no que tange a realidade no discurso não é necessário fazer a distinção "sobre a realidade de asserções como deveria ser a realidade" (SILVA, 1999, p. 13).

No que se refere à questão do papel do currículo na formação dos comunicadores sociais, Silva (1999) diz que o currículo seria uma teoria, uma representação, um reflexo ou uma imagem. Dessa maneira, o currículo do ensino em Comunicação é um objeto que se apropria da técnica textual e imagética para assim embasar a educação nesta área. Silva (2018) acredita que construir um currículo é sair de formatos e moldes preestabelecidos socialmente, visto que “cada realidade social na qual o ensino ocorre tem especificidades culturais, sociais e econômicas diferentes” (SILVA, 2018, p. 232).

Com isso, sobre a criação e implementação dos currículos, compreendemos que não faria sentido selecionar conteúdos - gerais e específicos - sem ter referência a quem se destina

tal documento (PEDRA, 2001). Ao encontro do pensamento de Silva (2018), o autor Michael Apple (2006) diz que o currículo se relaciona com interesses sociais de um determinado contexto histórico. A partir disso, a presente monografia visa compreender os currículos dentro de uma perspectiva regional e social dentro do Estado do Rio Grande do Sul, assim permitindo delinear o panorama educacional na área da Comunicação atualmente.

Na busca por autoras e autores que dissertam sobre o tema discutido aqui, encontramos a tese da autora Mérli Leal Silva, a qual leva o título de “Currículo e ensino superior à luz do discurso comunicativo” (2004). A pesquisadora traz o aporte teórico de Barthes (1995), Thompson (1995), Apple (1982), Baccega (1998), Freire (1970), Silva (1999), Bourdieu (1982), entre outros, para entender sobre como o projeto pedagógico dos cursos de Comunicação são construídos pelos poderes instituintes (condições de produção), instituído (currículo escrito, expresso em ementários, matrizes curriculares e bibliografias), e também pelo uso que discentes e docentes podem fazer do currículo nos ambientes de interação no contexto da universidade. Ademais, utilizamos como base desta investigação o artigo da mesma autora intitulado “Ensino em Comunicação: inovação ou reprodução” (2018).

No campo da formação em Comunicação, o currículo pode ser considerado como um espaço de contestação entre os conhecimentos e saberes acadêmicos com o intuito de refletir sobre questões que dizem respeito à área de forma crítica. Além disso, o currículo, neste contexto, objetiva a reflexão do saber técnico, voltado para a definição dos padrões éticos dos profissionais e seus respectivos modos de fazer comunicação. Silva (2018) argumenta que são apenas 4 anos - em geral - para formar profissionais de Comunicação para o mercado e os currículos com maior número de componentes curriculares podem ser mais sedutores aos ingressantes.

Todavia, a autora problematiza que, por muitas vezes, a maioria das ementas dos componentes curriculares ofertados não são cumpridas pelo docente. Ainda, Silva (2018) complementa que há muitos componentes nos currículos de maneira fragmentada, ou seja, não há conexão com outras disciplinas ou com os eixos de formação. A pesquisadora vai além e afirma que “os Núcleos Estruturantes dos Cursos ainda não se apropriaram do seu poder de levantar as demandas pedagógicas dos projetos e propor ousadia e inovação na formação de comunicadores” (SILVA, 2018, p. 233).

Os currículos dos cursos de nível superior, pelo olhar da construção social, podem definir o que deve ser ensinado e aprendido e, mais do que isso, o que deve ser apagado do contexto curricular. Dessa forma, retomamos o pensamento de Silva (1999), onde o autor

expressa a ideia de que o currículo é uma questão de poder, saber e identidade. Isto significa que esse discurso educativo pode guiar a formação do profissional através das relações de poder, por exemplo. Assim sendo, direcionando, enfatizando e até mesmo excluindo conteúdos substanciais para a formação crítica e social do profissional em questão.

Para além, os currículos devem responder a questões administrativas formuladas por órgãos ligados ao Ministério da Educação (MEC). Porém, em 1996 houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e que aborda que a educação deverá se vincular ao mundo do trabalho e à prática social. Silva (2018) enfatiza que nos últimos anos os cursos de Comunicação sofreram grandes mudanças na sua estrutura em virtude de diversos fatores, como por exemplo, a inclusão de novas tecnologias na formação dos discentes.

Nesse contexto, como citado na seção anterior, o uso das novas ferramentas tecnológicas na produção e veiculação de mensagens no âmbito social alterou a concepção dos cursos de Comunicação (SILVA, 2018). Dentre estas alterações, podemos destacar, de acordo com Silva (2018), uma nova configuração das salas de aula e dos saberes dos docentes e também um novo modelo de avaliação e produção laboratorial por parte dos alunos, como por exemplo, os laboratórios de fotografia - antigamente analógicos - foram substituídos por laboratórios digitais. Dessa forma, o docente deve dominar todo o aparato tecnológico e processamento de tal equipamento.

Cada curso de Comunicação tem seu próprio currículo estruturado através de orientações advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais, no entanto "há flexibilização da proposta em função das características regionais, locais e estruturais" (SILVA, 2018, p. 232). Desta maneira, estas diretrizes têm como objetivo servir de referência para as Instituições de Ensino Superior, na organização de suas matrizes curriculares de graduação, permitindo uma flexibilização na construção dos currículos plenos, ao em vez de estabelecer componentes curriculares e cargas horárias definidas. Uma vez que, as áreas de conhecimento destes currículos variam de acordo com a localidade de cada instituição e questões culturais em que ela está inserida.

Desta forma, o ensino na área da Comunicação abrange conceitos, definições e princípios de forma estruturada, que levam a um aprendizado **eficaz e eficiente**. As diretrizes curriculares - as quais serão discutidas na próxima seção - além de motivar debates e sugestões, possibilitaram um reconhecimento de questões pertinentes no que tange os conhecimentos adequados ao desenvolvimento de habilidades desejadas aos egressos dos cursos, com base na documentação do Ministério da Educação (MEC).

O currículo no que se refere a formação dos comunicadores sociais têm papel importante não somente para os discentes, mas também para os professores. Pois, assim como os meios de comunicação agem na vida dos seus respectivos receptores, o currículo interfere na vida de seus receptores - docentes e discentes - e traz efeitos concretos (SILVA, 2004). A autora ainda salienta que para “professores e alunos, primeiramente, são receptores, consumidores e também reconstrutores do currículo em sala de aula” (SILVA, 2018, p. 242). Com isso, o ambiente da sala de aula pode se converter em um espaço de interações, projetos, projeções e, de certa forma, concretização do plano de ensino concebido anteriormente fora deste espaço universitário.

Diante dessa e de outras afirmativas, podemos assimilar que o projeto curricular - o currículo - produz textos e contextos, sujeitos e conseqüentemente os coloca frente ao mundo (SILVA, 2004). Compreendemos também que para construir um currículo no âmbito da Comunicação requer importantes aportes educacionais. Além disso, o currículo, mesmo que documentado e oficializado, ocorre de maneira efetiva, dentro das universidades e a cada aula, o que transparece por meio das relações sociais dentro do âmbito acadêmico. Logo, esses processos influenciam o que cada graduando será após a experiência educacional da universidade.

Nesse sentido, Silva (2018) nos aponta, através de seus estudos aprofundados sobre o currículo, que a transdisciplinaridade surge como um caminho possível. Assim, é possível encontrar referências e compartilhar os saberes com as diversas áreas do conhecimento. Ainda, beber na fonte destas outras áreas é crucial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos comunicadores sociais. Uma vez que, estudos sobre linguagens, discurso e sentido fazem cada vez mais parte na reflexão sobre Comunicação e educação (SILVA, 2018). Em tempo, emerge um teor de multiplicidades no campo comunicacional por meio de suas diversas abordagens, tais como, pela: “educação, linguística, psicologia social, entre outras” (SILVA, 2018, p. 238).

3.4 ENSINO EM COMUNICAÇÃO E DIRETRIZES CURRICULARES

Nesta seção retomamos, inicialmente, a nossa definição de área de Comunicação na presente pesquisa, a qual é formada por três cursos, sendo eles: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas. Além disso, apresentaremos um levantamento sobre as Diretrizes Curriculares de cada curso para compreender - pelo âmbito do MEC - o ensino em Comunicação. A partir dessa categorização do campo, os cursos detêm uma certa liberdade

para direcionar seus conteúdos de maneira mais específica. Desse modo, a constante evolução da área permitiu que tanto os processos de ensino, quanto de aprendizagem fossem se transformando.

Ao retomarmos o ponto sobre Diretrizes Curriculares, o qual foi apresentado e discutido anteriormente na seção intitulada “o cenário educacional: currículos e seu papel na formação dos comunicadores sociais”, podemos compreender que, de acordo com Kunsch e Gobbi (2016), desde o ano de 2009 o Conselho Nacional de Educação adotou nomenclaturas específicas para os cursos de graduação, isto é, excluindo os termos de “habilitações” ou “carreiras”, as quais antes eram obrigadas no contexto de determinados cursos.

Dessa forma, essa ação se concretizou por meio do estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (KUNSCH e GOBBI, 2016). Portanto, algumas graduações, tais como as de Cinema e Audiovisual (2006), Jornalismo e Relações Públicas (2013) passaram a ter suas próprias diretrizes e uma nova configuração se estabeleceu nestes cursos. De maneira que passaram a ser chamadas de “cursos de graduação” e deixaram de ser nomeadas com “habilitações” da área de Comunicação Social. Todavia, Kunsch e Gobbi (2016) argumentam que a Comunicação continua a ser considerada “a grande área de conhecimento e dela os cursos fazem parte, como acontece com outras áreas, a exemplo das Ciências Sociais” (KUNSCH e GOBBI, 2016, p. 6).

Neste sentido de transformação e (re)configurações no âmbito da comunicação, Meditsch (2012) faz ponderações acerca destas mudanças, para o autor a área da Comunicação tem, na contemporaneidade, um:

Considerável exército de pesquisadores em atividades em quatro dezenas de programas de pós-graduação espalhados por todas as regiões do País, produzindo centenas de teses e dissertações a cada ano, formando milhares de novos mestres e doutores, interagindo com centros de excelência pelo mundo afora, publicando incontáveis periódicos e livros com potencial impacto sobre os mais de seiscentos cursos de graduação em funcionamento no Brasil, onde dezenas de milhares de alunos se formam ávidos para atuar na realidade profissional. As entidades acadêmicas da área se consolidam e se multiplicam na mesma proporção, graças ao idealismo e ao trabalho voluntário abnegado de suas lideranças (MEDITSCH, 2012, p. 18).

Por meio da reflexão de Meditsch (2012) e nossas próprias pesquisas sobre o cenário educacional na Comunicação, podemos compreender que as mudanças recentes expressam o quanto a área das Ciências da Comunicação cresce no país. Conseqüentemente, dessa maneira, há a formação de novos campos do ensinar e do saber, tais como, grupos de

pesquisa, produção de conhecimentos específicos e gerais, publicações nos mais variados suportes, isto é, no impresso, digital, audiovisual, entre outros (KUNSCH e GOBBI, 2016).

Meditich (2012, p. 19) afirma que “algumas coisas não apenas não mudaram, como ainda se enrijeceram muito ao longo dos últimos trinta anos, apesar de todas as transformações ocorridas em volta”. No entanto, em contrapartida o autor cita que a palavra de ordem para o século XXI é a inovação. Assim, é primordial pesquisar, compreender e difundir formatos de ensino e aprendizagem que sejam efetivos e eficazes, pois muitas vezes métodos ultrapassados são utilizados como medidas educativas no ambiente universitário. Todavia, estes métodos denotam a necessidade de readequação nos diversos âmbitos do fazer comunicação, mas também deve-se dirigir os embates no sentido da inovação, como assinala o autor (KUNSCH e GOBBI, 2016).

Entretanto, temos a ciência de que elaborar Diretrizes Curriculares e fornecer condições institucionais de ensino compatíveis com o cenário contemporâneo não é tarefa fácil. Além disso, há o fato destas diretrizes corresponderem às necessidades sociais e das mais variadas realidades locais e regionais que o processo de ensino ocorre. Ainda existe o fator de que as diretrizes devem atender as necessidades do mercado de trabalho da área das comunicações, assim, compreendemos que há um grande desafio para os sujeitos envolvidos, particularmente as universidades e os educadores (KUNSCH e GOBBI, 2016). Com isso, é necessário uma visão atenta e crítica para as necessidades educacionais do ensino superior no Brasil, visto que, a dimensão territorial do país traz diferenças socioeconômicas, culturais e sociais que dificultam as ações unificadas em todo território nacional.

Segundo Hansen, Petermann e Correa (2020, p. 21) “o tema ensino em comunicação no Brasil não chega a configurar uma novidade na agenda de pesquisa”. Porém, como mencionado anteriormente na justificativa deste projeto, foram encontrados poucos estudos referentes ao ensino da Comunicação que discutem o tema de forma abrangente, ainda mais pesquisas com foco dentro do perímetro do Estado do Rio Grande do Sul. Esta busca pode ser conferida na seção “Pesquisa da Pesquisa” e nos apêndices deste trabalho.

A trajetória do ensino em Comunicação no Brasil, relaciona-se às mudanças curriculares. Uma vez que, devido aos avanços da sociedade e o aumento da exigência e demanda do mercado em conter, em seu quadro de funcionários, profissionais de comunicação capacitados para exercer novas atividades e suprir as demandas, no ano de 1960, as escolas de Jornalismo tornaram-se escolas de Comunicação Social. Desse modo, passaram a incluir as habilitações de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Rádio, entre outras.

Desde 1962, o ensino de Comunicação Social na graduação foi regido por um currículo mínimo homologado pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com Cláudia Peixoto Moura (2009), cabia às próprias instituições de ensino transformarem este currículo mínimo em um currículo pleno, isto é, incluindo outros componentes curriculares para uma formação adequada ao exercício profissional, havendo, dessa maneira, uma liberdade na organização dos cursos.

A graduação determinava as características dos profissionais de acordo com o currículo implantado na época de realização do curso. Como ocorreram várias mudanças que reestruturaram o ensino, houve qualificações diferenciadas em determinados períodos de tempo (MOURA, 2009).

Na resolução 03/78, fixou-se o currículo mínimo para o curso de Comunicação Social. Esta indicava que a primeira parte da duração mínima do curso, comum a todas as habilitações, eram com conteúdos gerais da área de comunicação. Enquanto a parte diversificada, tais como as habilitações em jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, cinematografia, rádio e televisão, complementam a grade curricular do curso. Ou seja, as disciplinas iniciais do curso continham matérias do tronco comum e logo após, na segunda metade do curso, continham matérias do campo profissional (SANT'ANA e ANDRES, 2018. p. 24).

Assim sendo, em linhas gerais, às Diretrizes Curriculares elaboradas para a área de Comunicação e sua definição ficou a cargo da Comissão de Especialistas de Ensino em Comunicação (CEE/Com), da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), igualmente responsável pelas discussões e pela documentação do tema. Em vista disso, tratava-se de cumprir a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde foi estabelecida as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual indicavam a necessidade de serem desenvolvidas Diretrizes Curriculares adequadas, como fatores primordiais para os cursos de graduação vigentes (MOURA, 2009).

As Diretrizes Curriculares tem o objetivo de serem usadas como referência para as IES no que se refere a organização e gestão de suas grades curriculares dos cursos de graduação. Assim, é possível uma flexibilização na elaboração dos currículos tidos como plenos e não somente estabelecer componentes curriculares e cargas horárias pré-estabelecidas. Com isso, compreendemos que o ensino na área da Comunicação engloba princípios e conceitos de maneira estruturada, o que pretende levar a um processo de aprendizagem eficaz e eficiente.

Ainda, é de fundamental importância discutir e apresentar as Diretrizes Curriculares no âmbito do ensino, pois além de motivar debates na área, esta ação permite a possibilidade

de haver reconhecimento de questões cruciais sobre quais são os conteúdos adequados no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades desejáveis aos egressos dos cursos de Comunicação, com base nesta documentação do MEC.

Ao segmentar a investigação para os cursos específicos da área da Comunicação, as Diretrizes Curriculares Nacionais atuais do curso de **Jornalismo** são baseadas na Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013. Esta resolução discorre sobre as diretrizes que os cursos de graduação em Jornalismo devem observar para haver uma educação no ensino superior de forma plena no que diz respeito a sua organização curricular. Com isso, em virtude do perfil do egresso e das suas competências, o currículo do curso deve contemplar conteúdos que atendam a seis eixos de formação, a citar: Eixo de fundamentação humanística; Eixo de fundamentação específica; Eixo de fundamentação contextual; Eixo de formação profissional; Eixo de aplicação processual; Eixo de prática laboratorial.

O primeiro eixo - de fundamentação humanística - visa capacitar os profissionais da área para o exercício de “sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 5). Além da sua geografia e economia políticas, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, crenças e tradições, cultura popular, arte, literatura, ciência e tecnologia, bem como a democracia, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas e as oportunidades de lazer, esportes e entretenimento, entre outros.

O eixo de fundamentação específica tem por objetivo proporcionar ao profissional uma clareza conceitual e uma visão crítica sobre a especificada do jornalismo, como por exemplo, os fundamentos históricos, éticos e epistemológicos. Além dos instrumentos de autorregulação da área, a observação crítica e a revisão de pesquisa científica no que se refere às tendências que emergem com a contemporaneidade.

No eixo de fundamentação contextual o intuito é “embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 5). Já o eixo de formação profissional objetiva trazer fundamentação teórico e conhecimento prático para os discentes sobre os processos de produção, gestão, “métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem

como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 5).

Os objetivos do eixo de aplicação processual versam sobre os subsídios do jornalista em relação às ferramentas técnicas e metodológicas para atuação em coberturas jornalísticas em diversos suportes, tais como: o jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e também outras demandas do mercado de trabalho. Por fim, o eixo de prática laboratorial objetiva dar aos discentes a oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolver competências sobre a profissão por meio da aplicação de informação e valores. Ainda, possui a função de integrar os demais eixos, isto é, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, “tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013, p. 5).

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de **Publicidade e Propaganda**, salientamos que dos cursos de graduação investigados o curso de PP é o que possui as diretrizes vigentes mais atuais, sendo a mesma de 2020. Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais atuais do curso em questão são baseadas no Parecer CNE/CES N° 146/2020. Desse modo, as novas DCN foram divididas nos seguintes eixos: Fundamentação Humanística; Fundamentação Científica; Fundamentação em Arte e Linguagem; Fundamentação Estratégica; Prática Profissional; Formação integral; Processos de construção publicitária; Experimentação, pesquisa e práticas laboratoriais; Desenvolvimento regional.

Em fundamentação humanística, este eixo trata sobre a compreensão da realidade socioeconômica no que se refere aos aportes históricos, antropológicos, sociológicos e filosóficos, além dos conceitos comunicacionais que demarcam este campo e a relação de comunicação das organizações com a sociedade e com o mercado de trabalho. O eixo em questão abarca componentes que têm como base conceitos indispensáveis para o entendimento crítico da área das Ciências da Comunicação e de outras que são inerentes ao campo estudado. Desse modo, visa capacitar o estudante a compreender os valores da humanidade e da sociedade, principalmente através dos significados simbólicos construídos e difundidos pelas indústrias midiáticas. Trata, ainda, de questões de responsabilidade socioambiental, da cidadania e de substantividade.

Sobre fundamentação científica, esta visa o desenvolvimento de uma visão global articulada com as diferentes áreas de conhecimento relacionadas à Comunicação. Este eixo pretende desenvolver o pensamento científico e crítico, além de ampliar o repertório do estudante para que seja possível uma compreensão dos fenômenos que envolvam os sistemas

comunicacional e publicitário. Visa a pesquisa científica como campo importante ao exercício de atividades no mercado de trabalho contribuindo para a formação de pesquisadores e discentes aptos para ingressar na pós-graduação. Objetiva também proporcionar vivências no âmbito da investigação científica com o intuito de:

Aprimorar a compreensão de referenciais teóricos do campo da comunicação e da publicidade, bem como familiarizá-lo com os processos envolvendo a pesquisa científica, a saber: elaboração de problemas e de objetivos, apropriação teórica, observação empírica, discussões metodológicas, coleta de dados, análise/discussão de resultados. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020 p. 37).

A fundamentação em arte e linguagem proporciona visão crítica sobre a especificidade da profissão, este eixo reúne componentes curriculares específicos da área da Comunicação Social e do curso de PP, com o objetivo de familiarizar os discentes com os processos de criação e produção publicitária, sendo elas, a produção textual, visual, gráfica, audiovisual, fotográfica e digital. Com isso, os conteúdos abordados devem tratar sobre a evolução desde os fundamentos teóricos da linguagem e da arte até a apropriação pelo viés da publicidade.

O eixo de fundamentação estratégica objetiva fornecer as ferramentas de gestão estratégicas e táticas de comunicação. Ademais, versa sobre conectar as questões do campo teórico com as práticas e ações publicitárias de forma institucional e mercadológica. Nesse eixo são apresentados e aprofundados os diversos papéis e funções das técnicas de levantamento de dados e de compreensão analítica do mercado, para que os discentes possam identificar as competências da atuação profissional no contexto dos negócios. Trata, também, dos novos formatos de contatos dos consumidores com marcas além da lógica dos meios, incorporando questões éticas e legislativas da área publicitária.

Nas práticas profissionais são desenvolvidas habilidades a partir do conhecimento e aplicação de informações e valores integrando com os demais eixos. Nesse sentido, este eixo é formador do conceito de comunicação integrada, englobando as ferramentas tecnológicas para o exercício profissional. “Este eixo congrega disciplinas desenvolvidas em torno de laboratórios, oficinas e projetos, tratando de processos de planejamento, linguagens, técnicas, sistemas produtivos, métodos, preceitos legais e instrumentos” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p. 37). Assim, é possível proporcionar aos discentes a possibilidade de viver e experimentar as diversas áreas de atuação.

Os processos de construção publicitária discorrem sobre os conhecimentos como técnicas de gestão, criação, produção, pesquisa, planejamento e veiculação nos mais variados

suportes. Além disso, trata sobre conhecimentos introdutórios de legislação e de responsabilidade social da área, tais como a criatividade, o *marketing*, às mídias audiovisuais, o comportamento do consumidor, cultura digital, criação publicitária, produção gráfica, promoção de vendas, gestão de marcas, entre outros.

A formação integral contempla temas como cidadania, cultura brasileira, ética, história e as teorias da comunicação e da Publicidade e Propaganda. Além de incluir conteúdos da língua portuguesa, arte e estética, teorias da comunicação, empreendedorismo e inovação, metodologia e pesquisa e formação humana. Já em experimentação, pesquisa e práticas laboratoriais, este eixo trata da aplicação de conhecimentos dos outros eixos por meio de práticas laboratoriais e nos projetos experimentais, como a fotografia, direção de arte, identidade visual, redação publicitária, projetos audiovisuais, pesquisas de mercado e no desenvolvimento de produtos publicitários digitais e gráficos. Por fim, o desenvolvimento regional aborda que os cursos de PP, através das tecnologias da informação e da comunicação, devem se integrar na sociedade e participar dos âmbitos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais de construção do desenvolvimento humano, social e econômico de sua região.

Salientamos, ainda, que essas novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Publicidade e Propaganda, abordam na descrição que é preciso uma fusão do seus eixos, assim, o texto enfatiza que há “a regionalização como critério decisivo para que em cada Projeto Pedagógico os cursos definam as linhas de formação específicas condizentes com as peculiaridades locais, com as demandas sociais, com a valorização e desenvolvimento regional” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2020, p. 36). Isto é, cada curso de graduação poderá direcionar seus conteúdos em virtude das demandas sociais e as suas respectivas realidades regionais e locais.

As Diretrizes Curriculares vigentes do curso de **Relações Públicas** são baseadas na Resolução N.º 02, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação. Assim, os componentes curriculares estão distribuídos de maneira balanceada em atividades didáticas, de estágio supervisionado e atividades complementares de graduação.

Logo, o desdobramento dos conteúdos das diretrizes curriculares é feito através de eixos de formação a serem cumpridos pelos discentes ao decorrer do trajeto acadêmico. Os conteúdos são desenvolvidos através de quatro eixos de formação, a citar: Eixo de Formação Geral, Eixo de Comunicação, Eixo de Relações Públicas e Eixo Suplementar (SANT’ANA e ANDRES, 2018).

Em linhas gerais, o eixo de formação geral abrange conteúdos de cultura geral e de formação humanística e ética, as quais devem ser estabelecidas por meio do conhecimento das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas, da Filosofia e da Sociologia. Esta formação geral tem o objetivo de combinar ligações com os direitos humanos, a diversidade cultural e regional e a sustentabilidade. O eixo comunicação contempla assuntos das ciências da Comunicação nas suas diversas dimensões teóricas, dando ênfase àquelas que contribuem para o entendimento dos processos e práticas das Relações Públicas, ou seja, abordam conteúdos sobre fundamentos da comunicação e de linguagens, mídia e tecnologias (SANT'ANA e ANDRES, 2018).

Os outros dois eixos, o de Relações Públicas trata de temas teóricos e técnicos no que tange a formação na área, a fim de desenvolver competências e habilidades para uma atuação crítica, atuando na gestão da comunicação e do relacionamento entre as organizações e seus diferentes públicos. O último eixo, de formação suplementar, discorre sobre conteúdos e matérias de domínios “semelhantes com cenário em que a instituição está inserida ou com o perfil de egressos desejados pela mesma, que são importantes para a construção desse perfil e das habilidades e conhecimentos pretendidos” (SANT'ANA e ANDRES, 2018, p. 26).

O currículo que rege a graduação em Relações Públicas abrange uma sequência de componentes curriculares e de atividades que conectam os seus conteúdos através do avançar dos semestres do curso. Assim, as Diretrizes Curriculares são compostas de componentes de “caráter obrigatório e por um conjunto de disciplinas de caráter opcional/alternativo, necessitando serem realizadas plenamente pelo acadêmico do curso, a fim de que o mesmo possa qualificar-se para a conclusão do curso” (SANT'ANA e ANDRES, 2018, p. 26).

4. O ESBOÇO DOS MAPAS QUE TRILHAMOS

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados através da Pesquisa pela *Internet* e da Análise Documental. Desta forma, optamos por apresentá-los e detalhá-los através da segmentação apresentadas acima, ou seja, as “Diretrizes Macro” com os pontos de estruturação (Projeto Político Institucional e Estrutura Acadêmica) e as “Diretrizes Micro” com as ramificações e especificidades (Estrutura Curricular e Princípios Norteadores do Ensino em Comunicação).

Ainda, esta apresentação terá um direcionamento por cada Instituição de Ensino Superior investigada e seu(s) respectivo(s) curso(s) ofertado(s), assim, é possível esmiuçar as informações de forma clara e objetiva. Ademais, neste capítulo serão descritas a processualidade do trabalho cartográfico realizado.

Através da busca no *site* do Ministério da Educação (MEC)¹¹ foi possível encontrar as Universidades Públicas Federais situadas no Estado do Rio Grande do Sul e que oferecem cursos de Graduação em Comunicação, compondo, assim, o recorte do nosso *corpus* de pesquisa. Em suma, o detalhamento dos dados seguirá a ordem alfabética das Instituições de Ensino Superior investigadas, assim sendo: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-FW); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

A Universidade Federal de Pelotas é uma Instituição de Ensino Superior Pública que foi fundada no ano de 1969. Na presente investigação constatamos que a universidade oferta o curso de Jornalismo, assim fazendo parte do nosso *corpus* de análise. Ao realizarmos uma pesquisa no *site* da instituição com a finalidade de encontrarmos informações sobre o perfil do egresso da UFPEL fomos até a aba “PPI” > “Projeto Pedagógico Institucional” > “PPI Vigente (2003)”¹². Na última tivemos acesso aos dados sobre os princípios gerais da universidade, sua missão e valores, objetivos, perfil dos cursos e metodologias. No entanto, não encontramos dados referentes ao perfil do egresso da instituição, dessa maneira, optamos

¹¹ Fonte: <<https://www.gov.br/mec/pt-br>>. Acesso em 25 de abril de 2022.

¹² O “PPI Vigente” é intitulado desta maneira pois há outro Plano Pedagógico Institucional desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas. Todavia, o mesmo entrará em vigor no próximo ano (2023). Assim sendo, nos pautamos com base no PPI vigente.

por apresentar apenas o perfil do egresso do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, o qual é investigado no presente estudo.

4.1.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação

No que diz respeito aos princípios da IES, é possível notar que há um compromisso por parte da universidade pública com questões de interesse coletivo, além de entender o processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo, bem como o respeito com as individualidades inerentes a cada discente. Visto que, segundo o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel:

Os estudos que vêm sendo desenvolvidos quanto aos estilos de aprendizagem indicam a enorme variação de características dos discentes, com as resultantes múltiplas facetas de cada um dos aprendizes. Como a hipótese ideal, de um aprendizado específico para cada tipo de aprendiz é operacionalmente utópica, em virtude das centenas de diversificações, o caminho factível consiste em uma educação multiestratégica, que possibilite a abordagem de inúmeros procedimentos e tecnologias diferenciados, para que se possa contemplar de uma maneira harmônica as diferentes habilidades de cada um (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2003, p. 5).

Sobre a missão da instituição, a mesma visa promover uma formação integral e permanente do cidadão, através da construção do conhecimento e da cultura. Ademais, a UFPEL se mostra comprometida com os valores da vida e o desenvolvimento da sociedade. Ainda, no PPI da universidade são descritos os “objetivos do ensino médio/profissionalizante”, “objetivos do ensino de graduação” e os “objetivos do ensino em pós-graduação”.

No que concerne às questões de ensino, pesquisa e extensão da UFPel, observamos que em seu PDI vigente (2022 - 2026), as ações voltadas para estes temas são apresentadas através de objetivos específicos, metas e ações. Dessa forma, em linhas gerais, iniciamos a apresentação do tópico sobre ensino, pois a instituição objetiva promover a qualificação e formação pedagógica continuada dos docentes. Para isso foram traçadas ações, tais como, a oferta de formação continuada para todos os docentes e também formação para professores ingressantes. Ademais, o PDI ainda visa ampliar os espaços de debates de cunho interdisciplinar nas formações ofertadas e fomentar a realização das Semanas Pedagógicas nas unidades da universidade.

Outra questão sobre ensino versa no aperfeiçoamento dos processos seletivos de ingresso nos cursos de graduação por meio da avaliação dos processos seletivos do SISU e PAVE em termos socioeconômicos, étnico-raciais e regionais. Além de “realizar ações conjuntas com outros setores da PRE e outras pró-reitorias, partindo de ações já realizadas nas escolas para a aproximação com a rede” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022, p. 28). O incentivo à inovação curricular através da atualização e adequação, diversificando os Projetos Pedagógicos de Cursos e Currículos é outro objetivo da UFPel. Este visa “promover a discussão sobre a inclusão curricular de saberes populares e tradicionais por meio de mestres de saberes e ofícios, além dos debates acerca da diversidade étnico-racial, de gênero, de pessoas com deficiência e questões ambientais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022, p. 29).

Neste sentido, a instituição pretende promover a discussão para a inserção de disciplinas, parcialmente ou integralmente, à distância em cursos presenciais, flexibilizando a organização curricular e fomentando a formação sobre os PPC's e as políticas da própria UFPel. Bem como, repensando as práticas pedagógicas, os componentes curriculares e Projetos Pedagógicos, com a finalidade de antecipar ou até ampliar a oferta de matérias com atividades práticas e disciplinas da área profissionalizante nos primeiros semestres dos cursos de graduação.

No que se refere a pesquisa, a instituição visa promover a interdisciplinaridade entre saberes, fazeres e áreas de conhecimento, por meio da organização de seminários sobre multi, trans e interdisciplinaridade, além de “prover condições adequadas para a oferta de disciplinas com participação regular e simultânea de alunos de graduação e pós-graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022, p. 39). Outro objetivo da instituição é promover ações que estimulem o processo de internacionalização na instituição de forma inclusiva através do estímulo a produção de teses e dissertações em outras línguas e o fomento a participação de pesquisadores estrangeiros em PPG's, inclusive atividades didáticas com creditação de carga-horária.

O desenvolvimento e estímulo a ações que garantam a formação científica continuada nas mais diferentes áreas e níveis através da criação do Programa Institucional de Qualificação Pedagógica para pós-graduandos atuarem no ensino. Tal como, a criação de Programas de Formação Científica para inserir estudantes de graduação na prática de pesquisa. A ampliação das parcerias com as instituições da região na área de pesquisa e inovação tecnológica é outro ponto crucial para o desenvolvimento da pesquisa na região. Pois, prioriza o avanço de pesquisas voltadas para inovação com impacto social, econômico

e cultural. Além disso, amplia as relações de colaboração com os diversos setores da economia no desenvolvimento de pesquisa e inovação.

Na parte de extensão, a UFPel aborda o estreitamento das relações de cooperação entre a universidade e a sociedade, visando o desenvolvimento regional através do fortalecimento do diálogo com a comunidade local. Também trata sobre a qualificação e o fortalecimento da estrutura de base, composta de câmaras e núcleos, para as atividades extensionistas na administração central e nas unidades acadêmicas da universidade. Desse modo, objetivando integralizar a extensão em projetos pedagógicos e nos currículos dos cursos de graduação oportunizando aos estudantes uma formação mais dialógica e horizontal por meio da vivência na extensão universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022).

O PDI discorre, ainda, sobre o incentivo às práticas culturais na comunidade interna e externa por meio das atividades extensionistas. Assim sendo, apoiando a realização e divulgação de eventos culturais e realizando eventos próprios, além de oportunizar formação e capacitação de agentes culturais. Bem como, a ampliação e fortalecimento do funcionamento e a manutenção de espaços e equipamentos culturais por meio de ações culturais construídas, estabelecendo, dessa forma, parcerias com organizações da sociedade civil, Organizações Não Governamentais (ONGs), associações, escolas parceiras, grupos e lideranças de diferentes bairros do município.

Sobre a estrutura acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, iniciamos apresentando informações que dizem respeito às formas de ingresso no curso de Jornalismo investigado. A busca por esses dados no *site* da instituição se deu da seguinte forma: página inicial do curso > “Formas de Ingresso”. Assim, constatamos que são oferecidas ao total 61 vagas, das quais 50 que podem ser preenchidas por candidatos aprovados no SISU, as outras 11 vagas são preenchidas pelo Pave (Programa de Avaliação da Vida Escolar). O ingresso destas vagas ocorre no primeiro semestre do ano por ordem de classificação.

Outro ponto pesquisado é sobre o conceito do curso de graduação no MEC, este conceito se refere ao CPC (Conceito Preliminar do Curso), o qual é calculado no ano posterior ao Enade e considera “além do desempenho dos estudantes, o corpo docente, a infraestrutura e os recursos didático-pedagógicos, entre outros itens” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d). Dessa forma, o curso de Jornalismo da UFPel tem conceito nota 3 no MEC na sua última avaliação em 2018 e nota 4 no conceito de curso. Ainda, esse conceito é útil para a sociedade, especialmente, os estudantes, visto que funcionam como referência em relação às condições dos cursos. Sobre a modalidade, a graduação em Jornalismo na

instituição é ofertada de forma presencial no *campus* Porto, localizado na cidade de Pelotas. Os dados apresentados neste parágrafo foram coletados através do *site* do curso de Jornalismo da universidade.

No que diz respeito aos programas de assistência estudantil, realizamos uma busca através do *site* da IES da seguinte forma: página inicial > “PRAE” > “Assistência Estudantil”. Dessa maneira, constatamos que a UFPel oferta diversos auxílios e bolsas aos estudantes, como por exemplo, as Bolsas de Desenvolvimento Institucional e de Unidade (BDIS/BDUS), as quais buscam contribuir para os objetivos e atividades estratégicas da UFPel, conforme estabelecido no PDI da universidade, além de possibilitar a iniciação ao trabalho técnico e profissional nas ações da gestão administrativa da instituição.

Sobre valores, a remuneração das bolsas citadas são de R\$ 400,00 mensais, com carga horária de 20 horas semanais, totalizando 80 horas mensais. Além disso, há outras ações de assistência estudantil. Para melhor apresentá-las, criamos um quadro de visualização ao leitor. O mesmo está abaixo (quadro 1) e foi dividido pelas seguintes informações: Modalidade - Objetivo - Carga Horária - Remuneração.

Quadro 1: Assistência Estudantil da Universidade Federal de Pelotas.

Assistência Estudantil (UFPel)			
Modalidade	Objetivo	Carga Horária	Remuneração
Bolsas de Desenvolvimento Institucional e de Unidade (BDIS/BDUS)	Contribuir para os objetivos e atividades estratégicas da UFPel, conforme estabelecido no PDI da universidade, além de possibilitar a iniciação ao trabalho técnico e profissional nas ações da gestão administrativa da instituição.	20h semanais	R\$ 400,00 mensais
Passage Livre	Beneficiar estudantes de baixa renda, matriculados em instituições regulares de ensino, no transporte intermunicipal entre residência e instituição de ensino.	-	-
Programa Auxílio Alimentação – PAA	Fornecer aos estudantes a refeição no restaurante universitário sem custo.	-	-
Programa Auxílio Deslocamento – PAD	Ajudar no custeio do transporte para os estudantes que residem em municípios num raio de até 150 quilômetros de pelotas, incluindo as zonas rurais de	-	Não consta

	pelotas.		
Programa Auxílio Eventos	Apoiar a participação de discentes de graduação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais e políticos de abrangência nacional ou internacional nos termos estabelecidos em editais e regido pela Resolução 13/2015 do COCEPE.	-	Não consta
Programa Auxílio Internet	Diminuir barreiras para o acesso à internet durante o período abrangido pelo calendário alternativo, com aulas remotas, ou seja, realização de atividades de ensino na modalidade não presencial.	-	1) Chip para celular ou 2) R\$ 20,00
Programa Auxílio Moradia – PAM	Suprir a demanda por moradia dos discentes oriundos de fora de Pelotas. O programa presta auxílio para os alunos que necessitam alugar um imóvel, residir em pensionato ou alugar espaço em residência particular.	-	R\$ 400,00 mensais
Programa Auxílio Pré-Escolar- PAPE	Garantir a permanência dos alunos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através do custeio de suas despesas relativas à educação e cuidados com dependentes legais, na faixa etária de 0 a 5 anos completos.	-	R\$ 321,00 por criança
Programa Auxílio Transporte Urbano – PAT	Os créditos do Auxílio transporte são inseridos mensalmente pela PRAE no cartão PRATI do aluno.	-	Dois créditos por dia letivo a cada mês
Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante – PAPED	Garantir a permanência dos alunos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através do custeio de parte de suas despesas relativas à aquisição de materiais didáticos de todo tipo.	-	R\$ 200,00 mensais
Programa Moradia Estudantil – PME	Alojar acadêmicos, preferencialmente de fora da cidade de Pelotas RS, que tenham comprovada situação de vulnerabilidade social.	-	-

Fonte: O autor (2022).

Pesquisamos e coletados dados sobre as ações afirmativas existentes na UFPel, o acesso a estes dados se deu através dos seguintes passos: página inicial do Google > busca “Ações Afirmativas na UFPel” > “NUAAD - UFPel” > “Políticas de Ações Afirmativas da UFPel”. Dessa maneira, observamos que após um longo período de lutas dos movimentos sociais, foram implementadas políticas de nível estadual e autônomas em algumas instituições, ou seja, as políticas de ações afirmativas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), as quais foram aprovadas em nível federal pela Lei 12.711/12.

Esta lei foi reconhecida como “Lei de Cotas Sociais”, pois a mesma define que, no mínimo, 50% das vagas nas IFES sejam reservadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Além disso, dentre esses 50% a lei define que sejam ocupadas, por curso e turno, por pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e pessoas com deficiência, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população (Art. 3º).

Com isso, a UFPel “realiza o controle do acesso às vagas reservadas pela Lei 12.711/12 através do procedimento de heteroidentificação coordenado pelo Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD) e realizado pela Comissão de Controle na Identificação do Componente Étnico-racial (CCICE)” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, s.d). A atuação do CCICE é fundamentada nos preceitos definidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em especial no que se refere à dignidade do candidato. Ainda, a formação desta Comissão é integrada por representantes da UFPel, discentes da instituição, funcionários da Prefeitura Municipal de Pelotas, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação.

Além do sistema de cotas étnico-raciais na graduação, a instituição de ensino também implementa políticas autônomas, como por exemplo, o Processo Seletivo Específico para estudantes indígenas e quilombolas¹³ desde o ano de 2015. Bem como, o sistema de ações afirmativas na pós-graduação¹⁴ e a política de permanência dos ingressantes no regime de pós-graduação através do sistema de ações afirmativas. De acordo com dados da própria

¹³ A Resolução nº 15/2015, aprovada pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da UFPel (COCEPE), criou dez vagas específicas, destinadas a estudantes provenientes de comunidades indígenas e quilombolas.

¹⁴ A Resolução nº 05/2017, do Conselho Universitário (CONSUN) da UFPel, reserva 25% das vagas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da instituição para estudantes negros, indígenas, quilombolas e para pessoas com deficiência. No mesmo ano, foi aprovada a Resolução nº 16/2017, do CONSUN, que promove a permanência dos estudantes cotistas na pós-graduação da UFPel.

instituição, a UFPel, no primeiro semestre de 2017 foi uma das primeiras universidades federais do Brasil a aprovar políticas de cotas étnico-raciais para a pós-graduação.

4.1.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades

As ramificações e especificidades que apresentaremos da Universidade Federal de Pelotas consistem, inicialmente, em analisar a) Estrutura Curricular; b) Princípios norteadores do ensino em Comunicação. Além de mapear a documentação interna da instituição, como o Projeto Pedagógico Curricular do curso investigado, cuja última versão é de 2017. Com isso, utilizamos da técnica de análise documental fundamentada por Michel (2009), que consiste em uma “consulta de documentos, registros pertinentes ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema” (MICHEL, 2009, p. 65). Ainda, utilizamos a pesquisa pela *internet* direcionado ao *site* do MEC, para que fosse possível coletar as informações necessárias para elaboração do nosso mapa.

No que se refere aos dados sobre o curso, optamos pela elaboração de um quadro (quadro 02) para apresentar as informações coletadas sobre a graduação em **Jornalismo** da UFPel:

Quadro 02: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.

Estrutura Curricular - Jornalismo (UFPel)	
Nome do curso	Bacharelado em Jornalismo
Carga horária	3400 horas
Turno	Noturno
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Jornalismo
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas
Unidade Acadêmica	Centro de Letras e Comunicação

Campus	Sede
Município	Pelotas

Fonte: O autor (2022).

Como já explicitado, não consta no PPI da Universidade Federal de Pelotas o perfil do egresso da universidade, com isso, optamos por focar no perfil do egresso do curso de Jornalismo. Esta busca foi realizada através da página inicial do *site* da universidade, posteriormente fomos até as abas “ensino” > “cursos de graduação” > “bacharelado” > “Jornalismo”. Nesta última selecionamos a opção sobre perfil do egresso, com isso observamos que o egresso do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas é um profissional que teve uma formação generalista, humana, crítica e reflexiva.

Ainda, este egresso deve agir como produtor intelectual e ser um agente da cidadania. Bem como, “o jornalista formado pela UFPel terá desenvolvido competências para atuar em quaisquer áreas do jornalismo, ciente de que sua formação é um processo contínuo e constante” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 190). Além disso, o egresso em questão deve ser capaz de articular as técnicas da sua profissão aliada com a reflexão crítica sobre seu ofício. Assim, tornando-se um jornalista que domina a complexidade e o pluralismo da sociedade e da cultura contemporânea.

Os princípios metodológicos segundo o PPC do curso versam sobre o jornalismo ser uma atividade profissional que envolve “as dimensões socioantropológicas, técnica-tecnológicas e semio-discursivas, o processo de ensinar e aprender jornalismo implica mobilizar metodologias que contemplem a reflexão sobre as mútuas implicações dessas três dimensões na profissão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 43).

Nesse sentido, as questões metodológicas do ensinar e aprender jornalismo implica em reconhecer as questões que permeiam a sociedade contemporânea, os fatos - os quais são matéria prima do jornalismo - “são apropriadas discursivamente pelo jornalista, produzindo sentidos que, por sua vez, não estão descolados dos meios tecnológicos utilizados no processo de comunicação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015, p. 43).

Com isso, compreendemos que os atores do processo de ensino e aprendizagem integram as atividades práticas do jornalismo, como as pautas, redação e edição, além da apuração e checagem das informações. Ainda, destacamos que as metodologias, de acordo com o PPC do curso, devem valorizar a iniciativa individual e coletiva, além de promover as produções de conhecimento traçando relação com a prática acadêmica e jornalística, obtendo capacidade de pensar, refletir e analisar criticamente as relações sociais.

A dinâmica do fazer profissional do jornalismo não envolve apenas o sujeito jornalista, mas também a sociedade em geral. Com isso, o ensinar jornalismo é um processo coletivo que implica na troca de saberes - os quais são atualizados constantemente - através do contexto da sociedade, em vista das novas tecnologias e também pela necessidade de novas formas de comunicar.

Sobre os procedimentos e metodologias de ensino e os processos de avaliação, de acordo com o PPC do curso de Jornalismo da UFPel, o primeiro está ligado no que se refere às metodologias estarem intrinsecamente relacionadas com aspectos intelectuais, sociais, éticos, estéticos e sensoriais. Partindo disso e da concepção que estudantes são sujeitos do seu processo de ensino-aprendizagem, os procedimentos e metodologias de ensino devem construir as condições para tal propósito. O segundo ponto é sobre os processos de avaliação, com isso compreendemos que o curso de Jornalismo da UFPel opta por instrumentos que subsidiam a avaliação a partir dos tais princípios norteadores: permanente; continuada; abrangente; dinâmica; pedagógica.

No que se refere a avaliação permanente, o PPC do curso cita que quando a avaliação é feita de forma permanente, a mesma pode se tornar um instrumento de preocupação para o discente por fatores psicológicos, o que pode acarretar na diminuição do rendimento acadêmico. Assim sendo, não se deve criar um constante medo, mas expressar que o ambiente universitário deva ser totalmente valorizado. Com isso, “não há supervalorização de conteúdos ou momentos, nem umas ações ou palavras valem mais que outras. O aluno passa a ter mais oportunidade de mostrar seu potencial e habilidades em diferentes momentos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017, p. 175). Em suma, nesta perspectiva, todo trabalho/atividade feita ao longo do processo de aprendizagem é igualmente importante.

Na avaliação continuada deve ser possível verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Além disso, não pode haver lacunas avaliativas, pois a avaliação só pode acontecer em forma de processo, “e toda a ação e manifestação do aprendiz devem fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017, p. 175). Na abrangente, o docente deve levar em conta os mais variados aspectos que podem compor a formação do próprio professor e apresentá-las em forma de instrumentos de avaliação. Ainda, “a avaliação abrangente pode ser complexa, porém não pode ser subjetiva, pois deste aspecto à arbitrariedade o caminho é curto” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017, p. 175).

Já sobre as avaliações dinâmica e pedagógica, a primeira cita que o discente não deve ser visto fora do seu contexto de vida, seja o contexto social, escolar, intelectual, entre outros.

Com isso, uma avaliação dinâmica “evita que se reduza a momentos específicos, muitas vezes isolados assepticamente, a análise do domínio que o aluno tem dos conhecimentos e habilidades trabalhadas ao longo de períodos escolares” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2017, p. 176). Já a segunda e última aborda que o crucial do processo avaliativo é sair do mero dever burocrático e se tornar uma ferramenta para o estudante melhorar o seu desempenho. Assim, os resultados retornam ao aluno, o que significa que não há meramente notas, números e conceitos, mas há, especialmente, uma forma de pareceres e sugestões para que haja o impulsionamento do desempenho dos discentes.

A infraestrutura é um ponto importante para realização das atividades ao longo da graduação, com isso, segundo o PPC de Jornalismo, o desenvolvimento de exercícios de ensino previstos no curso contam com atividades nos seguintes espaços: biblioteca; estúdio de televisão completo com ilhas de edição, câmeras filmadoras, bancadas; estúdio de rádio, com equipamentos para gravação e edição de áudio; câmeras fotográficas digitais; laboratório de informática com computadores de perfil gráficos; salas para orientação; secretaria de colegiado; sala para a coordenação do curso; salas de reuniões; equipamentos de projeção, televisores, internet e multimídia.

Sobre os estágios no curso, o “Estágio Curricular Supervisionado” é um componente que integra o currículo e tem como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando em suas diferentes modalidades de operacionalização. Este componente curricular em questão ocorre no oitavo semestre da graduação, contabilizando 200 horas no total de horas do curso. Segundo a proposta das diretrizes curriculares do curso de Jornalismo, o estágio “poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais” (DIRETRIZES, 2013, p. 22).

Com isso, as atividades realizadas ao longo do estágio devem possibilitar aos discentes testar seus conhecimentos adquiridos em aulas e laboratórios, com acompanhamento, supervisão e avaliação de responsáveis (docentes e profissionais jornalistas). O estágio - como ato educativo supervisionado - deverá ter acompanhamento efetivo de professor orientador e supervisor no ambiente de trabalho, assim, comprovado por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final. Por fim, o estágio do curso de Jornalismo tem caráter obrigatório e sua carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma de Bacharel em Jornalismo.

A organização curricular do curso também foi averiguada através do Plano Pedagógico Curricular. Com isso, observamos que no documento não há uma definição de

quantas horas o discente deve percorrer em cada eixo/ênfase, no entanto alguns pontos são destacados, tais como: carga horária do estágio curricular supervisionado (200 horas) e carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (120 horas). Além disso, o PPC discorre sobre o tipo de formação ofertada no curso, porém sem a sua carga horária específica. Assim, notamos que a maior parte da grade curricular é baseada na formação específica, pois ela percorre os componentes durante os seis semestres de graduação. Já a segunda formação se refere complementar, a qual o aluno deve perfazer 220 horas. Por fim, a terceira formação se refere a formação livre ou opcional com carga horária de 200 horas.

4.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi fundada no ano de 1960, e de acordo com o *site* da própria instituição, foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Com isso, este fato representou um importante passo no processo de interiorização do ensino superior público no país, além de contribuir para o Estado do Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro Estado a contar com duas Instituições de Ensino Superior Federais. Atualmente a UFSM é distribuída em três *campi*, fora sua sede em Santa Maria. Os *campi* estão localizados nas cidades de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul. A instituição oferta, no *campus* de Camobi, os três cursos de graduação em Comunicação investigados aqui, a citar: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas.

No que se refere a investigação nos documentos da universidade, iniciamos a pesquisa através do *site* institucional da UFSM a fim de coletarmos dados importantes para o desenvolvimento deste estudo. Em linhas gerais, começamos pela aba de página inicial > “Menu” > “Pró-reitorias - Graduação (PROGRAD)” > “PPI – Projeto Pedagógico Institucional”. Nesta última, encontramos dois documentos de PPI da universidade, o primeiro do ano de 2016 e o segundo de 2000.

Com isso, optamos por analisar o Plano Pedagógico Institucional atual, isto é, 2016. Além disso, optamos por investigar também o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria, o acesso a este documento se deu através dos seguintes passos no *site* da IES: página inicial > “Menu” > “A UFSM” > “Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”. Assim, foi possível coletar informações que nos ajudam na realização do nosso mapa cartográfico.

4.2.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação

Assim, dentro do último documento citado, o PDI da UFSM, constatamos questões sobre os princípios norteadores da universidade, os mesmos se baseiam na função social da instituição, a qual tem caráter educacional e está consolidada através de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ainda, “essas atividades, por sua vez, dependem da qualificação de seu papel como instituição pública, bem como dos princípios que norteiam suas práticas institucionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 6).

A instituição em questão tem como missão a construção e difusão do conhecimento, aliada com o comprometimento da formação de profissionais capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade de maneira sustentável. Ainda, a UFSM se compromete com a educação e com o conhecimento pautado em valores como: liberdade, democracia, ética, justiça, respeito à identidade e à diversidade, compromisso social, inovação e também responsabilidade.

Em relação ao perfil do egresso da Universidade Federal de Santa Maria, compreendemos através do Plano Pedagógico Institucional que o egresso “deve ser um cidadão capaz de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 9). Além disso, a sua formação acadêmica deve contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação, assim subsidiando as condições para que este egresso exerça sua profissão com plenitude e ainda vá além e seja capaz de identificar questões relevantes do seu entorno, de modo que se posicione, avalie e ajude na resolução dos problemas identificados.

O egresso deve ter clareza de que “sendo formado em uma instituição pública, desta recebe a qualificação necessária para, através de suas ideias e seu trabalho, beneficiar a sociedade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 9). Isto é, sua formação deve poder ser utilizada somente para defender seus próprios interesses, mas sim como uma ferramenta para contribuir na resolução de problemas que envolvam outras pessoas.

Outros dados importantes para realização deste trabalho consistem no levantamento de informações sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades. Desta maneira, iniciamos a apresentação destes dados com as informações averiguadas sobre as políticas de ensino da Universidade Federal de Santa Maria. As informações foram coletadas por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade em questão. Assim, notamos que as políticas de ensino da UFSM levam em conta a missão, visão e valores das

instituição, além disso, há uma segmentação das políticas de ensino que são orientadas nas seguintes categorias: Novas Tecnologias e Metodologias, Transversalidade e interdisciplinaridade, Formação continuada, Educação autônoma e empreendedora, Inovação curricular, Formação humanista e inclusiva.

No que diz respeito a segmentação de Novas Tecnologias e Metodologias, o PDI aborda que pelo mundo contemporâneo ser complexo, a convivência e os conhecimentos distintos devem ser estimulados e respeitados, para que assim seja possível a busca para a solução de problemas de maneira eficaz “minimizando as desigualdades e tensões e possibilitando a convivência de perspectivas variadas, fundamentais para a produção de conhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 163). Além da adoção de metodologias de ensino vastas, que considerem as inúmeras formas de ensinar e aprender, sendo sustentadas no reconhecimento da individualidade e da diversidade.

Sobre Transversalidade e Interdisciplinaridade, a IES levanta aspectos sobre a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, visto que a compreensão destes núcleos possibilita uma formação acadêmica integral e generalista. Também há possibilidade da realização de DCG's (disciplinas complementares da graduação) e da participação em ACG's (atividades complementares da graduação) em cursos diferentes, o que favorece a consolidação da aprendizagem interdisciplinar. Ademais, o PDI pontua a possibilidade da realização de mobilidade acadêmica e/ou intercâmbio, com a finalidade de ampliar os conhecimentos na área de formação.

Na segmentação de Formação Continuada, compreendemos que a UFSM “deve estar comprometida com a preparação e qualificação do corpo administrativo, discente e docente para experiências de integração social e itinerários formativos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 163). Dessa forma, os cursos devem ser constantemente atualizados, para que hajam (re)adequações em seus respectivos currículos perante as necessidades atuais. Ainda, a instituição preza pela formação continuada de seus servidores, citamos em especial o corpo docente, visto que a sua capacitação em novas tecnologias e metodologias torna-se necessária diante das rápidas mudanças no mundo atual.

Em Educação Autônoma e Empreendedora e Inovação Curricular, a primeira trata sobre o estímulo aos discentes para que os mesmos tenham autonomia e desenvolvam atividades empreendedoras, assim participando do coletivo e entendendo a realidade que o rodeia. Na segunda, a questão é acerca das inovações no ensino, pois a realidade tem como característica a constante transformação, portanto, a inovação precisa acontecer em âmbito curricular. Além disso, “a flexibilidade curricular é imprescindível para permitir a constante

atualização das atividades, a partir do estabelecimento de políticas que promovam a educação inovadora, visando à excelência acadêmica” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 164).

Por fim, a Formação Humanista e Inclusiva se baseia no benefício que a UFSM presta a sua comunidade com publicações científicas, criação de produtos e também processos que auxiliem no desenvolvimento social e econômico. Bem como, na formação de cidadãos conscientes de seu papel para o desenvolvimento da sociedade de forma humana, ética e justa. Além disso, os profissionais formados pela instituição devem se comprometer com o bem coletivo, de modo que o ensino abarque a complexidade das relações políticas e sociais e as suas respectivas individualidades, para que haja a minimização das desigualdades e a promoção da inclusão social.

No que concerne às diretrizes das políticas de pesquisa, a Universidade Federal de Santa Maria aborda que as atividades de pesquisa sempre estiveram presentes e que ganham destaque especial e relevância no decorrer do tempo. A instituição explicita em seu PDI que a sua produção científica tem crescido ao longo dos anos. Pois, segundo dados fornecidos pela própria UFSM:

No período de 2005-2010, foram publicados 2101 artigos, passando para 10.555 artigos, no período 2011-2015. Esse crescimento no número de publicações está atrelado ao crescimento do número de grupos de pesquisa registrados no Diretório Grupos de Pesquisa do CNPq (552) e no aumento no número de pesquisadores detentores de bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (aumento de 242% no período 2007-2015). Além disso, sua qualidade pode ser verificada através do crescimento quantitativo e qualitativo dos programas de pós-graduação na UFSM, assim como por meio dos vários prêmios que nossos pesquisadores têm sido merecedores (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 165).

As políticas de pesquisa da UFSM visam uma expansão e melhoria das atividades científicas com a preocupação de fornecer uma formação acadêmica de novos pesquisadores conscientes de sua atividade profissional de forma ética, comprometidos com a sustentabilidade e com a responsabilidade social. Da mesma forma que estejam cientes da necessidade de conhecimentos interdisciplinares para que este profissional possa ser capaz de atender as demandas do mundo contemporâneo, sempre com uma postura crítica e aberto a novas ideias e visões.

Ainda, na parte de diretrizes das políticas de pesquisa há uma segmentação em eixos como: “Pesquisas interdisciplinares e transdisciplinares”; “Pesquisa voltada para o desenvolvimento regional e nacional”; “Sistema de equipamentos multiusuários”; “Internacionalização das atividades e dos grupos de pesquisa”; “Pesquisa com

comprometimento social e ambiental”; “Fortalecimento da interação universidade-empresa”; “Fortalecimento e ampliação das atividades de iniciação científica”. Essas segmentações servem para nortear o desenvolvimento de assuntos pertinentes às políticas de pesquisa da universidade.

As diretrizes das políticas de extensão da UFSM tratam sobre a dimensão da extensão universitária estar efetivamente conectada ao ensino e a pesquisa, pois a universidade entende que “a inserção de demandas com relevância social para o país deve ser o foco de atuação extensionista e das pesquisas dela oriundas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 168). Além disto, a IES compreende que a atuação da extensão universitária deve ser junta as comunidades e não sobre elas, pois as mesmas são vistas somente como objetos de pesquisa e “não como sujeitos capazes de colaborar não só na identificação de problemas, mas também na proposição de possíveis soluções.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 168).

Acerca dos tópicos presentes nas políticas de extensão, a Universidade Federal de Santa Maria os divide em tais categorias: “Valorização da cultura”; “Interação dialógica entre a universidade e a sociedade”; “Apoio à população”; “Valorização das ações de extensão”; “Impacto regional e transformação social”; “Construção de conhecimento”; “Ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar” e “Estímulo às artes”. Por fim, a instituição articula o ensino, pesquisa e extensão como sendo base de suas ações, pois “as atividades de pesquisa possibilitam que o ensino se mantenha atualizado e devem refletir em atividades de extensão atentas à comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 171). Todavia, o caminho inverso também pode e deve ser estimulado por conta da UFSM. Uma vez que, proporcionar espaços abertos para a comunidade onde há troca de experiências em projetos diversos auxilia a vislumbrar outras perspectivas mais criativas para as demandas da sociedade.

Sobre a estrutura acadêmica da UFSM, iniciamos apresentando informações acerca da forma de ingresso na instituição. Essa busca pelos dados se deu através dos passos a seguir: página inicial do *site* da UFSM > “Menu” > “Ingresse na UFSM” > “Estude na UFSM”. Nesta última, nos direcionamos há outras duas abas intituladas de “SiSU/Enem” e “Ingresso e Reingresso”. Na primeira compreendemos que a maior parte das vagas para os cursos de graduação da UFSM são ofertadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A instituição oferece vagas nas duas seleções anuais do SiSU, a qual ocorrem no início de cada semestre. No entanto, pontuamos que alguns cursos possuem ingresso

duplo, enquanto outros oferecem turmas apenas no primeiro ou segundo semestre letivo. Os cursos de graduação em Comunicação da UFSM *campus* Camobi ofertam vagas pelo SiSU apenas no primeiro semestre do ano.

Outra forma de ingressar na instituição é o ingresso/reingresso, nessa modalidade são publicados semestralmente editais de preenchimento de vagas de acordo com a Resolução N. 013/2015¹⁵. Os editais abordam sobre o preenchimento de vagas nos cursos de graduação presenciais e a distância da UFSM, em cinco modalidades distintas:

1) reingresso - consiste no retorno de ex-aluno da instituição para o curso que abandonou ou cancelou. 2) transferência interna - trata sobre candidato regularmente matriculado ou com trancamento total em curso de graduação na UFSM que pretende trocar para outro curso dentro da própria instituição. 3) reingresso com transferência interna - retorno de ex-aluno da UFSM, que abandonou ou cancelou o curso e solicita reingresso em curso da UFSM diferente do que abandonou ou cancelou. 4) transferência externa - consiste no aluno de outra Instituição de Ensino Superior brasileira ou estrangeira, pública ou privada, regularmente matriculado ou com trancamento total de matrícula para curso da UFSM. 5) portador de diploma - é sobre o candidato portador de diploma de graduação reconhecido nacionalmente.

Por fim, a última modalidade de ingresso na Universidade Federal de Santa Maria é sendo aluno especial, neste há duas categorias: aluno especial I - consiste no processo seletivo de aluno especial de graduação que, sem gerar vínculo com a UFSM, permite aos portadores de diploma de graduação frequentar algumas disciplinas em curso(s) de graduação. Aluno especial II - se refere ao processo seletivo de aluno especial de graduação que permite a matrícula em até três disciplinas por semestre letivo. Com isso, o requisito básico para requerer disciplinas como aluno especial II é ter idade mínima de 55 anos no ato da matrícula.

Sobre o Conceito Preliminar dos Cursos de graduação investigados no MEC e sua modalidade, coletamos estes dados através do *site* de cada curso e no portal do e-MEC. Assim, constatamos que o curso de Jornalismo da UFSM dispõe de nota 4 no CPC em sua última avaliação em 2018 e nota 4 no conceito de curso (CC). Já a graduação em Publicidade e Propaganda da universidade também têm nota 4 no CPC e sua última avaliação foi no ano de 2018, já no CC o curso tem nota máxima, ou seja, nota 5. Por fim, o curso de graduação em Relações Públicas dispõe de nota 4 no CPC, porém sua última avaliação foi em 2009, e

¹⁵ Dispõe sobre o Estabelecimento/Aplicação de Critérios para a Concessão de Vagas para Ingresso e Reingresso em Cursos de Graduação da UFSM e Revoga a Resolução N. 001/99.

nota 5 no CC. Além disso, os três cursos citados são ofertados na modalidade de bacharelado presencial e seu turno de funcionamento é diurno.

No que consiste nas ações de assistência estudantil da UFSM, pesquisamos pelas mesmas através dos passos a seguir: página inicial do *site* da UFSM > “Menu” > “Ingresse na UFSM” > “Assistência Estudantil”. Em linhas gerais, percebemos que a universidade oferece ações de assistência estudantil financiadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Assim, é possível observar todas as modalidades, seus objetivos e remuneração no quadro abaixo (quadro 03).

Quadro 03: Assistência Estudantil da Universidade Federal de Santa Maria.

Assistência Estudantil (UFSM)		
Modalidade	Objetivo	Remuneração
Moradia Estudantil	Fornecer direito a cama, armário de cozinha, um roupeiro, uma mesa e uma cadeira, fora os outros custos que a universidade também dispõe gratuitamente – água, luz e internet.	-
Alimentação	Fornecer aos estudantes benefícios, as refeições são gratuitas – café, almoço, janta e distribuição de alimentos para o dia de domingo que o RU não funciona. Para as moradoras da CEU com filhos, os mesmos direitos se estendem à criança.	-
Transporte	Dispor de um auxílio que custeia 50% do pagamento do transporte público usado na ida e na volta da Universidade durante o semestre.	-
Atenção à saúde	Disponibilizar atendimento psicossocial de segunda a sexta no Setor de Atendimento Integral ao Estudante (SATIE), e odontológico na PRAE.	-
Inclusão Digital	Disponibilizar nos CEU's, equipamentos com internet. Assim, os seus moradores têm a liberdade de utilizar um roteador Wireless. Também há wi-fi em vários pontos da Instituição, sendo abertas para uso de alunos, servidores e professores.	-

Cultura e Esporte	Disponibilizar diversas oficinas que ocorrem no decorrer do semestre letivo, que promovem um espaço de vivência de expressões artísticas, culturais e esportivas para a população universitária. Dentre as oficinas encontram-se: ações de dança, produção artística, plataforma cultural, elaboração e preparo de alimentos/culinária, atividades físicas/esportivas e jogos.	-
Creche	Disponibilizar vagas na creche da UFSM, isto é, no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Caso não consiga uma vaga, através do sorteio, é oferecido um auxílio creche.	R\$ 375,00 mensais
Apoio Pedagógico	Disponibilizar um auxílio que ajuda a custear os materiais pedagógicos a partir de um edital, porém este é destinado para cursos que utilizam utensílios que a UFSM não oferece, como é o caso dos instrumentos utilizados pelos alunos de odontologia, ou alguns materiais necessários em Desenho Industrial, etc.	Não consta
Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação	Existe um órgão executivo do Gabinete do Reitor chamado Coordenação de Ações Educacionais (CAED), e estrutura-se a partir do Observatório de Ações de Inclusão e de três núcleos: Núcleo de Acessibilidade, Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico Raciais e Indígenas e Núcleo de Apoio à Aprendizagem. Para este órgão a PRAE destina um valor da verba do PNAES, para que eles realizem ações destinadas a esse público.	Não consta

Fonte: O autor (2022).

Acerca das ações afirmativas da UFSM realizamos uma busca através do *site* institucional com o intuito de compreender quais são as políticas da universidade sobre o tema. A pesquisa foi realizada da seguinte forma: página inicial da UFSM >”Menu” > “PROGRAD” > “Ações Afirmativas”. Assim, compreendemos que estas ações da instituição são segmentadas em “Acessibilidade”, “Étnico-raciais”, "Socioeconômica", “Indígena” e Refugiados e migrantes”.

Sobre “Acessibilidade”, a UFSM instituiu o Programa de Ações Afirmativas e Inclusão Racial e Social, assim passou a reservar 5% das suas vagas para estudantes com alguma deficiência. Em “Étnico-raciais”, atendendo ao que determinam a Lei nº 12.711/2012

e a Portaria Normativa nº 18/2012, a Universidade Federal de Santa Maria destina parte de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação a candidatos pretos, pardos e indígenas¹⁶. No que se refere às questões socioeconômicas, a UFSM destina parte de suas vagas de ingresso nos cursos de graduação aos candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

As ações afirmativas sobre indígenas tratam sobre as vagas de ingresso na graduação via Enem/SiSU nos cursos de graduação destinadas a pessoas pretas, pardas e indígenas. Além destas vagas, a Universidade Federal de Santa Maria oferta vagas em 18 cursos para indígenas aldeados no chamado “Processo Seletivo Indígena”. O qual consiste em um edital, publicado anualmente, onde a PROGRAD da UFSM trata das suas próprias ações afirmativas que visam o preenchimento de vagas suplementares nos cursos de graduação da universidade por estudantes indígenas inseridos no espaço de suas comunidades tradicionais, residentes no território nacional, com a finalidade de reduzir as desigualdades sociais e educacionais presentes no país.

Não obstante, pensando além do ingresso de estudantes indígenas, a UFSM visa as condições de permanência deste aluno. Assim, a instituição promove iniciativas como rodas de conversa e encontros, nas quais os estudantes podem relatar suas experiências e dificuldades, além de propor soluções e troca de ideias no cotidiano da universidade. Há também monitorias, que prestam auxílio acadêmico aos estudantes indígenas no que se refere às suas atividades de aprendizagem, por exemplo. As mesmas buscam minimizar as barreiras sociais e culturais vigentes através do diálogo intercultural. Ademais, existe a Casa do Estudante Indígena, outra ação da universidade para congregar acadêmicos ameríndios de diversas etnias. Por fim, nas ações afirmativas sobre Refugiados e Migrantes, os editais da UFSM são regulamentados pelo Programa de Acesso à Educação Técnica e Superior na universidade para refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade.

4.2.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades

As ramificações e especificidades que apresentamos da Universidade Federal de Santa Maria consistem em levantar dados e analisar: a) Estrutura Curricular; b) Princípios norteadores do ensino em Comunicação. Além de mapear a documentação interna da

¹⁶ Atendendo ao que determinam a Lei nº 12.711/2012 e a Portaria Normativa nº 18/2012.

instituição, como o Projeto Pedagógico Curricular dos cursos investigados, assim sendo, iniciamos esse mapeamento pelo curso de **Comunicação Social - Publicidade e Propaganda**, o qual tem seu PPC vigente do ano de 2014.

No que se refere a apresentação dos dados sobre o curso, optamos pela elaboração de um quadro (quadro 04) para apresentar as informações coletadas sobre a graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFSM:

Quadro 04: Dados - estrutura curricular do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria.

Estrutura Curricular - Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFSM)	
Nome do curso	Bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Carga horária	2805 horas
Turno	Diurno
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 12 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	30 vagas
Unidade Acadêmica	Centro de Ciências Sociais e Humanas
Campus	Camobi
Município	Santa Maria

Fonte: O autor (2022).

Além de analisarmos o perfil do egresso da instituição - nos pontos de estruturação - é importante pontuar os perfis de egressos dos cursos estudados, pois nos ajuda a compreender o cenário do ensino superior em Comunicação no Estado Gaúcho. Posto isso, iniciamos pelo perfil do egresso do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria, a busca se deu através do *site* da página do curso com os seguintes passos: página inicial do curso de Publicidade e Propaganda > “Projeto Pedagógico” > “Perfil desejado do formando”. Dessa forma, constatamos que o perfil

desejado pela universidade diz respeito a um egresso que preze pelo conhecimento e domínio das técnicas necessárias para a resolução de problemas de cunho comunicacional, bem como a proposição e a execução de projetos com a finalidade de atingir os objetivos estrategicamente traçados com excelência. Ainda, a IES preza pela “pela capacidade de desenvolver planejamento, criação, produção, difusão, avaliação e gestão da comunicação publicitária em empresas especializadas em Publicidade e Propaganda” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 2 e 3).

Este egresso se caracteriza pelas competências em realizar pesquisas e interpretá-las com o objetivo de fundamentar sua atividade profissional, além de avaliar resultados de campanhas publicitárias e executar trabalhos de criação e produção de produtos para os mais diferentes meios e suportes. Bem como, este egresso deve dominar as linguagens e as “competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação publicitária” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 3). Ainda, deve haver habilidades deste profissional reconhecer a responsabilidade social da sua área, assim mantendo os compromissos éticos estabelecidos.

Sobre a avaliação do desempenho discente, de acordo com o PPC do curso, devem haver duas avaliações parciais durante os períodos letivos, essa avaliação pode ser composta de diferentes atividades, e poderão ter pesos iguais ou diferenciados dependendo do critério do docente. Sobre aprovação nos componentes curriculares, “o aluno que alcançar nota mínima igual ou superior a sete, obtida pela média aritmética das avaliações parciais, e frequência mínima regimental de 75%, estará aprovado na disciplina” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 1).

Ainda, há o processo de autoavaliação, o qual ocorre continuamente segundo as diretrizes da UFSM e avaliação externa. Esta última tem como base o Instrumento Único de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP (2006), assim sendo, “serão considerados, também, resultados das avaliações externas, como processo de reconhecimento, Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outros relatórios que se façam necessários de acordo com as contingências” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 2).

No que tange a infraestrutura existente do curso em questão, a graduação em Publicidade e Propaganda da UFSM dispõe de: salas de aulas equipadas com estrutura multimídia, como por exemplo, computadores, projetores e sistema de som; sala de videoconferência em forma de auditório com 60 lugares; sala de professores e coordenação do curso; Agência Experimental de Publicidade e Propaganda (FACOS Agência) - com

equipamentos como impressoras *laser*, ar condicionado, computadores, HD externo, guilhotina, entre outros; laboratório de informática; complexo de pesquisa e produção eletrônica “Estúdio 21” - com estrutura de estúdio, *switcher*, captação e edição de materiais para televisão, rádio e outras plataformas digitais.

Uma das estratégias pedagógicas do curso é o estágio extracurricular, nele o discente poderá obter no máximo 120 horas anuais mediante apresentação de contrato com a entidade ou empresa e relatório final da atividade realizada. Para pedir o aproveitamento, o aluno deverá fazer relatório, de acordo com ficha modelo fornecida pela Coordenação e anexar cópia do contrato e relatório de estágio.

A respeito do tópico de organização curricular, os três cursos investigados da UFSM *campus* Camobi não publicizaram em seus Projetos Pedagógicos Curriculares dados sobre as ênfases e a sua respectiva carga horária. Desse modo, não apresentaremos dados referentes a esse tópico.

O curso de **Comunicação Social - Relações Públicas** investigado da UFSM tem o seu PPC vigente desde o ano de 2014. No que se refere a apresentação dos dados sobre o curso de RP, optamos pela elaboração de um quadro abaixo (quadro 05) para apresentar as informações coletadas:

Quadro 05: Dados - estrutura curricular do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria.

Estrutura Curricular - Comunicação Social – Relações Públicas (UFSM)	
Nome do curso	Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas
Carga horária	3200 horas
Turno	Diurno
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 12 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	32 vagas
Unidade Acadêmica	Centro de Ciências Sociais e Humanas

Campus	Camobi
Município	Santa Maria

Fonte: O autor (2022).

Na graduação em **Relações Públicas**, investigamos o perfil do egresso do curso através dos passos a seguir: página inicial do curso de Relações Públicas > “Projeto Pedagógico” > “Perfil desejado do formando”. Na última aba observamos que o perfil também é dividido entre perfil comum e perfil do egresso em Relações Públicas. O primeiro retoma os aspectos citados no perfil comum no curso de Jornalismo e o segundo versa sobre o egresso do curso se caracterizar pela gestão da comunicação organizacional e institucional, além da elaboração de pesquisas, estratégias e políticas comunicacionais voltadas para o aperfeiçoamento “das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 1).

De acordo com o Plano Pedagógico Curricular vigente, as questões que envolvem a avaliação dos discentes ocorre de maneira semelhante a do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - o qual já foi apresentado anteriormente - com isso, apenas destacamos que as notas das avaliações parciais devem ser divulgadas aos alunos em até cinco dias úteis após sua realização. Além disso, a UFSM entende que provas servem como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, assim a mesma deve ser devolvido para o aluno para que tenha finalidade de objeto de estudo, “amparado no que diz a Portaria n.º 092, de 23-09-2011, do Arquivo Nacional/Ministério da Justiça” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 1).

Em questão de estrutura física, o curso dispõe de: salas de aula equipadas com computadores e recursos audiovisuais como projetores e sistema de som; laboratório de audiovisual (Estúdio 21) dividido em recepção, sala de espera, estúdio de vídeo, estúdio de áudio, camarim, switcher, almoxarifado, sala de reuniões, sala de edição, salas para servidores, sala de estudos e ensaios em produção eletrônica; sala de conferências; sala de estudos e pesquisas; sala de professores; sala da coordenação; laboratório de RP - espaço específico da área para componentes do curso, além disso, este mesmo espaço abriga a Assessoria de RP da Facos.

No que se refere a caracterização do estágio curricular supervisionado do curso, observamos que o mesmo é dividido em “Estágio Supervisionado em Relações Públicas I” e “Estágio Supervisionado em Relações Públicas II”, ambos juntos tem carga horária total de

255 horas, o primeiro é ofertado no sétimo semestre da graduação e o segundo no oitavo semestre, e integram o Núcleo de Formação do currículo do Curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFSM. Em tempo, de acordo com o PPC, o Estágio Supervisionado em Relações Públicas I não se configura como pré-requisito para o componente II.

Como finalidade o estágio pretende inserir o discente no cotidiano da profissão, consolidar as práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando e estabelecer relações entre o mercado de trabalho e o ambiente acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014). O funcionamento do estágio deve contar com um docente coordenador do curso e um profissional da área, para validação, ao final do estágio o discente entrega um relatório no prazo estipulado.

O curso de **Jornalismo** da UFSM *campus* Camobi tem o seu Projeto Pedagógico Curricular vigente desde o ano de 2014. No que diz respeito a apresentação dos dados sobre o curso de Jornalismo, optamos pela elaboração de um quadro (quadro 06, o qual pode ser visualizado abaixo, para apresentar as informações coletadas:

Quadro 06: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Estrutura Curricular - Jornalismo (UFSM)	
Nome do curso	Bacharelado em Jornalismo
Carga horária	3015 horas
Turno	Diurno
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Jornalismo
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 12 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	32 vagas
Unidade Acadêmica	Centro de Ciências Sociais e Humanas
Campus	Camobi
Município	Santa Maria

Fonte: O autor (2022).

Sobre o perfil do egresso do curso de **Jornalismo** da UFSM *campus* Camobi, realizamos a busca através do *site* da instituição com os seguintes passos: página inicial do curso de Jornalismo > “Projeto Pedagógico” > “Perfil desejado do formando”. Neste último, notamos que o perfil desejado se baseia em dois pontos, ou seja, o perfil comum e o perfil específico da formação em Jornalismo. No que se refere ao primeiro:

O egresso do Curso caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais, tanto em matéria de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, bem como no tocante às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 1).

Ainda, o perfil comum deste egresso abarca questões como a necessidade da disposição de uma visão integradora e horizontal, de modo que a mesma seja generalista mas que contemple a especificidade do campo de trabalho escolhido. Dessa maneira, possibilitando a compreensão das dinâmicas diversificadas no âmbito comunicacional, bem como a sua relação com os processos sociais. As competências deste egresso devem refletir a variedade e a mutabilidade das pautas sociais e profissionais na área, o que proporciona a capacidade de adaptação às complexidades do mundo contemporâneo.

Acerca do perfil específico da formação em Jornalismo, observamos que o egresso deve estar apto para desempenhar a profissão de jornalista, com uma formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva. Além disso, o egresso se caracteriza pela produção de conhecimentos voltados para a seleção de acontecimentos factuais sobre o mundo contemporâneo. Bem como deve prezar pelo “exercício da apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 2).

Segundo o Plano Pedagógico Curricular do curso, consta que o egresso deve ter capacidade de “informar, interpretar, opinar, explicar, contextualizar, traduzir, selecionar, hierarquizar e organizar os fatos para relatar o real e instrumentalizar o cidadão a entender seu contexto sócio-político e econômico” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2014, p. 2). Bem como, ser um mediador de sentidos que deem vazão às múltiplas e diversas visões de mundo, e objetiva não somente a simples notícia, mas sim a compreensão do jornalismo como construtor de realidades.

As avaliações do curso de Jornalismo ocorrem conforme as normas gerais da UFSM, que constam no Guia do Estudante, com isso as avaliações seguem iguais às apresentadas anteriormente nos cursos de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Comunicação

Social - Relações Públicas. Ademais, destacamos que o resultado da apreciação de cada trabalho produzido pelo discente, em cada disciplina, deverá ser expresso em notas de zero a dez. No entanto, ainda há nas formas de avaliação um conceito “I”, que significa a entrega do trabalho incompleto.

Um ponto importante sobre a infraestrutura dos Departamento de Comunicação da UFSM é o compartilhamento dos espaços laboratoriais da instituição, respeitando as especificidades de cada curso. Com isso, citamos aqui a infraestrutura do curso de Jornalismo que dispõe de: salas de aula equipadas com computadores e recursos audiovisuais como projetores e sistema de som; sala de professores e coordenação; sala de videoconferências; laboratório de audiovisual (Estúdio 21); sala de estudos e pesquisas; sala de pauta e redação equipada com lousa e estrutura multimídia (computador, projetores e sistema de som); laboratório digital equipada com 15 computadores. Além dessa estrutura geral - compartilhada com todos os cursos da área - o Departamento de Comunicação destina uma sala para o funcionamento das atividades do Diretório Acadêmico da Comunicação (DACOM).

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Jornalismo tem como objetivo aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, consolidar as práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando e estabelecer relações entre mercado de trabalho e ambiente acadêmico. O funcionamento do estágio é supervisionado por um docente que integra o curso de Jornalismo da UFSM e um profissional com formação na área. Ainda, o curso oferta dois componentes de estágio curricular supervisionado, ambos totalizam 240 horas. O discente apenas poderá se matricular nos componentes de “Estágio Curricular Supervisionado I” e “Estágio Curricular Supervisionado II” quando já houver cursado, com aproveitamento, os componentes de “Jornalismo Impresso I”, “Radiojornalismo I”, “Telejornalismo I” e “Jornalismo Digital I”.

4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM-FW)

A Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen é um dos três *campi* da UFSM distribuídos pelo Estado do Rio Grande do Sul. Este foi criado no ano de 2006 com o intuito de promover a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade, além de impulsionar o desenvolvimento da Região Norte do Estado Gaúcho. Com isso, alguns dos cursos na área de Comunicação que compõem a instituição são: Jornalismo e Relações Públicas. O primeiro foi criado em 2006 como “Curso de Comunicação Social -

Habilitação Jornalismo” e o segundo teve início em 2008 criado como “Curso de Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas - Ênfase em Multimídia”.

4.3.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação

Explicitamos que nesta seção não iremos apresentar os princípios norteadores da UFSM-FW e suas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Visto que, essas questões foram apresentadas anteriormente na seção acima, pois são as mesmas da Universidade Federal de Santa Maria.

Sendo assim, no que se refere à estrutura acadêmica da UFSM-FW, a forma de ingresso na instituição ocorre de maneira igual ao ingresso na UFSM *campus* Camobi. O qual se baseia no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Além das formas de ingresso citadas, como por exemplo, o reingresso na instituição. Sobre o número de vagas nos cursos investigados, na graduação em Jornalismo no *campus* de Frederico Westphalen, há um total de 55 vagas para ingresso no primeiro semestre letivo do ano. Enquanto que no curso de Relações Públicas da UFSM-FW há 30 vagas ao total.

O conceito Preliminar dos cursos no Ministério da Educação são: Jornalismo com nota 3 em sua última avaliação em 2018 e nota máxima (5) no conceito de curso. Quanto ao curso de Relações Públicas, no *site* do curso, há apenas a nota 5 que diz respeito ao conceito do curso e não ao CPC. Dessa forma, realizamos uma busca no *site* do MEC a fim de encontrar o Conceito Preliminar do Curso de RP da instituição, no entanto não há esse dado no *site*. A busca foi feita da seguinte forma: *site* do e-MEC > “Consulta Avançada” > “UFSM” > “Graduação” > “Relações Públicas” > “CPC”.

Salientamos que não serão apresentadas as políticas de Assistência Estudantil e as Ações Afirmativas da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen, pois elas dizem respeito às mesmas ações da UFSM *campus* Camobi.

4.3.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades

Retomamos que as ramificações e especificidades que apresentaremos aqui da Universidade Federal de Santa Maria - FW consistem em levantar dados e analisar: a) Estrutura Curricular; b) Princípios norteadores do ensino em Comunicação. Além de mapear a documentação interna da instituição, como o Projeto Pedagógico Curricular dos cursos investigados. Com isso, o curso de Bacharelado em **Jornalismo** da instituição tem seu PPC

vigente desde o ano de 2016. No que se refere a apresentação dos dados construímos um quadro (quadro 07) para apresentar as informações coletadas de maneira objetiva e organizada.

Quadro 07: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - FW.

Estrutura Curricular - Jornalismo (UFSM - FW)	
Nome do curso	Bacharelado em Jornalismo
Carga horária	3010 horas
Turno	Integral
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Jornalismo
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 6 semestres e tempo máximo 12 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	30 vagas
Unidade Acadêmica	-
Campus	Frederico Westphalen
Município	Frederico Westphalen

Fonte: O autor (2022).

Para encontrarmos o perfil do egresso do curso de Jornalismo realizamos uma através do *site* institucional da UFSM-FW com os tais passos: página inicial da UFSM *campus* FW > “Graduação Presencial” > “Jornalismo” > “Projeto Pedagógico” > “Perfil desejado do formando”. Na penúltima aba, fomos até o Projeto Pedagógico Curricular vigente do curso, ou seja, o de 2016.

Desse modo, observamos que o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFSM *campus* Frederico Westphalen é similar ao da graduação em Jornalismo no *campus* Camobi. Todavia, há algumas distinções como por exemplo, este egresso deve ter caráter humanístico alinhado com a cultura com o objetivo de ser um agente social agindo de forma crítica, independente e transformadora. Além disso, este egresso deve exercer atividades que “objetivam a construção e o fortalecimento da cidadania, da democracia, do ideal de

sustentabilidade ambiental, da qualidade de vida e da igualdade de oportunidades” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 1).

No que se refere a avaliação do curso de Jornalismo e de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen, em ambos os cursos ela ocorre na mesma dinâmica citada anteriormente nos cursos de graduação em Comunicação da UFSM *campus* Camobi. Por conta disso não retomaremos este aspecto no restante do detalhamento dos dados coletados, pois os mesmos já foram apresentados nas seções acima.

O curso de Jornalismo conta com uma infraestrutura de sete laboratórios compartilhados com o curso de Relações Públicas. Dois destes espaços estão localizados no bloco TV, sendo eles: estúdio de televisão com almoxarifados, dois camarins, ilhas de edição; sala de audiovisual. Ainda há os seguintes espaços: Laboratório de Informação Convergida (LIC); laboratório de fotografia; laboratório de rádio; laboratório de agência de notícias; laboratório de informática; sala de aula; sanitários e elevador. Na parte de recursos e materiais contida no Projeto Pedagógico Curricular há a descrição de equipamentos que compõem os laboratórios, como por exemplo, câmera fotográfica, cafeteira, caixa de som, projetor, impressoras, computador, *tablet*, gravador de voz, entre outros. Ademais, segundo o PPC de Jornalismo (2016), haviam previsões de investimentos na aquisição de licença de *softwares* para os laboratórios.

O estágio curricular supervisionado é a etapa final da graduação em Jornalismo, com isso é no estágio que os estudantes poderão testar e ampliar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios. O componente curricular de estágio curricular é obrigatório e tem carga horária de 210 horas semestrais, além disso, as atividades do estágio devem ser cumpridas em até um semestre letivo. Para se matricular no estágio curricular o discente deve ter cursado com aprovação os componentes do “Eixo de Aplicação Processual”¹⁷, além da disciplina de “Legislação e Ética em Jornalismo”. Ainda,

O estágio contará com a orientação, o acompanhamento e a avaliação tanto por parte da instituição de ensino, na figura do professor orientador - profissional Jornalista membro do corpo docente do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM - *Campus* Frederico Westphalen, quanto por parte da instituição concedente do estágio, na figura do profissional supervisor – Jornalista profissional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 8).

¹⁷ Este e outros Eixos serão esmiuçados mais a frente desta monografia com detalhes no que se refere às questões de estrutura curricular e componentes dos cursos.

Por fim, o discente que cursar o componente curricular de estágio curricular supervisionado deve comparecer às orientações com o docente orientador, participar das atividades acadêmicas programadas e “cumprir a programação contida no Plano de Estágio e comunicar ao professor orientador e ao profissional supervisor, em tempo hábil, as alterações que surgirem” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 8).

A respeito da organização curricular, o curso de Jornalismo da UFSM-FW dispõe de seis eixos de fundamentação, a seguir apresentaremos estes eixos e suas respectivas cargas horárias: Eixo de Fundamentação Contextual (300 horas); Eixo de Fundamentação Específica (480 horas); Eixo de Fundamentação Humanística (300 horas); Eixo de Fundamentação Processual (420 horas); Eixo de Fundamentação Profissional (420 horas); Eixo de Prática Laboratorial (450 horas). Assim, compreendemos que a maior ênfase é no eixo de Fundamentação Específica.

Apresentamos a partir de agora as ramificações e especificidades do curso de **Relações Públicas** da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen. Pontuamos que o PPC investigado e vigente do curso é do ano de 2016, assim sendo, elaboramos este quadro abaixo (quadro 08) para melhor compreensão das informações coletadas acerca da estrutura curricular do curso em questão.

Quadro 08: Dados - estrutura curricular do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria - FW.

Estrutura Curricular - Relações Públicas (UFSM - FW)	
Nome do curso	Bacharelado em Relações Públicas
Carga horária	3230 horas
Turno	Noturno
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Relações Públicas
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 6 semestres e tempo máximo 12 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	55 vagas
Unidade Acadêmica	-

Campus	Frederico Westphalen
Município	Frederico Westphalen

Fonte: O autor (2022).

No que concerne o perfil do egresso do curso de **Relações Públicas**, a busca foi realizada através dos seguintes passos: página inicial do *site* da UFSM *campus* FW > “Graduação Presencial” > “Relações Públicas” > “Projeto Pedagógico” > “Perfil desejado do formando”. Tal qual o perfil do egresso em Relações Públicas do *campus* Camobi, este egresso deve se posicionar, de um ponto de vista ético-político, sobre as questões que envolvem o exercício da comunicação, refletir permanentemente sobre os limites e as possibilidades de sua prática profissional e “ter capacidade para compreender os mecanismos envolvidos no processo de recepção das mensagens e seu impacto sobre os diversos setores da sociedade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 2). Além de dominar as linguagens específicas que são utilizadas nos diversos processos comunicacionais atualmente.

Ainda, no documento analisado, observamos que as competências do egresso em Relações Públicas discorrem sobre o assessoramento na resolução de problemas institucionais que influem nas organizações diante da opinião pública e sobre a promoção de uma maior integração entre a organização e a comunidade. Bem como, argumentos em relação ao diagnóstico do relacionamento das organizações com seus públicos e o gerenciamento do uso das tecnologias da informação e da comunicação a serviço da comunicação organizacional.

A infraestrutura dos cursos de Comunicação da UFSM - FW foram descritas anteriormente, com isso, além dos laboratórios já citados - os quais são compartilhados com o curso de Jornalismo - ainda há laboratórios especializados na área de Relações Públicas, como por exemplo: Laboratório de Relações Públicas (Lab RP), o qual conta com equipamentos como computadores, microfones, caixa de som, projetor multimídia, câmera de vídeo, câmera fotográfica, impressa e outros. A finalidade deste laboratório é oportunizar aos discentes um espaço para o planejamento e execução de atividades pertinentes às relações públicas, com isso, as práticas desenvolvidas no espaço citado são vinculadas às atividades de ensino e extensão.

O Laboratório de Pesquisa Social, tem como intuito oportunizar um espaço para atividades de ensino, pesquisa e extensão que estão ligadas à prática investigativa de pesquisas sociais relacionadas ao campo da Comunicação. Sobre os equipamentos, este

laboratório dispõe de computadores, tela de projeção, *tablet*, gravador de voz, impressora, *datashow*, entre outros.

Também há o Laboratório de Informação Convergida (LIC), este tem como objetivo atender às necessidades de ensino dos cursos de Comunicação. Dessa forma, o LIC conta com computadores, licenças dos *softwares* do pacote Adobe, *datashow*, impressora, *tablets*, televisão, lousa digital, fones de ouvido com microfone, entre outros equipamentos. Assim, neste espaço são ministrados componentes e aulas laboratoriais que demandam utilização de equipamentos (*hardwares*) e programas (*softwares*) para as áreas de:

- a) tratamento gráfico, manipulação e composição digital de imagens (infográficos, jornalismo digital em base de dados, imagens, entre outros);
- b) diagramação, design e editoração gráfica digital; c) edição de áudio e de trilha sonora digital; d) edição de vídeo digital; e, e) diagramação gráfica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 5).

Pontuamos que como no PPC do curso de Jornalismo da UFSM - FW não havia o detalhamento dos equipamentos dos laboratórios de fotografia e de rádio e do estúdio de televisão, citados anteriormente, iremos realizar esta apresentação a partir de agora. Então, o laboratório de fotografia dispõe de: câmera fotográfica; câmera digital; filtros de lentes; refletores de luz; tripés; microfones, fones de ouvido, impressoras; aparelho de som; computadores; lentes específicas; entre outros. Importante ressaltar que como nosso objetivo não é focar nos laboratórios e suas respectivas estruturas, mas sim no ensino em Comunicação, as especificidades de cada equipamento, como por exemplo, marca, série, qualidade, modelo, etc, podem ser conferidas no Projeto Pedagógico Curricular do curso.

O laboratório de rádio abriga disciplinas que promovem a produção de conteúdos sonoros em diferentes formatos e graus de complexidade. Além disso, tem como objetivo atender as necessidades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos, sendo utilizado como espaço para experimentação em rádio e mídia sonora, pois oferece suporte didático e técnico. Os equipamentos que compõem este laboratório são: computadores; gravadores; fones de ouvido; mesa com oito canais; amplificador sonoro; câmera fotográfica; pedestal de mesa; quadro branco; caixa de som; televisão; aparelho de DVD e de som; entre outros.

No laboratório de televisão, o objetivo é proporcionar a prática profissional na área de TV, em especial telejornalismo e produção audiovisual, com isso, as instalações e os equipamentos são destinados às aulas teóricas e práticas. Ainda, o espaço pode ser utilizado para atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa e extensão, por exemplo. De acordo com o PPC, o espaço serve para realizar:

a) notas simples; b) notas cobertas; c) matérias; d) reportagens; e) boletins; f) vídeos experimentais; g) telejornais (simulações em VT); h) documentários; i) projetos experimentais; j) coberturas de eventos (VT para *streaming* e ao vivo) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016, p. 8).

Neste laboratório são disponibilizados equipamentos como: câmeras de vídeo; difusor; iluminadores; microfones; videocassete; estabilizador; estação de edição com computadores, teclados, *mouse*, monitor; impressora; fones de ouvido; teleprompter com tripé, computador, refletor e monitor; *switcher*; tripés; quadro branco; rebatedor de luz; caixa de som; além das ilhas de edição com computadores; licença de *softwares*; entre outros.

No que diz respeito ao estágio supervisionado no curso de Relações Públicas, fomos até o Projeto Pedagógico Curricular no tópico intitulado “Normas de TCC e Estágio”, no entanto, no documento só haviam informações quanto a normatização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e não sobre estágios. Dessa forma, fomos até a grade curricular do curso e constatamos que há o componente curricular de “Estágio Supervisionado” no oitavo semestre. Posteriormente, fomos até o ementário deste componente para obtermos mais informações, assim observamos que o mesmo tem carga horária total de 210 horas e tem como objetivo planejar, executar e avaliar atividades relativas à prática profissional de Relações Públicas em organizações de diferentes naturezas.

Ainda, na ementa consta que o componente é dividido em três unidades, a primeira se refere a elaboração de um projeto de estágio com descrição das ações a serem desenvolvidas e um diagnóstico da organização. A segunda unidade é sobre a execução das ações propostas e aprovadas, além do monitoramento, avaliação e controle das atividades realizadas. Por fim, a terceira unidade trata sobre a elaboração do relatório final de estágio conforme modelo disponibilizado pela instituição e apresentação do mesmo.

No que tange a organização curricular do curso de RP, há três eixos de formação com sua própria carga horária específica, a citar: Eixo de Formação Geral (420 horas); Eixo de Formação em Comunicação (720 horas); Eixo de Formação em Relações Públicas (1620 horas). Dessa forma, compreendemos que a maior ênfase do curso é na formação específica em Relações Públicas.

4.4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)

A Universidade Federal do Pampa é uma Instituição de Ensino Superior Pública que foi fundada no ano de 2006 e conta atualmente com 10 *campi* distribuídos na região do pampa gaúcho. O *campus* de São Borja, assim como os demais, recebeu uma unidade da universidade, visto que este projeto educacional visa a interiorização do ensino, e consequentemente a expansão das áreas do bioma pampa. Com isso, atualmente este *campus* possui os três cursos da área da Comunicação investigados, ou seja: Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; Jornalismo; Relações Públicas.

Através de uma pesquisa no buscador *online* do Google, fomos direcionados para o *site* da própria universidade, onde lá foi possível constatar que cada curso desta IES possui um endereço eletrônico específico para que o público encontre as informações desejadas de maneira intuitiva. Realizamos esta busca inicial a fim de coletar informações acerca dos cursos estudados. Dessa maneira, ao pesquisarmos nas abas dos cursos do *campus* São Borja, constatamos que as graduações em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Jornalismo foram inauguradas em 2006, enquanto a graduação em Relações Públicas teve seu início no ano de 2010.

4.4.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação

A partir deste momento apresentamos dados do Plano Institucional da Universidade Federal do Pampa, publicado em 16 de agosto de 2009. Averiguamos o mesmo através da análise documental, já citada anteriormente. Assim sendo, verificamos que a UNIPAMPA possui como princípios balizadores a formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e também emancipatória, priorizando o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.

A IES preza pela excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, assim, tendo como base as questões voltadas para o ensino, a pesquisa e extensão. Ainda, de acordo com o Plano Institucional, a universidade visa o desenvolvimento da ciência e da criação através da difusão acadêmica e cultural, utilizando as tecnologias ecologicamente corretas, justas e economicamente viáveis. Por conseguinte, pelo seu caráter público, a instituição se manifesta por sua gestão democrática, com gratuidade e intencionalidade de uma formação do conhecimento através do compromisso com o desenvolvimento regional em cada área em que atua.

No que diz respeito à concepção de formação acadêmica da universidade, constatamos que a mesma oferece uma formação reflexiva, propositiva e autonomizante por

meio de cursos de graduação de bacharelado, licenciatura e tecnológico, além de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Segundo este documento institucional, a UNIPAMPA propõe que a formação acadêmica oferecida aos discentes seja pautada no desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos correspondentes ao contexto e a necessidade da sociedade.

Ademais, esta formação acadêmica deverá ser constituída a partir de diferentes fontes, porém sempre valorizando a pluralidade dos saberes e as práticas regionais e locais. Ainda, terá como objetivo a inclusão social, assim, proporcionando acesso e a continuidade dos estudos “inclusive aos grupos que, historicamente, estiveram marginalizados e alijados do direito ao ensino superior público e gratuito”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p.11). Ainda sobre a concepção de formação acadêmica da instituição em questão, a mesma se utiliza de recursos para concretização da formação desejada, isto é, através de recursos da Educação a Distância (EAD) e também o uso de tecnologias da comunicação e informação.

Outro fator importante sobre a formação acadêmica é o perfil do egresso pretendido pela Universidade Federal do Pampa, assim sendo, por se tratar de uma instituição pública, ela tem como foco proporcionar uma formação sólida, generalista e humanística aos egressos. Em tempo, esta perspectiva inclui:

A formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 11).

No entanto, além do perfil do egresso da universidade, os cursos de graduação possuem o seu próprio perfil de egresso, o qual está descrito no Plano Pedagógico Curricular do respectivo curso. Dessa forma, estes dados são apresentados nas diretrizes micro da instituição, na próxima seção.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são fundamentais quando as conectarmos com o perfil do egresso, pois formar profissionais capacitados “requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 26). Assim, estas políticas estão inteiramente ligadas aos princípios norteadores de cada universidade, por

conta disso, apresentamos, em linhas gerais, as concepções das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Pampa para nos permitir delinear cada vez mais o cenário do ensino superior da graduação em Comunicação.

No que se refere às políticas de ensino, as mesmas estão descritas no Plano Institucional da universidade, neste documento é possível compreender que além dos objetivos há estratégias e metas a serem alcançadas. Por ser uma universidade relativamente nova, a UNIPAMPA possui em suas políticas de ensino questões ligadas à própria estruturação enquanto universidade, isto é, ter os registros acadêmicos de alunos, professores, atividades e cursos, inseridos e informatizados em programa de informação unificado para toda UNIPAMPA. Além de “ter 11 mil alunos, em 2013” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 28), por exemplo.

Em tempo, as políticas de ensino tem como princípios específicos uma formação cidadã, com egressos responsáveis, críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento ambiental. Além de prezar pela qualidade acadêmica, a qual envolve as relações entre teoria e prática, aliada com conhecimento e ética. A instituição aborda a equidade de condições de acesso e permanência dos estudos na universidade, depende o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a coerência na concepção dos currículos e a incorporação da pesquisa como princípio educativo “tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 27).

Nas políticas de pesquisa, compreendemos que de acordo com o Plano Institucional da própria universidade, a “UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 33). Com isso, busca o estreitamento das relações com o ensino e a também a extensão, com a finalidade de desenvolver a sociedade. Ademais, assimilamos que a institucionalização da pesquisa deve ser capaz de desenvolver e fortalecer as questões voltadas à produtividade científica, além de promover ações que visam a potencialização do desenvolvimento regional e local de maneira sustentável e ética.

Então, a UNIPAMPA tem como concepção de políticas de pesquisa a inserção de atividades voltadas à pesquisa na formação acadêmica, através de métodos científicos, os quais servem como instrumentos de leitura crítica da sociedade em geral, não somente na área de formação específica. Com isso, entendemos que as ações propostas pela Universidade Federal do Pampa sobre pesquisa dialogam diretamente com a produção científica, ampliação e disseminação do conhecimento.

A instituição ainda se propõe a ter papel social na formação acadêmica dos discentes, o que a torna uma agente na contribuição para a transformação da região a qual se localiza, “por meio de pesquisas cujos temas se coadunam com a realidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 33). Dessa maneira, de forma ampla, a pesquisa na UNIPAMPA é percebida como um recurso social primordial para a educação, pois são pautadas não somente na compreensão da realidade, bem como no intuito solidário de caráter transformador. Visto que, é através das pesquisas que a sociedade avança.

Em vista disso, os objetivos das políticas de pesquisa da universidade são pautados nos seguintes princípios: “formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 34). Assim, é possível compreender que estas políticas estão voltadas para o desenvolvimento tecnológico com o intuito de disseminar o conhecimento e trazer avanços à sociedade.

Outro ponto chave na formação são as políticas de extensão, de acordo com o Plano Institucional da UNIPAMPA, a extensão universitária é o processo educativo e cultural com caráter científico. Além disso, a extensão universitária se articula com o ensino e a pesquisa de maneira indissociável, o que acaba viabilizando a transformação para comunidade através do elo entre universidade e sociedade.

Nessa concepção, a extensão, na UNIPAMPA, assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 36).

Dessa maneira, as políticas de extensão possuem caráter dinâmico e significativo, uma vez que proporcionam aos estudantes ações de extensão e exigem da universidade pensar sua estrutura curricular nesta perspectiva de aliar atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que tange os princípios específicos destas políticas, percebemos que a sua principal característica é causar impacto e transformação na sociedade, para isso devem existir ações, interações e diálogos entre a universidade e a comunidade.

Notamos, ainda, que a UNIPAMPA, por ser uma instituição multicampi permite que haja ações de interdisciplinaridade, visto que incentiva seus discentes a buscar interação entre componentes curriculares, “áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da

instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009, p. 37).

Sobre os objetivos das políticas de extensão, o Plano Institucional nos mostrou que a universidade visa se aproximar da sociedade em geral, compreendendo a cultura local e regional, através de uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, as políticas objetivam conhecer as potencialidades e as demandas da região em questão, participar da elaboração de políticas públicas em vista de contribuir com o desenvolvimento da regional e incentivar ações que cooperem com os movimentos sociais. Ainda, a UNIPAMPA tem como meta em seu plano, o estímulo à participação de docentes, técnico-administrativos e discentes em eventuais ações de extensão docentes, além de capacitar para o uso de recursos virtuais com a finalidade de aproximar os seus 10 *campi* e suas comunidades.

No que tange às formas de ingresso na UNIPAMPA realizamos uma busca no *site* institucional a fim de entender quais são as maneiras de ingresso, a busca se deu da seguinte forma: página inicial do *site* da UNIPAMPA > “Ingresso” > “Graduação”. Assim, constatamos que existem diversas modalidades de ingresso na instituição. Com isso, para melhor compreensão, elaboramos um quadro, localizado abaixo (quadro 09), com as informações sobre o ingresso na instituição.

Quadro 09: Formas de ingresso na Universidade Federal do Pampa.

Formas de Ingresso (UNIPAMPA)		
Modalidade	Descrição	Semestre Letivo
Sistema de Seleção Unificado (SiSU)	Tem por objetivo selecionar estudantes para universidades e instituições públicas de ensino superior. O SiSU é exclusivo para participantes da última edição do Enem que não tiveram nota zero na redação.	Ingresso nos dois semestres letivos da IES.
Processo Seletivo Complementar	Processo realizado para ingresso no semestre subsequente, com o fim de criar oportunidades de acesso ao ensino público superior. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA e aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono ou cancelamento de curso e que desejam reingressar.	Ingresso nos dois semestres letivos da IES.

Processo Seletivo Indígenas Aldeados e Moradores Quilombolas	Processo seletivo para ingresso aos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa nas vagas reservadas aos candidatos indígenas aldeados e moradores das comunidades remanescentes dos quilombos.	Ingresso nos dois semestres letivos da IES.
Educação no Campo – Licenciatura (LECAMPO)	O curso de Educação do Campo – Licenciatura objetiva formar licenciados em Educação do Campo aptos para docência em Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e de Química, Física e Biologia no Ensino Médio, contribuindo para gestão de processos educativos e estratégias pedagógicas voltadas para a qualidade de vida no campo.	Ingresso nos dois semestres letivos da IES.
Fronteiriços	Tem como objetivo efetivar a seleção para Ingresso de candidatos de nacionalidade Uruguaia e Argentina que vivem na Região de Fronteira (Fronteiriços) que tenham concluído o curso secundário até a data da solicitação de matrícula. conforme consta no Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2004, e no Decreto nº 145, de 02 de junho de 2011, o candidato poderá se inscrever desde que residentes nas seguintes localidades fronteiriças: Jaguarão/Rio Branco, Santana do Livramento/Rivera, São Borja/Santo Tomé, Itaqui/Alvear e Uruguaiana/Paso de los Libres;	Ingresso no primeiro semestre letivo da IES.

Fonte: O autor (2022).

No que concerne ao número de vagas, optamos por investigar as vagas especificamente dos cursos estudados. Dessa forma, ambos os três cursos de Comunicação da UNIPAMPA ofertam o número de 50 vagas cada. Sobre as notas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do conceito de curso (CC), a graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda obtém nota 4 em ambos os conceitos. O curso de Jornalismo tem conceito 4 no CPC e 3 no que se refere ao CC. A graduação em Relações Públicas da instituição têm nota 4 no conceito de curso e sobre o CPC não há este dado no site do Ministério da Educação. Os cursos de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Jornalismo são ofertados na modalidade bacharelado presencial no turno integral, enquanto o de Relações Públicas é ofertado na modalidade bacharelado presencial, porém com turno noturno.

A pesquisa pela Assistência Estudantil na Universidade Federal do Pampa foi realizada da seguinte forma: página inicial do *site* da UNIPAMPA > “Estudantes” > “Assistência Estudantil”. Posteriormente a esta busca, constatamos que de acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, a instituição fornece o Programa de Apoio ao Ingressante. O qual consiste na concessão de auxílio financeiro, de natureza eventual e provisória, aos estudantes que ingressam em cursos presenciais de graduação, provindos de localidades diversas às da cidade-sede da Unidade Acadêmica a que estejam vinculados, e que também se encontrem em situação comprovada de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, as outras ações de assistência estudantil da UNIPAMPA podem ser consultadas no quadro abaixo (quadro 10).

Quadro 10: Assistência Estudantil na Universidade Federal do Pampa.

Assistência Estudantil (UNIPAMPA)		
Modalidade	Objetivo	Remuneração
Programa de Apoio ao Ingressante	Oferecer condições de acesso, permanência na graduação presencial, para suprir as necessidades básicas no lapso temporal entre o ingresso do estudante na Universidade e a conclusão do processo seletivo de ingresso aos programas de assistência estudantil.	Não consta
Auxílio Alimentação	Objetiva contribuir com as despesas provenientes da necessidade de refeição diária do estudante, ofertado nos campi onde não houver Restaurante Universitário em funcionamento.	R\$ 200,00 mensais
Alimentação Subsidiada	Nos campi onde estiver em funcionamento o Restaurante Universitário, os beneficiários do Plano de Permanência poderão acessar o Restaurante Universitário com o valor da refeição totalmente subsidiado pela Universidade.	-
Subsídio parcial de Alimentação	Destina-se ao custeio de uma parte do valor da refeição dos estudantes de graduação presencial da UNIPAMPA, independente da comprovação de renda, proporcionando acesso a uma refeição de qualidade, balanceada e de preço acessível.	-

Auxílio-Moradia	Contribuir com as despesas decorrentes de pagamento de aluguel ou similar, de discentes cuja residência seja externa ao município de seu <i>Campus</i> ou na zona rural e que necessitem fixar residência em região urbana no município onde está localizado o respectivo <i>Campus</i> .	R\$ 250,00 mensais
Vaga na Moradia Estudantil	Disponer de espaço de acolhimento e moradia, de caráter temporário e gratuito, aos acadêmicos que apresentem comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica e provenham da zona rural ou de municípios externos ao do <i>Campus</i> .	-
Auxílio-Transporte	Visa contribuir com despesas de transporte até o <i>Campus</i> e/ou para atividades acadêmicas regulares.	R\$ 80,00 mensais
Auxílio-Transporte Rural	Contribuir com despesas de transporte para realização de atividades acadêmicas dos estudantes residentes na zona rural do município-sede do <i>Campus</i> a que estejam vinculados, e em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica	R\$ 100,00 mensais
Auxílio Creche	Auxílio financeiro aos estudantes que tenham filhos com idade de zero até 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias.	R\$ 80,00 mensais

Fonte: O autor (2022).

Analizamos as ações afirmativas da Universidade Federal do Pampa através do PDI da instituição, que informa que uma das intenções da universidade é o respeito à diferença, dessa maneira o mesmo deve ser materializado em forma de políticas, objetivos e metas da instituição. Assim sendo, “é intenção da UNIPAMPA firmar o compromisso de estarem amplamente estabelecidas e materializadas as políticas de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, cuja pretensão é garantir o acesso, a permanência e o sucesso de acadêmicos e de servidores” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 98).

Com isso, as informações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional tratam sobre aspectos ligados a: cotas, direitos humanos e acessibilidade. No que se refere às cotas a UNIPAMPA assume compromisso com a sociedade sobre estabelecer ações voltadas para o exercício da cidadania abarcando políticas afirmativas. Além disso, sobre as políticas de

cotas, são desenvolvidos programas por meio de órgãos estruturantes de políticas, com o intuito de atender ao máximo o que prescreve a legislação.

Em direitos humanos, o PDI aborda que a Universidade Federal do Pampa vem garantindo os mesmos por meio do cumprimento das várias leis, decretos e matérias correlatas, de inclusão e também acessibilidade, das ações afirmativas e da conscientização por parte de toda comunidade acadêmica. Portanto, a UNIPAMPA “busca tornar essas políticas cada vez mais sólidas a fim de dirimir todo tipo de preconceito e discriminação e também dar condições para que os discentes se desenvolvam plenamente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p .98). O que acaba proporcionando maior acessibilidade e a quebra de barreiras atitudinais de comunicação e de respeito às diferenças.

Por fim, sobre acessibilidade, a instituição aborda que a mesma se torna imprescindível para o desenvolvimento da comunidade acadêmica. Pois, além de garantir a “acessibilidade física, de acordo com as normas técnicas, é necessário sensibilizar a comunidade acadêmica quanto aos direitos e deveres no desenvolvimento de espaços acessíveis e inclusivos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p .98). Além disso, a universidade apresenta que é importante realizar políticas institucionais de acessibilidade e inclusão que garanta o direito de todos à participação plena na UNIPAMPA. A materialização citada pela universidade pode ser vista através do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA). O mesmo tem papel fundamental no que tange a articulação com as unidades da UNIPAMPA, eliminando as barreiras de ordem física, de comunicação e de informação que restrinjam a participação e também o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência.

4.4.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades

As ramificações e especificidades que apresentaremos da Universidade Federal do Pampa consistem em levantar dados e analisar: a) Estrutura Curricular; b) Princípios norteadores do ensino em Comunicação. Além de mapear a documentação interna da instituição, como o Projeto Pedagógico Curricular dos cursos investigados, com isso, iniciamos esse mapeamento pelo curso de **Comunicação Social - Publicidade e Propaganda**, o qual tem seu PPC vigente do ano de 2018.

No que se refere a apresentação dos dados sobre o curso, optamos pela elaboração de um quadro (quadro 11) para apresentar as informações coletadas sobre a graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA:

Quadro 11: Dados - estrutura curricular do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa.

Estrutura Curricular - Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UNIPAMPA)	
Nome do curso	Bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Carga horária	2910 horas
Turno	Integral
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas
Unidade Acadêmica	-
Campus	São Borja
Município	São Borja

Fonte: O autor (2022).

Sobre o perfil do egresso do curso de graduação em **Comunicação Social - Publicidade e Propaganda**, no Plano Pedagógico Curricular consta a divisão entre o perfil do egresso na área de Comunicação Social e o perfil do egresso em Publicidade e Propaganda, assim, destacamos ambos os perfis. Em linhas gerais, o perfil do egresso é pautado no parecer CNE/CES 492/2001, o qual têm como finalidade tratar das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Comunicação Social, assim este egresso deve se caracterizar por suas competências profissionais, sociais e intelectuais, no que diz respeito às matérias de “criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 21).

O egresso do curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA deve ter competências de compreender a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, isto é, um profissional apto a lidar com o dinamismo do mundo contemporâneo. Como também, deve ser um comunicólogo crítico, se utilizando das ferramentas teóricas e práticas oferecidas ao longo de sua graduação.

Ainda, o curso assume que este perfil passe por uma formação ampla, cidadã e interdisciplinar, assim será possível se apropriar de conhecimentos teóricos e práticos na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, através destes valores, espera-se que o perfil do egresso seja capaz de pensar a Comunicação Social, em particular a Publicidade e Propaganda, com uma postura crítica e propositiva, desenvolvendo ações inovadoras e alternativas que possuam caráter social.

O egresso deve “se imbuir da noção de que as atividades globalizadas não estão desassociadas das atividades locais, possibilitando que a sua inserção ocorra, naturalmente, tanto no âmbito global quanto no regional ou comunitário” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 22). Dessa maneira, compreendendo a capacidade em reconhecer a diversidade e alteridade pela ampla visão da Comunicação, com foco na Publicidade e Propaganda. Além disso, esta diversidade citada deve ser proporcionada pelo convívio com culturas híbridas na área de fronteira, a qual o curso está localizado.

Em tempo, o egresso do curso deve compreender que existem diversas atuações na área escolhida, o que reflete a mutabilidade das demandas acadêmicas, sociais e profissionais. Além disso, o mesmo deve estar apto a lidar com as adequações e adversidades complexas da atualidade. Ainda, segundo o Plano Pedagógico Curricular, o profissional formado pela UNIPAMPA deve desenvolver a liderança, sendo capaz de lidar com situações desconhecidas, tendo plena capacidade de empreender projetos em Comunicação e possuir uma visão ampla da área. Por fim, o perfil do egresso do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda versa de maneira integral com questões sociais e humanísticas, tendo como foco a Comunicação Social, especificamente a Publicidade e Propaganda, ligada a diversidade e a pluralidade oferecida pela formação do curso em questão.

No que se refere às metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação, o PPC do curso discorre sobre algumas ações metodológicas de ensino-aprendizagem fundamentais para a concretização de uma educação profissional e cidadã. A primeira citada é a realização de aulas expositivas acompanhadas de seminários previamente planejados a partir de bibliografias bases do componente curricular. Assim, gerando debates e discussões que

compõem os métodos de ensino para facilitar a participação crítica e criativa dos discentes. Ainda, segundo o PPC ao decorrer destas aulas é importante:

A redação textual, através de gêneros diversos, é um elemento indispensável a ser praticado. A leitura individual ou coletiva, além de estimular a reflexão individual, também é ação metodológica essencial para a crítica e a colaboração dialógica entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e avaliação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 56).

São citados ainda a leitura bibliográfica e a problematização de casos/problemas, a primeira consiste em um instrumento chave para o ensino-aprendizagem e avaliação. Dessa maneira, a leitura de conteúdos como livros, artigos, jornais, revistas, entre outros, é fundamental para o estímulo da criatividade comunicacional do discente, “tanto no que diz respeito às habilidades interpessoais, como a prática de outros suportes culturais e comunicacionais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 56). Já a segunda se refere a resolução de casos relativos às temáticas do componente em questão, assim é possível que o discente realize a transposição da teoria para a prática. Nesse sentido, a exposição ou esclarecimento dos procedimentos metodológicos deve ser uma ação efetiva no cotidiano docente.

Há previsto no PPC do curso a elaboração de resenhas críticas a partir de bibliografias ligadas à temática em questão. Esta resenha é um espaço para exposição crítica por parte do discente, assim o mesmo poderá se posicionar sobre teorias, autores(as), entre outros. Ainda, o PPC aborda outro recurso pedagógico, a escrita de artigos científicos, essa prática é importante para a produção do conhecimento acadêmico e científico, possibilitando ainda a participação do discente em seminários, eventos, congressos e demais espaços de discussão científica. Há também a aplicação de provas ou avaliações escritas, todavia, em componentes práticos “que envolvem o manuseio de tecnologias e ferramentas, a metodologia de ensino-aprendizagem e avaliação é efetivada com a elaboração de campanhas, projetos e outros suportes de comunicação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 57).

Na parte de avaliação do discente, a mesma deverá ser processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos aos quantitativos, assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática e necessária para formar novos conhecimentos. No que concerne ao desempenho acadêmico, a aprovação nas atividades de ensino ficará a critério do resultado das avaliações realizadas ao decorrer do semestre. O discente será aprovado se alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades propostas,

além de ter frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular em questão.

Sobre estágios, o curso não prevê em sua matriz curricular o estágio obrigatório, no entanto nos componentes de “Agência I” e “Agência II” e “Projeto Experimental em Publicidade e Propaganda” ocorre a produção de campanhas publicitárias que buscam, além de auxiliar o município de São Borja, proporcionar aos discentes um contato com a realidade social e também mercadológica. Ainda, o curso oferece aos discentes um espaço de estágio não remunerado na Agência Experimental Mazaah! e na Empresa Júnior Três Aspas¹⁸. “Neste espaço os alunos, contanto constantemente com a orientação de professores, desenvolvem atividades práticas ligadas ao desenvolvimento de peças e campanhas publicitárias para clientes e públicos internos e externos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 54).

Em linhas gerais, a Agência Experimental Mazaah! é um espaço de aplicação prática das técnicas e teorias aprendidas em sala de aula. Portanto, o projeto se caracteriza como um espaço complementar de ensino para que os discentes tenham uma primeira aproximação da prática profissional ainda na graduação. Novamente, como o curso de PP da UNIPAMPA não oferece estágio curricular:

Conforme as determinações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e publicadas no Parecer CNE/CES 492/2001 (p. 50), percebeu-se que a não obrigatoriedade não impede que o curso ofereça estágios extracurriculares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2018, p. 54).

Assim, a Mazaah! surge como uma atividade complementar supervisionada de ensino e o seu espaço caracteriza-se como um espaço que possui fins específicos de atender às demandas dos cursos e departamentos da instituição, tais como ONGs, associações de classe e/ou poder público. Neste sentido, a Agência funciona como um laboratório de práticas publicitárias, que possibilita a ampliação do espaço de ensino e oportuniza o aprofundamento do processo ensino-aprendizagem e a troca de experiências.

Já a Empresa Júnior de Comunicação Integrada Três Aspas está ligada aos três cursos de Comunicação da UNIPAMPA *campus* São Borja e presta serviços nas áreas de assessoria de imprensa, criação, produção gráfica e eletrônica a baixo custo. Dessa forma, a empresa júnior é dividida em três núcleos - Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas - e cada um deles é orientado por um(a) docente(a) com formação específica nas áreas em

¹⁸ No entanto, salientamos que a Empresa Júnior Três Aspas está desativada no presente momento.

questão. Ainda, como EJ a Três Aspas está formalizada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) com a Natureza Jurídica de Associação Privada sem fins lucrativos. Com isso, a mesma tem como atividade econômica principal as atividades de apoio à educação.

No quesito de infraestrutura, o PPC discorre sobre a UNIPAMPA ser uma universidade nova e em formação, desse modo, algumas das instalações estão sendo construídas e ampliadas, incluindo os laboratórios, salas de aula e de estudo, bibliotecas e espaços administrativos. Com isso, descreveremos aqui os espaços destinados aos cursos de Comunicação da instituição, sendo eles: laboratórios de rádio; laboratório de vídeo; laboratório de fotografia; laboratório de criação e produção gráfica; laboratório de pesquisa de opinião pública e social; laboratório de informática; estúdio de TV.

O laboratório de criação e produção gráfica é um espaço destinado para os componentes de “Agência I” e “Agência II” do curso, também podendo ser utilizado para edição de fotos dos componentes curriculares de fotografia, para edição de áudio e vídeo dos componentes curriculares de “Produção em Vídeo” e também nos componentes curriculares ligados à criação como Produção Gráfica”. Este laboratório conta com 23 computadores, todos com *software* para produção gráfica, além de projetor de mídia, tela de projeção e televisor.

No laboratório de vídeo há à disposição dos discentes equipamentos como: computadores; monitores; gravador de voz; DVD *player*; projetor multimídia; mesa gráfica; filmadora; tripés; entre outros. Enquanto que no laboratório de pesquisa de opinião pública tem como objetivo ser um espaço para realização de atividades de ensino ligadas ao uso da análise de banco de dados, construção e aplicação de questionários, pesquisas qualitativas e quantitativas. Sobre sua estrutura, há uma sala de espelhos e computadores com *software* de análise estatística que são utilizados nas atividades.

Retomamos o tópico sobre as agências do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, pois a infraestrutura das salas é um ponto importante para o desenvolvimento das ações comunicacionais propostas. A Agência Experimental Mazaah! dispõe de sala compartilhada com a Empresa Júnior Três Aspas, ambas possuem computadores com *softwares* de edição e espaço para reuniões com clientes.

No que se refere a organização curricular do curso em questão, apontamos que há uma divisão entre três eixos, sendo eles: eixo academia/pesquisa (510 horas), eixo profissão/mercado (1.350 horas) e eixo sociais e humanidades (510 horas). Desse modo, notamos que a ênfase do curso é no eixo profissão/mercado pois ocupa a maior carga horária da graduação.

A partir de agora apresentaremos as ramificações e especificidades do curso de **Jornalismo** da Universidade Federal do Pampa, o qual tem o seu Projeto Pedagógico Curricular atualizado neste ano de 2022. Com isso, criamos um quadro abaixo (quadro 12) com algumas informações cruciais coletadas.

Quadro 12: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa.

Estrutura Curricular - Jornalismo (UNIPAMPA)	
Nome do curso	Bacharelado em Jornalismo
Carga horária	3200 horas
Turno	Integral
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Jornalismo
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas
Unidade Acadêmica	-
Campus	São Borja
Município	São Borja

Fonte: O autor (2022).

Acerca do perfil do egresso do curso de **Jornalismo** da Universidade Federal do Pampa, iniciamos a pesquisa através do site institucional da Universidade, após encontrarmos a aba do curso de Jornalismo seguimos para a seção intitulada de “PPC”. Posteriormente encontramos o Plano Pedagógico Curricular e constatamos que o mesmo sofreu atualizações no ano de 2022, isto é, o curso reformulou sua matriz curricular e criou componentes focados nas plataformas digitais e mídias sociais.

De acordo com o novo Plano Pedagógico Curricular (2022), o perfil do egresso do curso é dividido nos seguintes tópicos: “Campos de atuação profissional” e “Habilidades e competências”. Dessa maneira, o perfil é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, parecer CNE/CES N° 39/2013. Assim, de forma geral,

o egresso do curso deve estar apto para desempenhar a função de jornalista, “atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 37). De modo que, este perfil se volta para diversos campos de atuação e competências.

No que tange às áreas de atuação, segundo o PPC é possível observar que o jornalista formado pela instituição deve estar capacitado para atuar nos meios de comunicação convencionais, como por exemplo: televisão, rádio e jornal. Todavia, também deve estar apto para operar nas “novas mídias decorrentes da *internet* e do processo de digitalização das comunicações” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 38). Ademais, sobre o tópico “Habilidades e competências”, notamos a separação entre competências gerais, cognitivas, comportamentais e pragmáticas.

Em vista desta separação destacamos que nas competências gerais o perfil do egresso deve compreender e valorizar o pluralismo de ideias e opiniões, bem como o regime democrático, a cultura da paz e os direitos humanos. Ainda, deve ter conhecimento de seu contexto histórico e cultural através das complexidades econômicas e políticas do Brasil, considerando, ainda, questões de diversidade regional, especialmente no contexto latino-americano e ibero-americano. Destacamos também, segundo o PPC do curso, que este egresso deve ser capaz de trabalhar em grupo, compreender que o aprendizado é permanente e cultivar a curiosidade sobre os mais variados assuntos. Ademais, deve “procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais - atuar sempre com discernimento ético” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 39).

Nas competências cognitivas e comportamentais, destacamos a compreensão e a valorização do papel do jornalismo na democracia e também no exercício da cidadania, além de conhecer a história e os fundamentos do jornalismo de maneira geral. Sobre as competências comportamentais, notamos que é esperado que o egresso identifique e analise questões éticas do jornalismo, bem como conheça e respeite os princípios e as normas éticas que regem a profissão. Além disso, o profissional deve se atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o conseqüentemente o seu impacto sobre os variados setores da sociedade.

Por fim, em relação às competências pragmáticas, os egressos devem ser aptos para propor, planejar, executar e avaliar projetos jornalísticos e comunicacionais. Também devem ter a ciência de contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da contemporaneidade, de modo que seja possível acrescentar elementos de elucidação para compreender a realidade pautada. Ainda, devem estar prontos para organizar pautas e

coberturas jornalísticas. Além de “dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 40). Tal como devem dominar os instrumentos tecnológicos, como *hardwares* e *softwares* utilizados no âmbito da produção jornalística.

As metodologias de ensino da graduação em Jornalismo da UNIPAMPA tratam sobre as estratégias, técnicas e os métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem. As atividades de ensino, pesquisa e extensão tem a premissa da interdisciplinaridade, da contextualização, da relação teórico-prática e do desenvolvimento científico dos discentes. Assim sendo:

As atividades acadêmicas vinculadas ao curso mesclam diferentes ferramentas em sua execução, como o fomento à pesquisa e ao debate, a promoção de estudos de caso, a realização de seminários, aulas expositivas dialogadas e atividades viabilizadas através do suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com uso, inclusive, de plataformas de ensino aprendizagem à distância, tão úteis e necessárias em momentos como o vivenciado durante a suspensão das atividades presenciais por decorrência da pandemia Covid – 19 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 78).

Na ocasião do cenário pandêmico da Covid-19 o curso recorreu a ferramentas e recursos disponibilizados pela instituição, como por exemplo, a plataforma *Moodle* (utilizada pelos cursos na modalidade EAD), bem como as de livre acesso na *internet*, sendo elas: *Google Meet* e grupos em mídias sociais, como o *Facebook*. Pois, a finalidade era a disponibilização de conteúdos e também a realização de aulas. Ademais, foram utilizadas para comunicação cotidiana os canais de comunicação, tais como *e-mail* e *WhatsApp*.

Por se tratar de um curso de graduação com elevada carga horária e conseqüentemente com diversos componentes curriculares, as atividades partem da investigação e da teoria estudada em sala de aula, além disso, as teorias são aplicadas nos laboratórios - os quais serão detalhados mais à frente - na Agência Experimental de Jornalismo, a I4, e em projetos vinculados ao curso.

Parte dos componentes se utilizam da metodologia que implica em temas geradores, os quais são definidos em consenso entre docentes e discentes. Ainda, “outro aspecto relacionado com a metodologia é a orientação direcionada para a execução de pautas, ou seja, um tipo de conhecimento procedimental em que o acadêmico apreende conhecimento à medida que realiza a atividade e se aprende, inclusive com os erros” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 79). Por fim, o PPC cita que é crucial observar que a

pesquisa e extensão fazem parte do cotidiano da universidade, e dessa forma, todos os docentes coordenam e/ou estão vinculados a mais de 70 grupos e projetos de pesquisa e extensão, que envolvem diretamente os discentes.

Um ponto importante abordado no PPC é a acessibilidade metodológica, a qual está associada “à adoção do princípio do “Desenho Universal” no planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 82). Desse modo, essa acessibilidade implica em que todas as atividades devem ser desenvolvidas em modelos acessíveis, isto é, sendo possíveis de serem compreendidas por pessoas que interagem com o mundo através de múltiplas linguagens:

Pessoas com surdez que utilizam Libras ou que leem lábios; pessoas cegas que utilizam tecnologias de leitura em áudio e/ou sistema Braille; pessoas com baixa visão que necessitam de material ampliado e de contraste figura/fundo; pessoas que utilizam algum tipo de Tecnologia Assistiva (aparelhos auditivos, próteses, órteses, ferramentas de comunicação aumentativa e Alternativa - CAA, etc.) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 82)

Pois, segundo a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009) “desenho universal” significa “a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico”. Neste sentido, independentemente de haver ou não pessoas com deficiência em determinado espaço interativo, os recursos, tais como, textos físicos e digitais, vídeos, *slides*, filmes, etc, bem como as técnicas e procedimentos, isto é, dinâmicas interativas, apresentação de trabalhos, instrumentos avaliativos, etc, devem ser elaborados de forma acessível.

No que se refere a avaliação da aprendizagem, a mesma é processual, cumulativa e contínua, com isso a avaliação é percebida como um processo contínuo e democrático, devendo ser processual e não apenas visar o resultado final. O curso de Jornalismo segue uma prática avaliativa ao mesmo tempo diagnóstica, formativa e somativa, ou seja, compreende a avaliação diagnóstica como a avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. Sobre a verificação da avaliação do discente é comumente mensurada através de provas escritas, seminários, atividades práticas, relatórios, entre outros. Ainda, é levada em consideração a assiduidade e participação/envolvimento do discente no que tange às discussões, debates e demais atividades realizadas em sala de aula.

O curso conta com infraestrutura de laboratórios especializados na prática jornalística, como por exemplo, laboratórios de rádio e estúdio de televisão. O laboratório de rádio é composto por estúdios de locução, gravação e de edição, ambos os ambientes apresentam proteção acústica completa, com Sonex, em todas as paredes - exceto no teto. Ainda, cada estúdio possui uma porta seriada com chapa de aço carbono para proteção acústica, isto é, antirruído. Também há os laboratórios compartilhados com os demais cursos de Comunicação do *campus* São Borja - os quais já foram apresentados - como por exemplo, laboratórios de vídeo e de criação e produção gráfica.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios são abordados no PPC, pois é um ponto importante na formação profissional do graduando. Logo, é através do estágio que os discentes podem e devem aprender as competências próprias da atividade profissional do jornalismo, com o intuito de seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Dessa maneira:

Os componentes relacionados ao estágio curricular supervisionado, no curso de Jornalismo, têm por objetivo testar as competências desenvolvidas ao longo da formação acadêmica através do exercício de produções jornalísticas e/ou de assessoria de imprensa em ambientes internos ou externos conveniados à Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022, p. 74 e 75).

De acordo com o PPC, as atividades de estágio podem ocorrer em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou até mesmo na própria instituição de ensino, em veículos de comunicação autônomos ou no segmento de assessoria de imprensa. No curso da UNIPAMPA o estágio é realizado nos últimos dois semestres da graduação, sendo 105 horas em cada componente curricular de estágio. Para o discente se matricular no estágio o mesmo deve ter, ao menos, 70% da carga horária total do curso e estar matriculado a partir do 6º semestre.

Em tempo, o último tópico sobre as ramificações e especificidades é sobre a organização curricular do curso. Desse modo, o curso de Jornalismo da UNIPAMPA tem em sua matriz curricular alguns eixos de formação, assim, organizamos estes eixos e sua respectiva carga horária: formação humanística (240 horas); formação específica (180 horas); formação contextual (300 horas); formação profissional (540 horas); formação laboratorial (600 horas); estágio (210 horas). Com isso, observamos que a ênfase do curso diz respeito à formação profissional e laboratorial.

Ao apresentarmos as ramificações e especificidades do curso de **Relações Públicas** da Universidade Federal do Pampa analisamos: a) Estrutura Curricular; b) Princípios

norteadores do ensino em Comunicação. Além disso, nos debruçamos sobre o Projeto Pedagógico Curricular para compreender questões específicas da formação discente nesta área. Assim, observamos que o PPC vigente do curso é de 2019. Para melhor visualização optamos por elaborar um quadro abaixo (quadro 13) com as informações coletadas sobre a estrutura curricular do curso em questão.

Quadro 13: Dados - estrutura curricular do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa.

Estrutura Curricular - Relações Públicas (UNIPAMPA)	
Nome do curso	Bacharelado em Relações Públicas
Carga horária	3245 horas
Turno	Noturno
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Relações Públicas
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas
Unidade Acadêmica	-
Campus	São Borja
Município	São Borja

Fonte: O autor (2022).

Na análise do perfil do egresso do curso de **Relações Públicas** da Universidade Federal do Pampa, foi realizada uma busca no *site* da instituição a fim de encontrar o curso investigado, após seguimos para a aba de “PPC” e selecionamos o Projeto Pedagógico Curricular de 2019 do curso para averiguação. O perfil do egresso deste curso está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas (Resolução 02/2013).

Dessa forma, se caracteriza por ter egressos com capacidades analíticas, de maneira qualitativa e quantitativa, através de dados estatísticos, além da capacidade de liderança, negociação e visão empreendedora. Este egresso deve ter habilidades de reflexão “sobre a

variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais, contemplando problemáticas decorrentes da globalização, das tecnologias de informação e da comunicação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 22). Ainda, deve possuir capacidade para desenvolver projetos comunicacionais que tenham a finalidade de valorizar a diversidade sociocultural e os espaços fronteiriços.

As competências do egresso em questão devem versar sobre a criação, execução e avaliação de planos, projetos estratégicos e campanhas comunicacionais. Também deve “orientar instituições das esferas pública, privada e do terceiro setor na formulação de políticas de relações públicas voltadas à comunicação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 22). Bem como, dominar as linguagens comunicacionais para realização da comunicação integrada, desenvolver pesquisas estratégicas e políticas na área e atuar na concepção de atividades específicas, como: assessorias de imprensa, organização de eventos, comunicação interna, gestão de mídias sociais, produção cultural e pesquisa de opinião pública e de mercado.

As metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação são descritas no PPC dando ênfase na interdisciplinaridade em ambos os processos. Dessa forma, a prática da interdisciplinaridade, aliada com a avaliação, é efetivada por meio do desenvolvimento dos componentes curriculares em conjunto, além de projetos de extensão e de pesquisa. Pois, de acordo com o PPC do curso “componentes curriculares com potencialidades para a produção técnica poderão se integrar aos componentes teóricos através do ensino-aprendizagem e de um processo avaliativo articulador” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 44). O que potencializa as novas práticas de produção e desenvolvimento do conhecimento dinâmico e caráter transformador.

A avaliação é constituída de através de um trabalho constante de ação e reflexão, por parte dos docentes, sobre os avanços alcançados pelos discentes em sua formação na área. São considerados instrumentos de avaliação que compõem o resultado final do graduando, segundo as Normas Acadêmicas Vigentes, tais atividades: listas de exercícios; estudos de caso; grupos de estudos; seminários; atendimentos pessoais; oficinas de aprendizagem; atividades de monitorias; provas. Todavia, apontamos que as atividades de ensino-aprendizagem e também de avaliação que são desenvolvidas no curso de Relações Públicas devem estar de acordo com os planos de ensino elaborados pelo docente responsável. Assim, o discente obtém aprovação no componente curricular quando atende dois requisitos: frequência de 75% na carga horária total do componente e nota final igual ou maior que 6 (seis).

Ainda, o PPC trata sobre conteúdos e acessibilidade, pois o curso considera a importância destes conteúdos acessíveis para a formação discente, pois esta acessibilidade é provida por meio estratégias/dispositivos de acesso, com a inserção de adequações. Com isso, segundo o Projeto Pedagógico Curricular do curso (2016), elas são:

(a) na introdução/apresentação dos conteúdos: utilização de recursos materiais diversificados; utilização de diferentes formas de apresentação do conteúdo (visual, sonora, tátil, gráfica, lúdica, por experimentação, etc.); (b) apresentação dos conteúdos por meio de recursos de tecnologia assistiva (TA); (c) complementação de estudos com base em monitoria e/ou trabalho colaborativo em sala de aula (mediação do conhecimento por pares). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 49).

Logo, o curso entende que um currículo flexível “não elimina ou empobrece a oferta de seus conteúdos, mas os tornam acessíveis aos estudantes, de acordo com suas características de desenvolvimento pessoal e acadêmico” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 50). Assim, o curso evita a introdução de conteúdos individualizados. O PPC em questão ainda aborda que conteúdos acessíveis não são direcionados somente para pessoas que não enxergam, não ouvem ou que possuem uma deficiência intelectual ou física, mas diz respeito a todas as pessoas que, aparentemente, não possuem alguma deficiência, porém se beneficiam das formas alternativas de abordagem do conhecimento acadêmico. Então, o curso busca configurar uma metodologia que seja - suficientemente - flexível para atingir todas as pessoas.

No quesito de infraestrutura, o curso de Relações Públicas da UNIPAMPA compartilha estúdios e laboratórios com os outros cursos da área. Como por exemplo, os já citados laboratório de rádio, laboratório de criação e produção gráfica, laboratório de pesquisa de opinião pública e social e o laboratório de vídeo. No entanto, há também os ambientes do laboratório de redação, o qual dispõe de 24 computadores equipados com *softwares* de produção, projetor multimídia, tela de projeção, televisor e reproduzidor de DVD. Há também o estúdio de TV, este espaço serve como laboratório auxiliar no curso de RP, principalmente no componente de “Produção audiovisual Institucional” e nos demais componentes curriculares que demandam atividades práticas. Este estúdio conta com duas ilhas de edição, painel *chroma-key*, gride de iluminação fixa e com controle digital.

A Agência Experimental de Relações Públicas é um espaço privilegiado de formação para os acadêmicos do curso, onde atualmente, são atendidos prioritariamente clientes internos, a direção do *campus* e os cursos. Assim, “com o estágio curricular, a agência passou a ser ainda mais um suporte para a realização destes trabalhos, podendo ampliar a atuação

também para instituições do terceiro setor e/ou filantrópicas sem fins lucrativos locais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 115). Sobre infraestrutura, a agência compartilha a sala com outras agências e a EJ Três Aspas, no espaço há computadores equipados com *softwares*, entre outros.

Um ponto crucial - abordado nos três Projetos Pedagógicos Curriculares analisados da UNIPAMPA - foi o destaque dado à biblioteca da instituição no *campus* São Borja. Este espaço é a segunda maior biblioteca em tamanho de acervo dos dez *campi* da instituição, “contando com número superior de títulos e exemplares se comparada a de outros campi que tiveram seus mestrados (tanto na modalidade acadêmica quanto profissional) aprovados pela CAPES” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019, p. 115). Sobre quantitativos, há um total de 7.721 títulos e 29.135 exemplares, sendo respectivamente 2.786 títulos da área das Ciências Sociais Aplicadas e 12.516 exemplares.

No que diz respeito ao tema estágios, o mesmo integra a matriz curricular em dois componentes curriculares do curso de RP da UNIPAMPA, e se caracteriza como estágio supervisionado obrigatório. Desse modo, o estágio tem carga horária total de 210 horas e integra o currículo da graduação em Relações Públicas. Todavia, como o curso é ofertado de forma noturna, o PPC ressalta que o sábado é considerado dia letivo e pode ser utilizado para este componente curricular. Os estágios são ofertados no quinto e sexto semestre com carga horária de 105 horas em cada componente. No que tange os pré-requisitos para fazer o estágio, o discente precisa ter cursado os componentes curriculares de Planejamento de Comunicação. Para fazer o estágio II é preciso I. Para fazer o estágio II é preciso ter concluído o I.

Ao averiguarmos o PPC do curso, mais especificamente no tópico sobre a sua organização curricular, observamos que o curso de RP da UNIPAMPA dispõe de uma ênfase na formação de Relações Públicas (1.425 horas) e na formação suplementar com ênfase em produção cultural (525 horas). Além disso, há os eixos de formação geral (435), formação em comunicação (450 horas) e estágio (210 horas).

4.5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul está localizada em Porto Alegre e foi fundada em 1934 com o nome de “Universidade de Porto Alegre”, com o objetivo de organizar de maneira uniforme e racional o ensino superior no Estado Gaúcho, estimulando a produção científica para o aperfeiçoamento da educação e da sociedade em geral. Atualmente

a UFRGS oferece os três cursos de graduação em Comunicação investigados na presente pesquisa, sendo eles: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas.

Iniciamos a busca pelos dados da UFRGS com a pesquisa pela internet através do *site* da instituição, os passos de cada dado coletado e seu respectivo documento será descrito nas próximas seções. Assim, para descobrir os princípios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul utilizamos os tais passos: página inicial da UFRGS > “A UFRGS” > “Governança” > “Relatório e Dados” > “Planejamento” > “Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI” e selecionamos para análise o PDI de 2016-2026 da instituição.

4.5.1 Diretrizes Macro - Pontos de Estruturação

Através da busca detalhada acima, compreendemos que os princípios da universidade versam sobre a autonomia universitária, pluralidade e democracia, ética, diversidade, sustentabilidade, compromisso social e excelência. Já os valores da instituição são: transparência, responsabilidade social e ambiental, inovação, inclusão e interdisciplinaridade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul aborda que suas políticas de ensino incluem o ensino básico, de graduação, pós-graduação e na modalidade de Ensino a Distância (EAD), assim a instituição deve estar “sintonizada com o desenvolvimento das novas fronteiras científicas, com ênfase na interdisciplinaridade, consoante a sua política de internacionalização” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 27). Em vista disso, o PDI da universidade trata as políticas de ensino com cinco segmentos, sendo eles: ampliação, interdisciplinaridade, internacionalização, inserção e aprendizagem.

Sobre ampliação e interdisciplinaridade, na primeira a UFRGS trata da possibilidade do aumento do conhecimento através da oferta de novos cursos em áreas distintas, além de continuar com projetos que eram desenvolvidos no PDI anterior (2011-2015), como programas especiais de graduação e de formação continuada. Na segunda há articulação entre as áreas de conhecimento e os níveis de ensino oferecidos, além da sua vinculação com a pesquisa e a extensão. Aliás, esta integração é um requisito para que a formação ofertada pela instituição sirva como base para o processo de ampliação do conhecimento cultural, econômico, social e ambiental dos estudantes. O que acarreta na “necessidade de discussão sobre novas trajetórias de ensino, inovação curricular e de práticas de aprendizagem” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 28).

A internacionalização é um dos principais valores de excelência da UFRGS, por conta disso a universidade fortalece as suas relações além das fronteiras, o que consolida e amplia a

cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, através de mobilidade acadêmica discente, docente e TAEs. Sobre inserção, o PDI da IES trata sobre a articulação entre a sociedade e as ações de produção do conhecimento por meio de atividades e pesquisas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Ainda, o conhecimento gerado dentro da UFRGS deve retornar à sociedade para que haja a manutenção de uma política inclusiva e cidadã por conta da universidade.

A última segmentação das políticas de ensino da UFRGS trata sobre a aprendizagem e sua excelência, pois há um compromisso da universidade com o atendimento das necessidades pedagógicas dos seu corpo discente, pois a instituição preza por uma formação integral e que valorize as diferenças individuais e sociais, “tendo no horizonte sua repercussão no exercício social e profissional como egressos da Universidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 28).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2016) da UFRGS, a pesquisa científica é uma das marcas primordiais do desenvolvimento acadêmico da universidade, com isso, abordaremos a partir de agora as políticas de pesquisa da instituição, as quais apontam que a produção de pesquisas devem ser feitas de forma integrada e prezando a excelência entre todas as áreas de conhecimento. Logo, é possível estreitar a ligação com o ensino e a extensão (interdisciplinaridade) “fortalecendo a referência nacional e regional (inserção) e ampliando o reconhecimento internacional (inserção e internacionalização)” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 29).

As políticas de pesquisa, tal qual as de ensino, são segmentadas nos seguintes temas: pesquisa básica, pesquisas interdisciplinares, relação com a sociedade. Na primeira, devem ser incentivadas as pesquisas básicas como agentes da geração de conhecimento, pois a UFRGS possui tradição na realização de pesquisas básicas em várias áreas do conhecimento, as mesmas foram responsáveis pela consolidação da excelência da universidade neste âmbito. Na segunda são abordados os estímulos à pesquisa de maneira colaborativa, com a participação de docentes em grupos de pesquisa interdisciplinares. Por fim, a terceira trata sobre os projetos iniciados no PDI anterior, os quais terão continuidade, como por exemplo, a implantação do Parque Científico e Tecnológico, com a finalidade de ampliar o relacionamento da universidade com os demais segmentos da sociedade “beneficiando tanto organizações das áreas sociais quanto organizações dos setores públicos e privados” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 29). Além disso, a

UFRGS demonstra a necessidade de estimular uma cultura do empreendedorismo de caráter inovador e com impacto social.

Nas políticas de extensão a universidade considera a extensão como um dos seus alicerces, visto que sua presença está em todas as esferas do contexto social. Neste sentido as políticas de extensão também são segmentadas da seguinte maneira: inclusão social, integração, multidisciplinar ou interdisciplinar. Sobre inclusão social, a instituição, por meio de atividades de extensão, pretende ampliar a inclusão dos diferentes âmbitos da sociedade, com a finalidade de estimular o respeito à diversidade e variadas manifestações culturais, artísticas e esportivas.

No que se refere à integração, a UFRGS busca ampliar a ligação com todos os níveis acadêmicos, por meio do desenvolvimento de programas e projetos inteiramente relacionados ao ensino e à pesquisa, os quais se caracterizam por sua contribuição efetiva da universidade para o seu entorno social. Por fim, sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, a IES aborda que é importante o estímulo aos programas e projetos que fomentem as relações com outras áreas do conhecimento e outros setores da universidade e da sociedade. Ainda, há incentivo a novos processos de produção, inovação e transferência de conhecimento, com o intuito de fomentar o acesso ao saber e conseqüentemente ao desenvolvimento tanto tecnológico quanto social. Por fim, “a UFRGS deverá estar atenta para participar de forma efetiva na elaboração e avaliação de políticas públicas voltadas para a maioria da população” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 30).

Ao pesquisarmos as formas de ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seguimos os seguintes passos: página inicial do *site* da UFRGS > “Ingresso” > “Quais as formas de ingresso na graduação da UFRGS?”. Assim, apuramos que há diversas formas de ingressar na universidade citada. Dessa forma, elaboramos um quadro (quadro 05) com as informações encontradas para melhor visualização.

Quadro 14: Formas de ingresso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Formas de Ingresso (UFRGS)		
Modalidade	Descrição	Semestre Letivo
Sistema de Seleção Unificado (SiSU)	Tem por objetivo selecionar estudantes para universidades e instituições públicas de ensino superior. O SiSU é exclusivo para participantes da última edição do Enem que não tiveram nota zero na redação.	Ingresso nos dois semestres letivos da IES.

Concurso Vestibular	O Concurso Vestibular 2023 oferece 4.008 vagas em 94 opções de curso. Conforme o Programa de Ações Afirmativas, 50% das vagas de cada curso são reservadas aos candidatos que concorrem nas modalidades de cotas. O total de vagas de graduação destinadas ao Vestibular corresponde a 70% do quantitativo oferecido para 2023. Os outros 30% serão preenchidos via Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O concurso avalia os conhecimentos dos candidatos nas disciplinas de Biologia, Física, Geografia, História, Literatura em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Matemática, Redação e Química.	Ingresso no primeiro semestre letivo da IES.
Processo Seletivo - Indígenas	Processo seletivo específico para indígenas, em sua primeira graduação. As vagas são decididas em comum acordo com a comunidade indígena.	Ingresso no primeiro semestre letivo da IES.
Processo Seletivo - Refugiados	Trata-se de processo seletivo de ingresso em curso de graduação da UFRGS, destinado a pessoas que comprovem documentalmente estar em situação de refúgio, ingressantes no país decorrentes de reunião familiar ou pessoas que tenham obtido a regularização de sua situação no Brasil por razões humanitárias.	Ingresso no primeiro semestre letivo da IES.
Programa de Estudante Convênio da Graduação (PEC-G)	Este Programa se desenvolve através de um conjunto de atividades e procedimentos de cooperação com o objetivo de formar e qualificar estudantes estrangeiros entre 18 e 23 anos, que tenham concluído o ensino médio e que sejam oriundos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos bilaterais vigentes. Os objetivos desta Cooperação se consolidam com a realização, por parte dos estudantes selecionados, de toda a graduação no Brasil em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PEC-G – universidades públicas federais e estaduais e particulares, e com o retorno dos estudantes ao seu país de origem.	Ingresso no primeiro semestre letivo da IES.

Fonte: O autor (2022).

Além disso, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferta as seguintes modalidades de ingresso para quem já é aluno de graduação, ou seja, existe o sistema de

ocupação de vagas ociosas em tais modalidades: Transferência Voluntária - para alunos de outras IES que já tenham integralizado os dois primeiros semestres completos no curso de origem; Transferência Interna - para alunos da própria UFRGS que querem mudar de curso através de recálculo da média do SiSU ou do CV; Ingresso de Diplomado - para portadores de diploma de curso superior.

No que se refere ao número de vagas dos cursos investigados, para obter estas informações realizamos uma busca no *site* do Ministério da Educação, pois estes dados não estavam disponíveis no *site* institucional da UFRGS. Assim sendo, compreendemos que ambos os três cursos (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) oferecem 50 vagas anuais para ingresso ao total. Em questão de Conceito Preliminar de Curso e Conceito de Curso, as três graduações estudadas da UFRGS obtêm nota 4 no CPC. Já no que se refere ao CC, a única graduação que tem o conceito disponível no site do Ministério da Educação é o curso de Relações Públicas com nota 5. Ademais, ambas as três graduações são ofertadas na modalidade de bacharelado e presencial, além de serem em turno integral.

As ações de assistência estudantil da universidade em questão foram investigadas através do PDI da UFRGS e das informações contidas no *site* da própria instituição através da seguinte busca: página inicial do *site* > “PRAE” > “Assistência Estudantil”. Dessa forma, elaboramos um quadro abaixo (quadro 14) para melhor visualização das ações de assistência estudantil da universidade.

Quadro 14: Assistência Estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Assistência Estudantil (UFRGS)		
Modalidade	Objetivo	Remuneração
Restaurante Universitário	Oferecer a isenção do pagamento das refeições nos Restaurantes Universitários. Todos os beneficiários têm direito ao almoço e ao jantar de segunda-feira à sexta-feira, e os moradores das Casas dos Estudantes têm direito ao café da manhã.	Não consta

Moradia Estudantil - Auxílio moradia temporário	Assistência estudantil que oferece ao estudante ou vaga na casa do estudante ou auxílio moradia temporário para permanência durante o seu período de graduação. Esta é uma das modalidades do Benefício da Moradia Estudantil. Caracteriza-se pelo caráter pessoal e intransferível e é concedido ao estudante que ficar como suplente para a Casa do Estudante Universitário - CEU, como auxílio financeiro temporário, com o objetivo de ajudar a custear as despesas com moradia do estudante enquanto aguarda a liberação da vaga - exceto se oriundo da Região Metropolitana de Porto Alegre.	-
Moradia Estudantil - Casa do estudante	Assistência estudantil que oferece ao estudante ou vaga na casa do estudante ou auxílio moradia temporário para permanência durante o seu período de graduação. Este é um benefício concedido aos alunos que se enquadram nos requisitos especificados em edital próprio, na modalidade de vaga física na Casa do Estudante.	-
Isenção de pagamento - RU	Benefício concedido na forma de acesso gratuito aos restaurantes universitários.	-
Auxílio transporte	Auxílio financeiro mensal para custear parte das despesas do estudante com deslocamento para atividades acadêmicas regulares durante o período letivo.	Não consta
Auxílio material de ensino	Auxílio financeiro concedido semestralmente com o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material de ensino pedagógico para participação nas atividades acadêmicas.	Não consta
Auxílio creche	Auxílio financeiro concedido com o objetivo de custear parte das despesas dos estudantes no acompanhamento de seus dependentes até a idade de 6 anos.	Não consta
Acompanhamento pedagógico	Acompanhamento dos estudantes com dificuldades apresentadas no desempenho acadêmico e que necessitem orientação tendo em vista o regramento de uso e manutenção de benefícios e bolsas.	Não consta

Auxílio organização de eventos na UFRGS	Auxílio destinado a estudantes de graduação da UFRGS que organizem eventos cuja temática seja inclusão e democratização das condições de acesso e permanência no Ensino Superior de estudantes em situação de vulnerabilidade nas áreas de Esporte, Cultura ou Apoio Pedagógico.	Não consta
Auxílio para participação em eventos nacionais e internacionais	Apoio financeiro para o aluno apresentar trabalho de pesquisa em eventos realizados no Brasil e no exterior	Não consta
Apoio para participação em eventos esportivos	Auxílio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis para equipes na participação de eventos esportivos.	Não consta
Programa saúde	Serviços de saúde UFRGS concedidos aos alunos do Programa de Benefícios da PRAE.	-
Auxílio material de ensino odontologia	Benefício concedido como auxílio financeiro para estudantes integrantes do Programa de Benefícios da PRAE e com vínculo ativo com o curso de graduação em Odontologia, destinado à compra de materiais odontológicos solicitados para uso nas disciplinas obrigatórias do curso de Odontologia.	Não consta

Fonte: O autor (2022).

Ainda, no que se refere à análise do PDI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentaremos a partir de agora os dados coletados sobre as ações afirmativas da instituição. A UFRGS se propõe a ampliar as suas iniciativas de ações afirmativas para que seja possível garantir a efetividade das mesmas. Para tanto, o PDI ainda aborda questões sobre acessibilidade e sustentabilidade, sobre a primeira, a universidade aponta que deve ser feita a capacitação de técnicos-administrativos e docentes para o uso de recursos assistivos. Ainda, é citado sobre “o aprimoramento da divulgação nas diversas mídias internas sobre os recursos instalados de acessibilidade, o levantamento permanente dos alunos com necessidades especiais, permitindo ações pontuais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 35).

A UFRGS possui um órgão nomeado Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF), onde o mesmo é um órgão de gestão que desde 2012 apoia atividades sobre a temática de ações afirmativas na instituição. Com este levantamento observamos que 50% das vagas totais de ingresso na instituição são reservadas para

interessantes com ações afirmativas. Ademais, o *site* da CAF contém informações importantes sobre o ingresso por cotas da universidade, o que são cotas, processos seletivos, eventos acadêmicos, entre outros.

Aliás, no *site* da CAF é possível direcionarmos para outras ações e órgãos da universidade, um deles é o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NEAB/UFRGS). O NEAB, o qual atua desde 2014, tem o intuito de produzir, difundir e divulgar ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas aos estudos afro-brasileiros, indígenas e africanos por meio da articulação entre as distintas instâncias da universidade e da sociedade.

As temáticas abordadas pelo Núcleo são as de: educação e relações étnico-raciais; epistemologias ameríndias e negras; imaginários, discursos e representações; saúde da população negra; organização social das populações ameríndias e negras; minorias étnico-raciais e participação política. Além disso, há o Grupo de Acolhimento do Estudante Indígena da UFRGS (GAIIn), o qual é um espaço de reafirmação da identidade dos alunos indígenas da universidade, o grupo desenvolve um projeto de extensão originado nas experiências desses alunos.

4.5.2 Diretrizes Micro - Ramificações e Especificidades

As ramificações e especificidades que apresentaremos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul se baseiam em analisar a) Estrutura Curricular; b) Princípios norteadores do ensino em Comunicação. Além de mapear a documentação interna da instituição, como o Projeto Pedagógico Curricular dos cursos investigados.

No que se refere aos dados sobre o curso de **Jornalismo** da UFRGS, optamos pela elaboração de um quadro (quadro 15) para apresentar as informações coletadas sobre a graduação em questão. Estes dados foram pesquisados por meio do PPC vigente do ano de 2017 do curso.

Quadro 15: Dados - estrutura curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estrutura Curricular - Jornalismo (UFRGS)	
Nome do curso	Bacharelado em Jornalismo
Carga horária	3000 horas
Turno	Integral
Nível	Bacharelado

Titulação conferida	Bacharel em Jornalismo
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas
Unidade Acadêmica	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Campus	Campus Saúde
Município	Porto Alegre

Fonte: O autor (2022).

No que tange o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFRGS, encontramos estes dados através do buscador *online* do Google com a seguinte pesquisa: “Projeto Pedagógico Curricular Jornalismo UFRGS”. Realizamos esta busca pois quando acessamos o *site* da instituição e fomos até as abas dos cursos pesquisas para encontrar o PPC dos mesmos, não conseguimos obter acesso ao Projeto Pedagógico pois o endereço *web* sinalizava a seguinte mensagem: “Projeto Pedagógico de Curso em processo de atualização.” Com isso, optamos por buscar no *Google*, lá fomos direcionados para o *site* da FABICO onde foi possível ter acesso ao PPC somente do curso de Jornalismo através dos seguintes passos: Busca no *Google* > *Site* da FABICO > “Graduação” > “Jornalismo” > “Projeto Pedagógico”, nesta última realizamos o *download* do documento para averiguação.

Assim, após analisarmos o PPC vigente de Jornalismo, observamos que o perfil do egresso do curso consiste em um profissional que seja capaz de responder às complexidades e a diversidade cultural e social no mundo contemporâneo, se utilizando de recursos teóricos e técnicos com a finalidade de atuar com segurança na sua função. Ainda, o egresso deve saber identificar e reconhecer a relevância e também o interesse público entre os temas contemporâneos e ter conhecimento para usar as tecnologias da comunicação e informação para buscar a precisão no registro e na interpretação dos fatos.

Este egresso deve ter as seguintes competências e habilidades pragmáticas: reconhecer a relevância e o interesse público do acontecimento jornalístico, dominar as linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios de comunicação, ser capaz de propor, planejar e executar

produções jornalísticas, conhecer conceitos e técnicas dos mais variados gêneros jornalísticos, além de:

Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 17).

As atitudes esperadas deste egresso dizem respeito a identificação e análise de questões éticas na área do Jornalismo, conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão, exercer a fiscalização e apuração com o compromisso com a verdade dos fatos e manter a conduta ética pautada pelo discernimento da área. Além de se “atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 18).

Nas formas de avaliação do ensino-aprendizagem do curso de Jornalismo da UFRGS os discentes são continuamente avaliados para verificar a aquisição das competências previstas nos planos de ensino dos componentes do curso. Sobre os critérios de avaliação o PPC aborda que eles levam em consideração a capacidade do aluno de “saber, saber fazer e saber ser, sempre considerando a fundamentação teórico-prática e metodológica requerida pela formação geral e profissional do curso” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 39). São consideradas ainda a clareza de linguagem, escrita e oral, as atitudes apresentadas frente aos desafios propostos em sala de aula, a capacidade de trabalhar em equipe, a iniciativa e também a criatividade.

Os instrumentos de autoavaliação seguem as políticas institucionais da UFRGS de competência dos Departamentos e do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU). Dessa forma, cabe ao docente ministrante do componente curricular apresentar conclusões sobre o desempenho do aluno no período letivo, registrando no relatório de conceitos, um dos seguintes códigos utilizados: A - Conceito Ótimo; B - Conceito Bom; C - Conceito Regular; D - Conceito Insatisfatório; FF - Falta de Frequência.

A infraestrutura de apoio às atividades do curso conta com o prédio da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, compreendendo assim, salas de aula, auditórios, estúdios e laboratórios, além das instalações dos serviços administrativos. Ao total são 14 salas de aula com capacidade para 30 e 60 alunos, 01 auditório com 150 lugares e 01 auditório com 64 lugares. Ambos os ambientes citados são equipados com computadores, projetores

multimídia e ar-condicionado. Ainda, os auditórios contam com mesa de som, microfones e *DVD-player*.

Os estúdios que dão suporte às atividades de ensino são os seguintes: estúdio de rádio, estúdio de televisão e estúdio de fotografia. Há também 5 laboratórios de informática equipados com 30 computadores, além de equipamento de *scanner* e impressão preto-e-branco e colorida. A FABICO ainda possui laboratórios de rádio e televisão equipados, além de dois laboratórios de fotografia, preparados para processamento de material fotográfico preto-e-branco.

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual este componente curricular tem como objetivo “consolidar práticas que capacitem o aluno para o exercício profissional como um produtor intelectual e um agente da democracia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 26). Já sobre o estágio não obrigatório ele é regulamentado pela Resolução n. 29/2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS (CEPE). A qual fixa as diretrizes e as normas básicas para os estágios não obrigatórios que são destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na modalidade de graduação.

A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo da UFRGS não consta no seu documento de Projeto Pedagógico Curricular, assim, as poucas informações sobre carga horária dizem respeito às atividades didáticas e à integralização do curso. Assim sendo, o discente deve cumprir 1.980 horas de componentes obrigatórios, 510 horas de componentes eletivos, 210 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 210 horas de estágio.

As informações das ramificações e especificidades do curso de **Publicidade e Propaganda** da UFRGS estão apresentadas no quadro abaixo (quadro 16) para melhor visualização. Ressaltamos, assim, que os dados coletados foram averiguados através do último PPC do curso, o qual foi atualizado no ano de 2021.

Quadro 16: Dados - estrutura curricular do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estrutura Curricular - Publicidade e Propaganda (UFRGS)	
Nome do curso	Bacharelado em Publicidade e Propaganda
Carga horária	2880 horas
Turno	Integral
Nível	Bacharelado

Titulação conferida	Bacharel em Publicidade e Propaganda
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas por ano 25 por semestre
Unidade Acadêmica	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Campus	Campus Saúde
Município	Porto Alegre

Fonte: O autor (2022).

Ademais, investigamos o perfil do egresso do curso, a qual aborda que o egresso em questão deve ter uma formação humanística sólida e que o capacite para compreender e interpretar a complexidade da realidade social contemporânea. Além de pautar a sua formação por princípios éticos e comprometidos com o interesse público. Ainda, o egresso deve desenvolver competências e habilidades no uso das linguagens, técnicas e instrumentos de comunicação, guardando as especificidades da sua área. Em tempo, segundo o PPC do curso, o egresso deve possuir conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem uma atuação profissional ética, crítica e comprometida com o interesse do consumidor e do cidadão, sem deixar de atender às necessidades do anunciante.

No que se refere ao sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, o PPC da UFRGS aborda que os alunos serão continuamente avaliados. Assim sendo, os critérios de avaliação levam em conta a capacidade do aluno de “saber, saber fazer e saber ser, sempre considerando a fundamentação teórico-prática e metodológica requerida pela formação geral e profissional do curso” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 54). Com isso, devem ser consideradas a clareza da linguagem - escrita e oral - as atitudes diante dos desafios apresentados, a capacidade de trabalhar em equipe e a criatividade. Ainda, por se tratar de um curso presencial, será exigida do aluno a frequência mínima de 75% nas atividades desenvolvidas. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas será considerado reprovado no componente curricular, por evasão.

Sobre infraestrutura, o curso de Publicidade e Propaganda conta com laboratório de informática para ensino equipado com computadores com *softwares* da ADOBE, estes

softwares têm utilidade nas áreas de produção audiovisual (rádio, televisão, fotografia, criação gráfica e *webdesign*). Ainda este espaço é compartilhado com outros cursos da área de Comunicação. Também há outros espaços, tais como as salas de aula, auditórios, estúdios e laboratórios, além das instalações dos serviços administrativos, os quais foram detalhados no curso de Jornalismo da mesma instituição. No que diz respeito às questões de estágio, no documento do Projeto Pedagógico Curricular do curso averiguado não há informações sobre.

No PPC do curso de Publicidade e Propaganda da UFRGS não constam dados referentes às ênfases - ou eixos de formação - da graduação, entretanto, observamos que há uma distinção dos componentes entre disciplinas do currículo básico e disciplinas específicas. Desse modo, há a carga horária individual de cada componente na descrição da grade curricular do curso, assim, realizamos uma conta matemática somando estas cargas horárias para compreender a ênfase do curso averiguado. Portanto, chegamos ao resultado de que os componentes curriculares básicos somam carga horária de 600 horas, enquanto os componentes específicos somam 1.090 horas ao total.

O curso de **Relações Públicas** da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem o seu Projeto Político Pedagógico vigente do ano de 2016, o qual foi averiguado nesta pesquisa. Assim, com os dados encontrados sobre a estrutura curricular do curso, elaboramos um quadro (quadro 17) para melhor compreensão.

Quadro 17: Dados - estrutura curricular do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estrutura Curricular - Relações Públicas (UFRGS)	
Nome do curso	Bacharelado em Relações Públicas
Carga horária	3200 horas
Turno	Integral
Nível	Bacharelado
Titulação conferida	Bacharel em Relações Públicas
Regime acadêmico	Semestral
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 8 semestres e tempo máximo 16 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	50 vagas

Unidade Acadêmica	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Campus	Campus Saúde
Município	Porto Alegre

Fonte: O autor (2022).

Sobre o perfil do egresso do curso em questão, o PPC discorre que este egresso deve ter uma formação humanística, reflexiva e crítica para que seja possível compreender e interpretar a complexidade da sociedade, sendo assim, um agente de mudança comprometido com as questões políticas, ecológicas, econômicas e culturais. Ainda, este documento aborda que o egresso deve se caracterizar por apresentar as seguintes competências e habilidades: a “capacidade de análise conjuntural ecossistêmica, suportada em pesquisas teórico-empíricas que possam se constituir em conhecimento para a elaboração de diagnósticos, pareceres técnicos, definição de políticas e estratégias de comunicação e relacionamento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 45).

Bem como, a compreensão e a capacidade para mobilizar as noções de comunicação, cultura, públicos, opinião pública, gestão e política, em perspectiva interdisciplinar, relacionadas às organizações. Ainda, as competências e habilidades versam sobre o entendimento das diferentes linguagens, mídias e técnicas do campo da Comunicação, a aptidão para empreender, inovar nos processos e práticas das áreas de Relações Públicas e comunicação organizacional e habilidade para sistematizar questões de comunicação, das tecnologias emergentes e das alterações culturais. Por fim:

Para concretizar essas competências e habilidades, que dão condições de atuação em diferentes organizações, a Universidade dispõe de corpo docente que atende conteúdos e atividades específicas de Relações Públicas, além de técnicos capacitados, infraestrutura e espaços que possibilitam o desenvolvimento de trabalhos qualificados no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca condições de formação de um perfil que possibilite a atuação em ambientes diferenciados em termos sociais, políticos e geográficos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 46).

O sistema de avaliação de ensino e aprendizagem do curso de Relações Públicas sistematiza este processo através de conceitos, sendo eles: A - conceito ótimo; B - conceito bom; C - conceito regular; D - conceito insatisfatório; FF - falta de frequência - mais de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária prevista para a atividade no plano de ensino do componente. Assim, o discente que obtiver conceito final A, B ou C será considerado

aprovado. Já o aluno que apresentar desempenho insatisfatório caberá o direito da realização de recuperação.

No que diz respeito ao estágio, segundo o PPC do curso “o estágio é uma das etapas de formação caracterizada pelo exercício prático de atividades desenvolvidas na própria IES ou em outras organizações, sob a supervisão e avaliação da Universidade, de acordo com a legislação vigente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 62). Dessa forma, se torna uma atividade obrigatória dentro da matriz curricular do curso, pois permite a interlocução entre formação teórica e técnica e a formação profissional. O estágio supervisionado no curso de Relações Públicas da UFRGS possui 200 horas que compreendem as atividades de campo do aluno e é supervisionado por um docente.

A organização curricular do curso em questão tem carga horária total de 3.200 horas divididas em 2.550 horas para atividades didáticas, 150 horas para Trabalho de Conclusão de Curso, 200 horas para estágio obrigatório supervisionado e 300 horas para atividades complementares. Sobre as ênfases do curso, o PPC aborda que há oito eixos de formação, porém não especifica a quantidade de horas de cada um deles. Estes eixos são: Conhecimento Humanístico; Linguagens e Práticas de Comunicação; Relações Públicas; Comunicação Organizacional; Comunicação Estratégica; Pesquisa e Planejamento em Comunicação; Gestão da Comunicação; Responsabilidade e Inserção Social.

Todavia, o PPC apresenta uma espécie de mapa mental¹⁹ sobre a grade curricular do curso de Relações Públicas e os seus eixos conceituais e estruturantes. Nesta figura é possível observar quatro ênfases de conteúdos, a citar: Formação Geral; Formação em Comunicação; Formação em Relações Públicas; Formação em Atividades Especiais. Assim, como não há a apresentação de carga horária, deduzimos - por lógica - que a maior ênfase do curso é em conteúdos de Formação em Relações Públicas, pois abarca visivelmente o maior número de componentes na grade curricular.

¹⁹ Este esquema de mapa mental pode ser conferido no Anexo 1 deste trabalho.

5. CAMINHOS TRAÇADOS PELA PESQUISA: OS MAPAS QUE DESENHAMOS

Neste capítulo são apresentados os mapas construídos a partir da investigação realizada através do ensino em Comunicação dentro do Estado do Rio Grande do Sul por meio das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais. Salientamos que todos os mapas desenhados foram construídos, não somente com cores, mas também, com ícones por conta da discromatopsia - mencionada na justificativa deste presente trabalho - com o objetivo de facilitar o entendimento do leitor e promover a acessibilidade.

Ademais, em nossa pesquisa, utilizamos o método rizomático de inspiração cartográfica que se propõe a tecer mapas de objetos que estão em movimento. Assim, antes de apresentarmos os mapas de cada IES, elaboramos um mapa didático (figura 04), este mapa não tem pretensão de ser um mapa cartográfico no que diz respeito aos conceitos de Deleuze e Guattari (1995) e Martín-Barbero (2004), pois o apresentamos ao leitor como uma visão macro do que foi averiguado durante o processo de pesquisa pelo ensino em Comunicação no Estado Gaúcho.

Os demais mapas, assim como o mapa didático, foram elaborados - além das cores e dos ícones - com zonas de intensidade, linhas de fuga e linhas de segmentaridade. No tecer dos nossos mapas, optamos por trabalhar com zonas de intensidade disformes para assim representar a sua rápida movimentação. Dessa forma, elas transpassam as zonas de tensão do mapa em diferentes pontos, trazendo cores e ícones próprios escolhidas por conveniência, para sua diferenciação ao olhar o mapa.

Dessa forma, as zonas de intensidade são: os próprios cursos investigados (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas); os pontos de estruturação (políticas de ensino, estrutura acadêmica, perfil do egresso da IES e a concepção de curso); estrutura curricular (princípios metodológicos e estágios); princípios norteadores do ensino em Comunicação (competências e habilidades e perfil do egresso do curso); e ênfase do curso. Excepcionalmente no mapa didático, construímos outras zonas de intensidade com base nas Diretrizes Micro e Macro deste estudo, sendo elas: as Instituições de Ensino Superior Públicas Federais investigadas; os cursos de graduação da área da Comunicação; conceito de curso; turno; carga horária; número de vagas.

As linhas de segmentaridade são as territorializações entre os platôs, ou seja, atravessamentos que conectam um ponto ao outro e este a vários outros, reconhecidos e afirmados pelo mapa que se desenha: “atravessam tanto as sociedades, os grupos quanto os

indivíduos [...] traçam pequenas modificações, fazem desvios, delineiam quedas ou impulsos [...] elas dirigem até mesmo processos irreversíveis” (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p. 145). Enquanto que as linhas de fuga são as desterritorializações, ou seja, a busca pelo novo. Dessa forma, “fugir” para os autores significa descobrir novos mundos, olhar com criatividade, ir rumo à inovação (LOOSE, 2021).

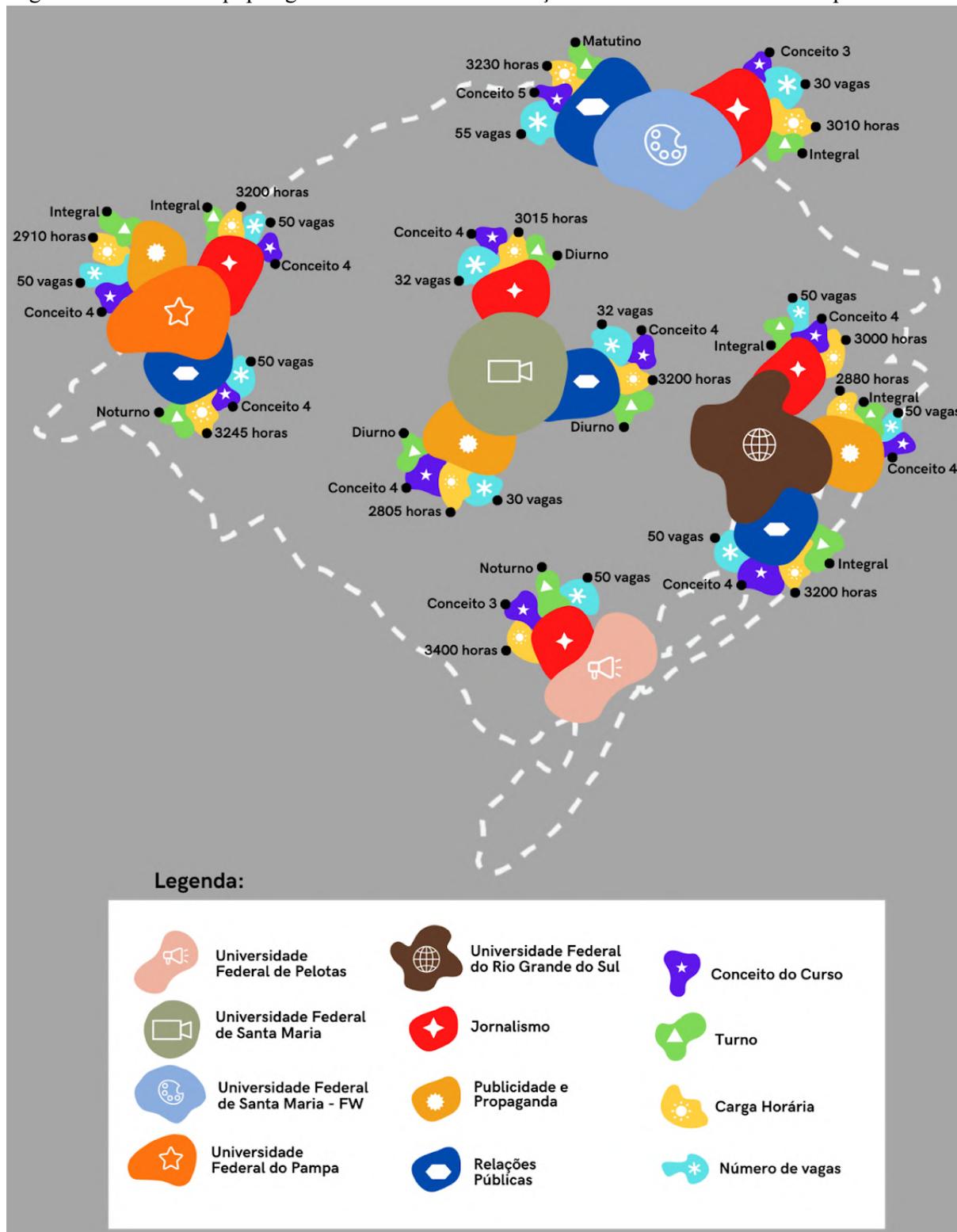
Ainda sobre as linhas de fuga, diferente das linhas de segmentaridade, elas buscam a inquietação e a desterritorialização, com um olhar de criatividade, pois elas mudam de natureza aos se conectarem com outras linhas, as quais a presente pesquisa não tem foco de responder ou investigar de maneira direta (PETERMANN, 2017). Pontuamos, ainda, que os mapas além de serem nomeados como rizomáticos (DELEUZE e GUATTARI, 1995), também levam o título de arquipélagos em virtude do conceito estabelecido por Martín-Barbero (2004).

5.1 A SÍNTESE DO RIZOMA/ARQUIPÉLAGO DO RIO GRANDE DO SUL QUE DELINEAMOS

Como mencionado, elaboramos este mapa abaixo (figura 04) sem pretensões cartográficas, no entanto, entendemos o seu potencial no que se refere à compreensão didática dos resultados da pesquisa. Dessa forma, tomamos liberdade para construí-lo diferentemente dos outros mapas com o Estado do Rio Grande do Sul de fundo, com o intuito de fazê-lo pedagógico para quem o visse por conta da facilidade ao entendimento das regiões do Estado em questão.

Assim sendo, as zonas de intensidade deste mapa são segmentadas pelas Instituições de Ensino Superior Públicas Federais estudadas e os seus respectivos cursos ofertados na área da Comunicação, além do conceito de curso, turno, carga horária e o número de vagas dos cursos. Salientamos que as zonas de intensidade de cada universidade foi propositalmente desenhada na sua região em que se localiza.

Dessa forma, a Universidade Federal de Pelotas está abaixo no mapa fazendo referência a região Sul do Estado, a Universidade Federal de Santa Maria está localizada no centro do mapa (Região Central), a Universidade Federal de Santa Maria - *campus* Frederico Westphalen está mais acima na direita do mapa em referência a região Norte, a Universidade Federal do Pampa está desenhada no lado esquerdo do mapa por conta da sua localização na região da Fronteira-oeste, e por fim, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul está localizada no meio do mapa mais a direita por estar na Região Metropolitana do Estado.

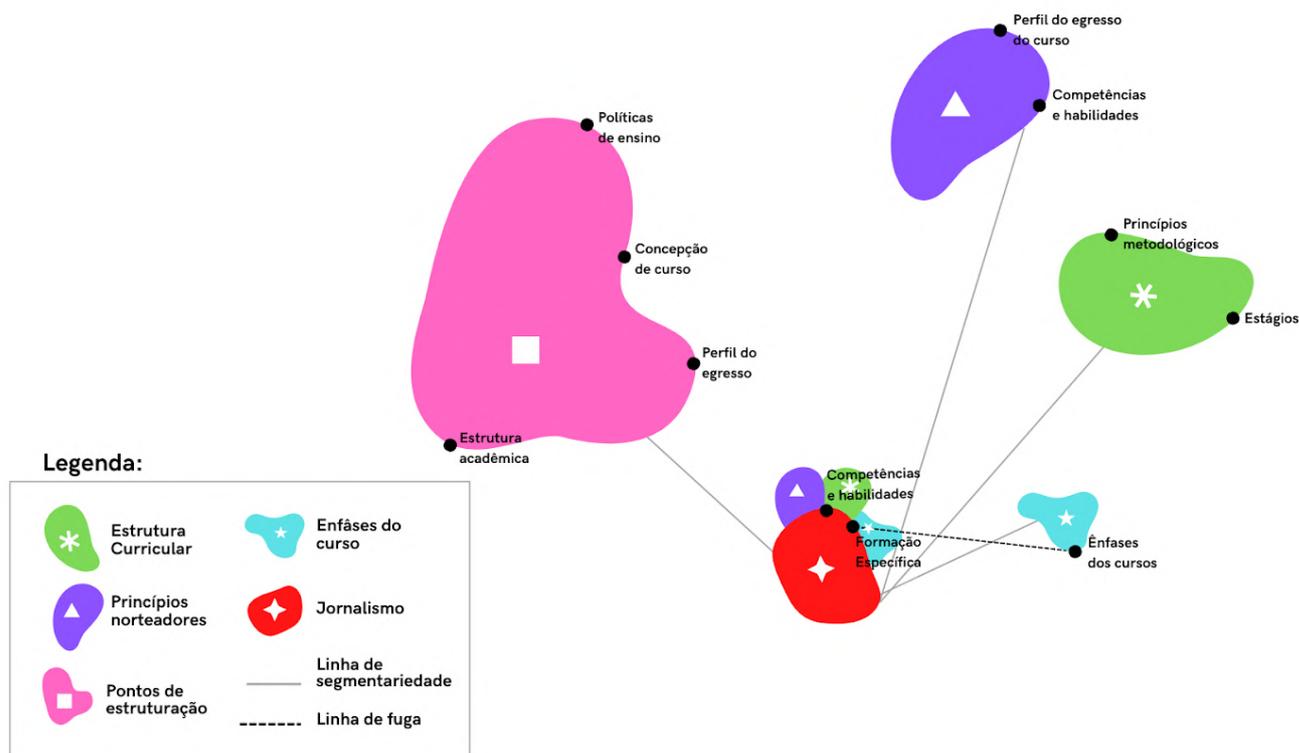
Figura 04 - Rizoma/arquipélago do ensino em Comunicação no Rio Grande do Sul - Mapa didático²⁰.

Fonte: O autor (2022).

²⁰ Compreendemos que por conta do tamanho dos mapas a legibilidade ficou, de certa maneira, comprometida. Neste sentido, recomendamos ampliá-lo no seu leitor de PDF, para que tenha uma melhor experiência.

5.2 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPel)

Figura 05 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFPel.



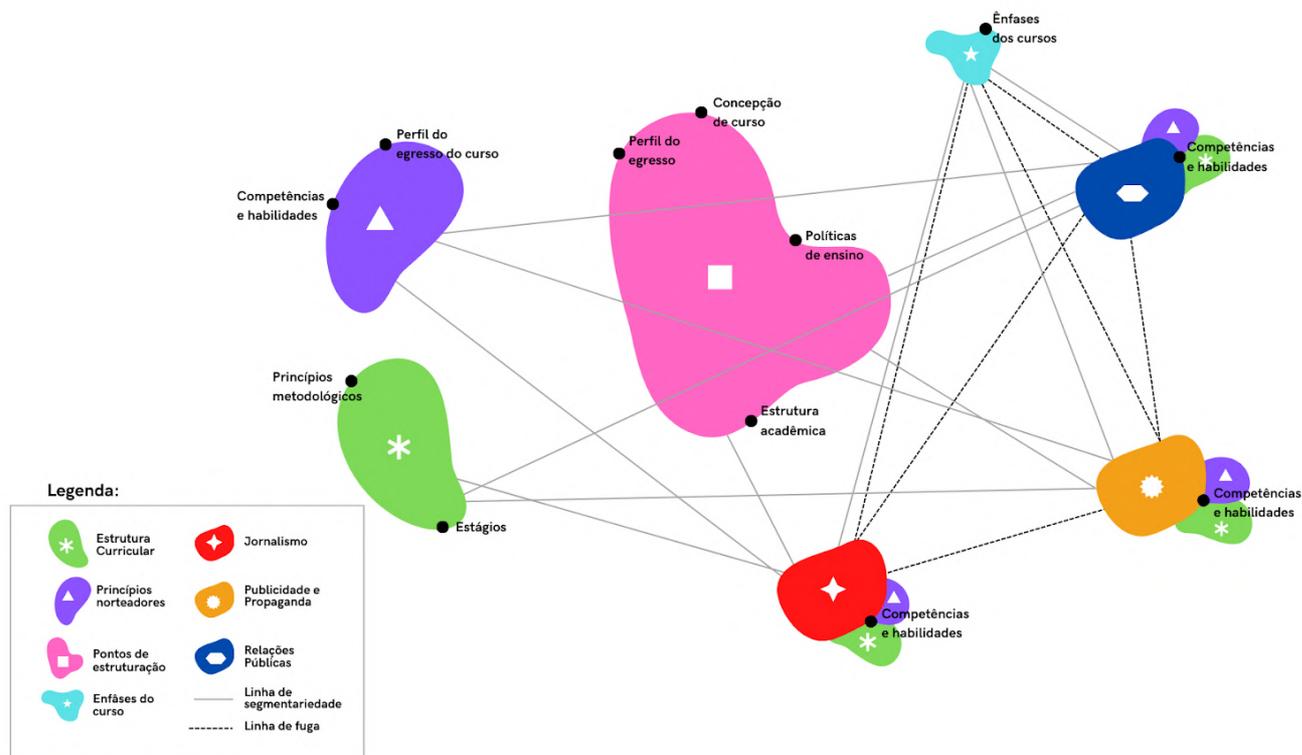
Fonte: Criação do autor (2022).

A partir dessa visão, compreendemos que o ensino em Comunicação na Universidade Federal de Pelotas se estrutura ofertando apenas o curso de Jornalismo nesta área pesquisada. Dessa forma, no que se refere à ênfase do curso encontramos uma linha de fuga, pois no PPC do curso de Jornalismo não há uma definição de quantas horas o discente deve percorrer em cada eixo/ênfase. Assim, notamos que a maior parte da grade curricular é baseada na formação específica, pois ela percorre os componentes durante os seis semestres de graduação.

Destacamos ainda, o sistema de estágio supervisionado curricular, o qual é obrigatório no curso de graduação em Jornalismo na UFPel. Além disso, no que se refere ao conceito do curso, o mesmo tem nota 3 pelo MEC, o que - no sentido quantitativo - o torna inferior aos outros cursos de graduação em Comunicação analisados nesta monografia.

5.3 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Figura 06 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFSM.



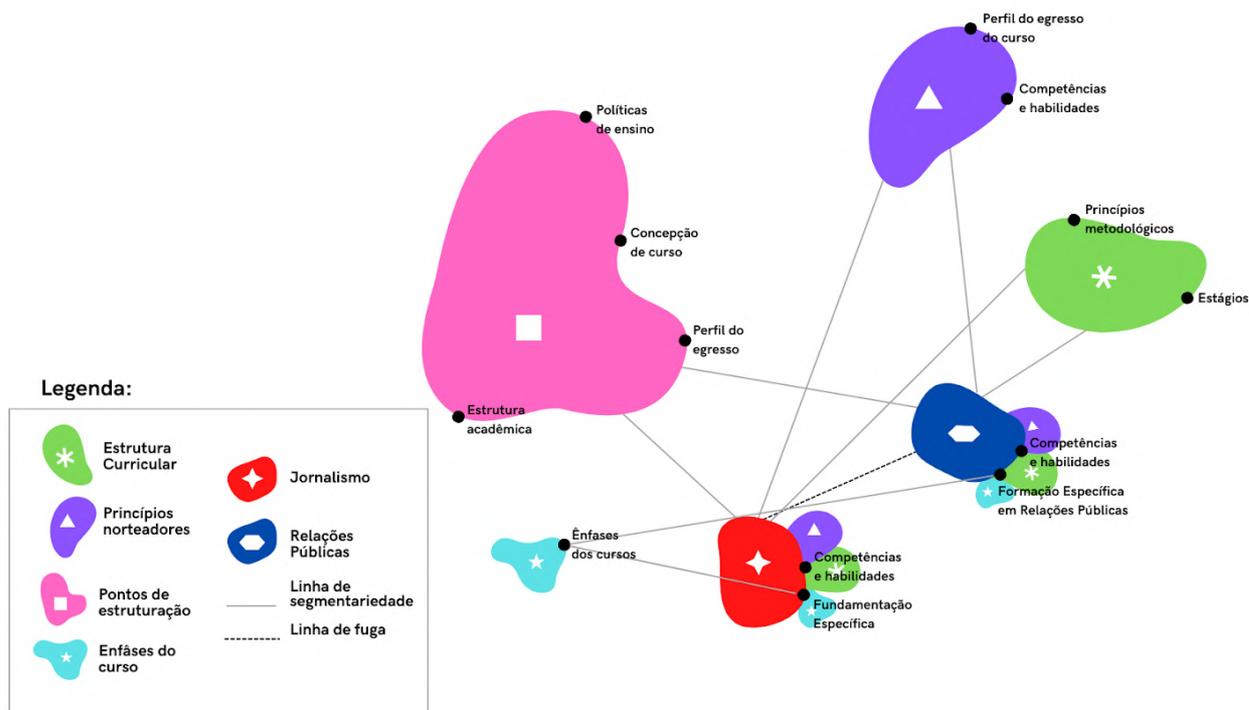
Fonte: Criação do autor (2022).

Através do mapa elaborado acima (figura 06), compreendemos que o cenário da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Camobi é formado pelos três cursos da área da Comunicação. Com isso, as linhas de fuga desenhadas no mapa representam a ligação entre os três cursos, pois o foco desta monografia é compreender como está estruturado o ensino na área da Comunicação, e não traçar as singularidades de cada curso em relação a outro.

Além disso, no que tange a zona de intensidade sobre as ênfases dos cursos na graduação em Jornalismo, não foram encontradas as informações para compreender quais seriam tais ênfases. Neste sentido, desenhemos linhas de fuga dos cursos ligadas a zona de intensidade “ênfase do curso”. Em tempo, sobre a zona “pontos de estruturação”, compreendemos que os estágios, nos três cursos analisados, são obrigatórios na matriz curricular.

5.4 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM - FW)

Figura 07 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFSM-FW.



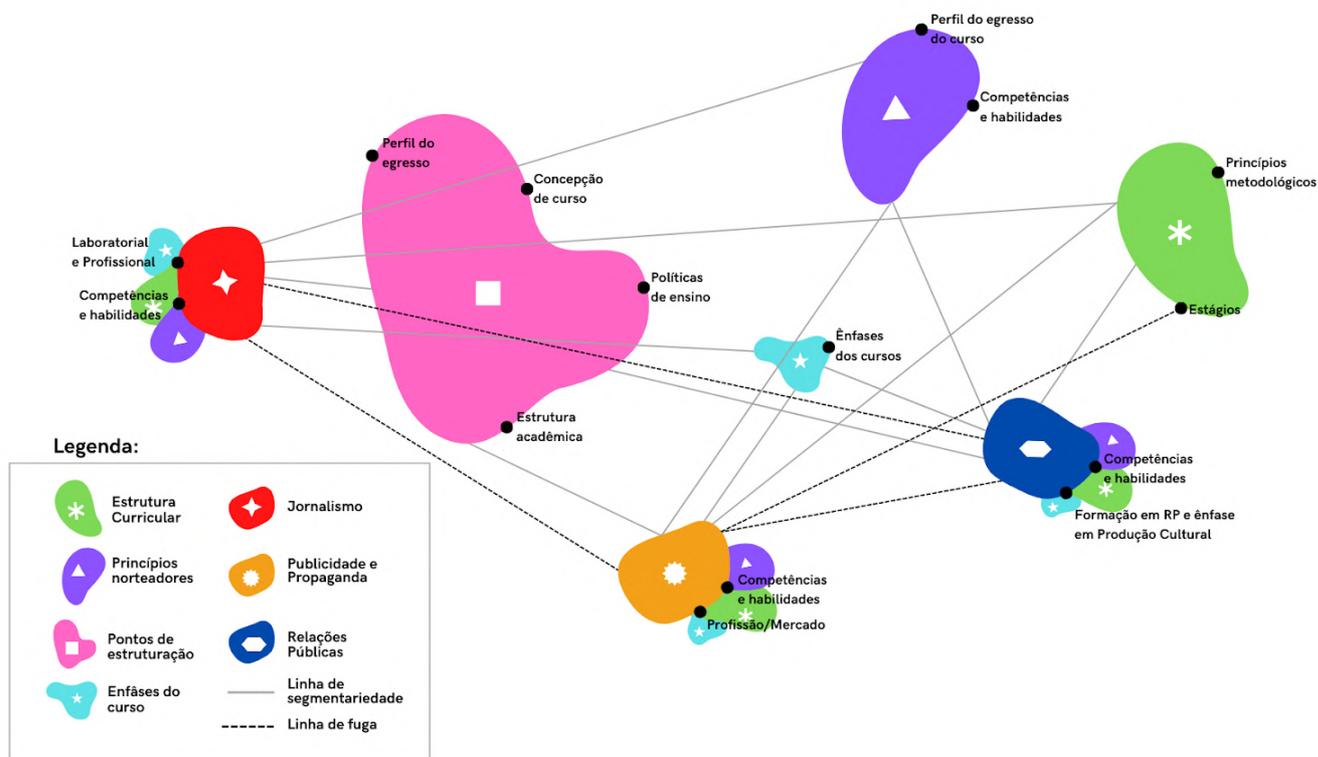
Fonte: Criação do autor (2022).

Sobre o mapa da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen, os cursos ofertados pela instituição na área são: Jornalismo e Relações Públicas. No que se refere a zona de intensidade das ênfases do curso, observamos que a graduação em Jornalismo tem ênfase no Eixo de Fundamentação Específica, o qual ocupa 480 horas ao total na formação em questão. Sobre a ênfase do curso de Relações Públicas da instituição, compreendemos que a maior ênfase do curso é na formação específica em Relações Públicas com um total de 1.620 horas.

As linhas de fuga traçadas dizem respeito ao nosso foco em entender como está estruturado o ensino de Comunicação no Estado e não em compreender especificamente a relação entre os cursos de formação na área. Por fim, na zona de intensidade “estrutura curricular” notamos que o estágio supervisionado curricular é obrigatório em ambos os cursos analisados.

5.5 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)

Figura 08 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UNIPAMPA.



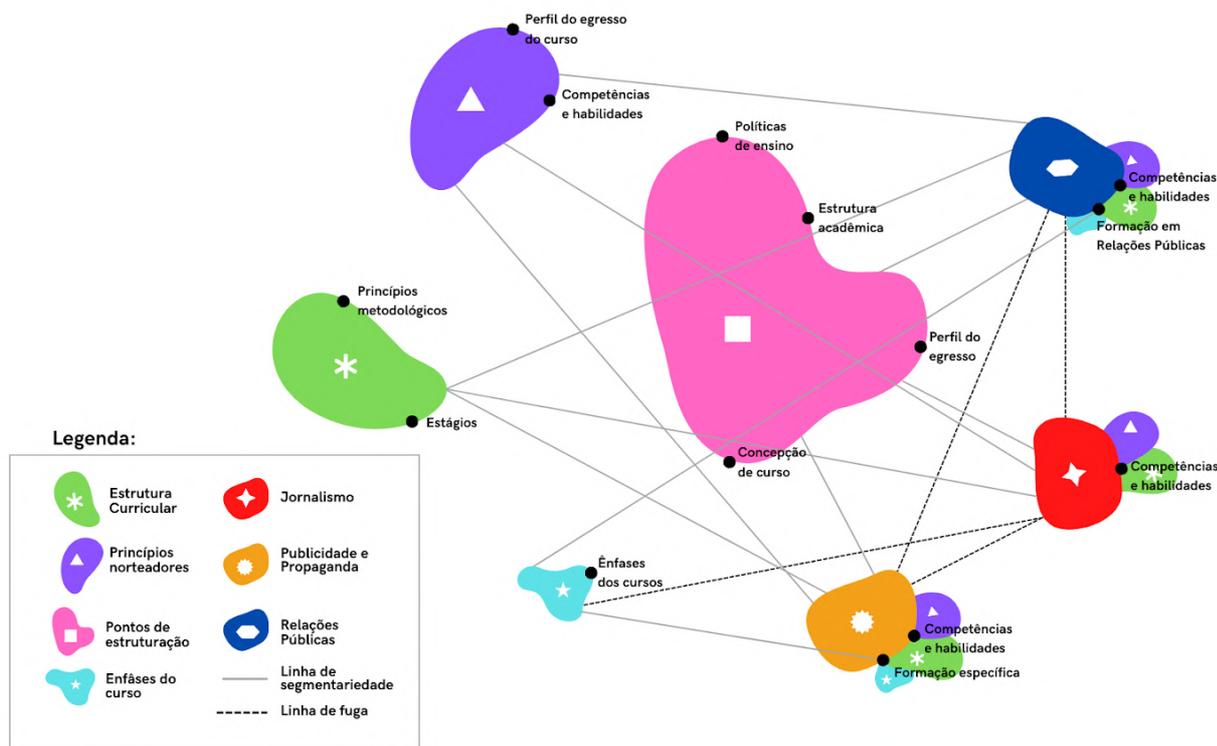
Fonte: Criação do autor (2022).

Ao traçarmos o mapa da Universidade Federal do Pampa, constatamos que a instituição oferta os três cursos na área da Comunicação, dessa forma, as linhas de fuga estão desenhadas entre estes cursos. Ainda, projetamos uma linha de fuga no curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, pois dos cursos investigados este é o único que não dispõe de estágio supervisionado obrigatório em sua matriz curricular.

Ainda sobre estágios, ambos os cursos de Jornalismo e Relações Públicas possuem o estágio curricular obrigatório em seu Projeto Pedagógico de Curso. No que se refere a zona de ênfase dos cursos, a graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda têm ênfase no Eixo Profissão/Mercado com 1.350 horas. Já o curso de Jornalismo tem ênfase na formação profissional (540 horas) e laboratorial (600 horas). Enquanto que a ênfase no curso de RP é na formação em Relações Públicas (1.425 horas) e na formação suplementar com ênfase em produção cultural (525 horas).

5.5 MAPA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Figura 09 - Rizoma/arquipélago do cenário do ensino em Comunicação na UFRGS.



Fonte: Criação do autor (2022).

Ao pesquisarmos o panorama da estruturação do ensino em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, compreendemos que a instituição oferta os três cursos de graduação na área. No que diz respeito às linhas de fuga do mapa, as delineamos através da ligação entre os três cursos analisados. Projetamos, também, uma linha de fuga entre o curso de Jornalismo e a zona de intensidade sobre organização curricular. Pois, nos documentos do curso em questão não constam informações sobre carga horária específica dos eixos/ênfases da graduação.

Ainda no que se refere a ênfase, observamos que o curso de Publicidade e Propaganda têm ênfase na formação específica, ainda que não conste dados referentes às ênfases - ou eixos de formação - da graduação, entretanto, observamos que há uma distinção dos componentes entre componentes do currículo básico e disciplinas específicas. Assim, há a carga horária individual de cada componente na descrição da grade curricular, neste sentido, precisamos realizar uma conta matemática somando estas cargas horárias para compreender a ênfase do curso averiguado. Logo, a formação específica soma 1.090 horas ao total.

Na ênfase no curso de Relações Públicas, também, não obtivemos informações sobre a organização curricular no PPC do curso. Entretanto, encontramos um mapa mental²¹ sobre a grade curricular e seus eixos estruturantes, neste mapa há dados sobre as 4 ênfases do curso. Logo, como não há a apresentação de carga horária, deduzimos - por lógica - que a maior ênfase do curso é em conteúdos de Formação em Relações Públicas, pois abarca visivelmente o maior número de componentes na grade curricular. Por fim, sobre a zona de intensidade “estrutura curricular”, notamos que os três cursos analisados têm em sua matriz curricular o estágio supervisionado como obrigatório.

²¹ Este esquema de mapa mental pode ser conferido nos anexos deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS - O DESTINO DA VIAGEM

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa, diversificada e dinâmica, o processo de fazer comunicação passou por inúmeras mudanças ao longo do tempo. Esta mudança de comportamento da sociedade, ampliou espaços de articulações entre organizações, os meios de comunicação, os públicos e as variadas formas de fazer comunicação.

O presente trabalho tinha como problemática de pesquisa a seguinte questão: Como está estruturado o cenário do ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul atualmente? Neste sentido, nos coube articular objetivos para responder tal questionamento. Ainda, nesta pesquisa nos valem os conhecimentos de autoras e autores na fundamentação teórica, a qual foi dividida em quatro subcapítulos que abordaram o cenário do ensino em Comunicação no Brasil e especificamente no Rio Grande do Sul; as transformações do ensino após a pandemia de Covid-19 no país; o papel dos currículos na formação dos comunicadores sociais, além das Diretrizes Curriculares e sua importância no contexto educacional.

Retomamos aqui a problemática de pesquisa construída, a qual é pertinente ao campo da Comunicação, pois envolve estudos relacionados ao ensino na área em questão. Dessa forma, compreendemos que voltar nosso olhar para dentro do campo acadêmico da graduação em Comunicação é fundamental para entendermos como é estruturado o ensino da área. A partir disso, consideramos que nossa pesquisa e os seus resultados têm potencial para contribuir junto ao conhecimento já produzido na área, especialmente pelo seu objetivo de construir um panorama cartográfico amplo sobre o ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul junto às Universidades Públicas Federais.

O processo de produção da pesquisa foi produtivo no que diz respeito a dois âmbitos iniciais, o primeiro se refere ao âmbito teórico e metodológico, pois foi possível realizar exercícios de reflexão acerca do tema pesquisado, por meio de autores e autoras que discorrem sobre o assunto. Ademais, neste âmbito, desenvolvi conhecimentos pertinentes no que diz respeito ao panorama histórico do ensino em Comunicação, além de me proporcionar aprender sobre o próprio Estado do Rio Grande do Sul. Ainda, através da realização do movimento da Pesquisa da Pesquisa (BONIN, 2008), foi possível observar uma escassez de trabalhos científicos relacionados ao presente tema de pesquisa, o que, de certa forma, esta investigação traz avanços para este campo.

No segundo âmbito, o pessoal, destaco²² a processualidade da escrita desta monografia, pois, como citado anteriormente, através de autores e autoras consegui compreender mais sobre a profissão que escolhi por meio das inúmeras possibilidades que o ensino possui. Além disso, tomo liberdade para sinalizar pontos que influem, também, no âmbito metodológico, pois minha ideia inicial para construir esta monografia era trabalhar com as Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas que ofertam exclusivamente a graduação em Publicidade e Propaganda. No entanto, por conta de questões burocráticas e, conseqüentemente, a dificuldade de acesso aos documentos fundamentais para realizar o estudo, optei - de maneira consciente - por ampliar meu tema e diminuir meu *corpus* de análise. Desse modo, foi possível delinear como o ensino é estruturado, de maneira ampla, no Estado Gaúcho.

Ainda no âmbito pessoal, saliento que minhas expectativas referentes ao processo de conhecimento científico foram alcançadas de maneira satisfatória. Pois, além de compreender como se estrutura o campo da educação na Comunicação, consegui finalizar esta investigação - a qual nunca estará finalizada, ou seja, estará sempre em processo de movimento, bem como aborda Martín-Barbero (2004) - não somente com respostas veladas, mas também com questionamentos críticos acerca do tema abordado.

Salientamos que o estudo realizado foi uma pesquisa exploratória no campo do ensino em Comunicação, dessa forma, partimos do “Macro” até o “Micro” para compreendermos como é estruturado o contexto educacional na área. Entretanto, somos conscientes de que é humanamente impossível abarcar todas as ramificações que o ensino possui, ainda mais em uma área tão mutável e complexa como a da Comunicação. Dessa maneira, pontuamos algumas recomendações para trabalhos e pesquisas futuras sobre o tema, tais como, direcionar o olhar as “Diretrizes Micro” em pontos específicos, como por exemplo, estudando as Coordenações dos Cursos; os presidentes do Núcleo Docente Estruturante; as Representações Discentes; os(as) formandos(as) e egressos. Além disso, em um campo mais amplo é possível estudar as representações de entidades de classe como os sindicatos, além de representantes do mercado de trabalho da Comunicação. Consideramos que abarcando esses elementos, parcial ou integralmente, pesquisas futuras podem desenvolver desdobramentos mais aprofundados e complementares à esta cartografia.

Ainda, mesmo que entendamos que os documentos analisados por meio da Análise Documental (MICHEL, 2009), possam não dar conta da complexidade das movimentações

²² Saliento que escrevi este parágrafo e o próximo, na primeira pessoa do singular, uma vez que, tomo liberdade de abordar questões pessoais que influenciam no desenvolvimento desta presente monografia.

da área, e que estes necessitam de constante atualização, ainda assim, os consideramos importantes no exercício de determinado contexto de formação na área. Explicitamos isso porque, uma das lacunas de nosso processo de pesquisa foi não compreender outros aspectos do ensino - pois não eram o foco deste trabalho - dessa forma, apontamos caminhos no parágrafo acima para outras pesquisas no campo.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho articulamos objetivos a serem alcançados, sendo eles: o objetivo geral de analisar, de forma cartográfica, o cenário do ensino da Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul junto às Universidades Públicas Federais. Além dos objetivos específicos: (1) Mapear onde há formação acadêmica na área de Comunicação no Estado; (2) Investigar o cenário de formação em Comunicação nas IES públicas; (3) Apresentar as oportunidades de ensino ofertadas pelas IES públicas federais; (4) Construir um mapa cartográfico de acordo com cada IES investigada.

Com isso, destacamos que nossos objetivos foram alcançados de forma completa, pois, inicialmente, mapeamos onde há formação acadêmica na área dentro do Estado do RS através da pesquisa pela *internet* (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2002). Neste sentido, mapeamos as seguintes regiões com formação na área: Região Central; Região da Fronteira-oeste; Região Metropolitana; Região Norte e Região Sul. Sobre o segundo e o terceiro objetivo específico, compreendemos que o cenário de formação no Estado é amplo e diverso, pois as IES ofertam dinâmicas de ensino diferentes, o que torna o cenário rico no sentido de formação completa e diversa.

O quarto objetivo específico foi alcançado de maneira integral, pois desenhamos os mapas de acordo com cada IES que ofertam os cursos no campo da Comunicação. Estes mapas foram elaborados com conceitos de acessibilidade cromática e compreendendo as diferentes dimensões de cada universidade estudada. Além disso, os mapas criados são delineados por zonas de intensidade, linhas de segmentaridade e linhas de fuga, o que os tornam criações singulares, pois foram traçados com o olhar único dos indivíduos pesquisadores. Salientamos, ainda, que os mapas são figuras inacabadas, pois o ensino em Comunicação está em constante evolução e se complexificando cada vez mais.

Ao analisarmos com certo distanciamento nosso processo de pesquisa e os resultados que dele emergem, compreendemos que o cenário do ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul atualmente está estruturado junto às IES Públicas Federais a partir de quatro instituições, sendo elas: Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria (*campus* Camobi e *campus* Frederico Westphalen), Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Pampa. Cada uma destas IES possuem diretrizes

macro-processuais que configuram determinados pontos de estruturação. Ao estudarmos teoricamente as Diretrizes Curriculares e como estas relacionam-se com o Ensino em Comunicação, podemos perceber que o processo de flexibilização destas diretrizes, à luz da contextualização e regionalização, está presente em todas as IES Públicas Federais pesquisadas. Com isso, podemos compreender que, apesar das referidas IES possuírem diretrizes próprias (que nesta pesquisa estudamos a partir dos seus Projetos Institucionais; Planos Pedagógicos Institucionais; e Planos de Desenvolvimento Institucionais), que norteiam seus macroprocessos e serem orientadas por legislações específicas, cada instituição investigada e, por conseguinte, seus cursos superiores em Comunicação, possuem especificidades próprias, que podem ser avistadas no contexto de suas ramificações e especificidades (investigadas por nós a partir das suas Estruturas Curriculares e dos Princípios norteadores do ensino em Comunicação, presentes, sobretudo, nos PPCs).

A partir de nossa pesquisa, pudemos constatar que o cenário do Ensino em Comunicação no Rio Grande do Sul a partir das IES Públicas Federais investigadas é variado. Os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas são ofertados em diferentes regiões do estado, com variação de turno, carga horária, perfil do egresso, competências e habilidades, ênfases de formação, princípios norteadores de ensino, possibilidades de inserção na pesquisa e extensão, políticas de assistência estudantil, etc., como demonstramos em nosso esforçado trabalho de análise documental (detalhado no capítulo 4 - O esboço dos mapas que criamos).

O resultado deste caminhar investigativo está esboçado em cinco (05) mapas, sendo o primeiro deles de natureza didática pedagógica, ao localizar as diferentes IES Públicas Federais analisadas em suas referidas regiões no estado do Rio Grande do Sul, demonstrando, a partir de zonas de intensidade, os cursos ofertados, número de vagas, turno, carga horária e conceito no MEC. Os quatro (04) mapas seguintes são formulados segundo os preceitos teórico-metodológicos da cartografia, e fundamentam-se tanto na abordagem rizomática, Deleuze e Guattari (1995), quanto na do arquipélago, de Martín-Barbero (2004). Os mapas cartográficos são apresentados a partir de zonas de intensidade disformes, que representam a sua rápida movimentação. Essas zonas são identificadas a partir de cores e ícones e interconectadas e atravessadas por linhas de segmentaridade e linhas de fuga (processo cujo desenvolvimento detalhamos no capítulo 5 - Caminhos traçados pela pesquisa: os mapas que desenhamos).

É importante salientar que o traçar dos mapas cartográficos propiciou mapear as regiões de formação acadêmica na área de Comunicação no Estado; apresentar o cenário de

formação em Comunicação nas IES Públicas Federais a partir de seus macroprocessos (identificados pelos pontos de estruturação); e detalhar as oportunidades de ensino ofertadas por estas IES em suas ramificações e especificidades.

Por fim, a construção deste percurso cartográfico, teve o objetivo de analisar o cenário do ensino em Comunicação no Estado do Rio Grande do Sul, percorrendo as complexidades do ensino através das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais servindo como ponto inicial para o levantamento de questões que dizem respeito a educação no Campo da Comunicação, além de traçar e apresentar a estrutura vigente do ensino na área comunicacional.

REFERÊNCIAS

- AÇÕES Afirmativas. **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 16 nov. 2022. PROGRAD, p. 1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/acoes-afirmativas/>. Acesso em: 4 nov. 2022.
- ANTUNES NETO, Joaquim. **Sobre ensino, aprendizagem e sociedade da tecnologia**: Por que se refletir em tempo de pandemia?. Prospectus - Gestão e Tecnologia, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 28-38, 2021. DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.5559765>. Disponível em: <https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/31/28>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- AGUIAR, Lisiane. **As potencialidades do pensamento geográfico**: a cartografia de Deleuze e Guattari como método de pesquisa processual. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Caxias do Sul, RS, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4047519/mod_resource/content/0/Deleuze%20e%20o%20me%CC%81todo%202.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ASSISTÊNCIA Estudantil. **Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, p. 1, nov. 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/perguntas/assistencia-estudantil/>. Acesso em: 4 nov. 2022.
- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARROSO, José Antônio Gabelas. **Cenários virtuais, cultural juvenil e educomunicação 2.0**. In: APARICI, Roberto (org.). Educomunicação: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014. P. 221 - 238.
- BERLO, David. **O processo da comunicação**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BONIN, Jiani. **Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação**. Revista Famecos – mídia, cultura e tecnologia, v.15, n.37, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809> . Acesso em: 2 ago. 2022.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Casa Civil**: seção 1, Brasília, 29 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1, [S. l.], ano 243, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 21 nov. 2022.

CASA do Estudante II ganha 68 novas vagas de moradia. **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 22 out. 2015. PROGRAD, p. 1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2015/09/22/casa-do-estudante-ii-ganha-68-novas-vagas-de-moradia>. Acesso em: 4 nov. 2022.

CEZAR, Lara. **Aquilo que é tecido em conjunto**: o ensino como unidade complexa do sistema publicitário em transformação. Orientadora: Juliana Petermann. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

COELHO, Elisandro. **Audiovisual Como Indústria Criativa**: Uma Cartografia Dos Produtores Audiovisuais Da Fronteira São Borja/Brasil – Santo Tomé/Argentina. 197 f. Mestrado Profissional em COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, Bagé Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Pampa.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia (vol. I). 2ª Ed. Rio de Janeiro: 1995

DELEUZE. Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: ed. 34, 1996.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Lisboa: Presença, 2001.

EDUCAÇÃO, **Desafios da. Pós-pandemia**: especialistas projetam ensino superior do futuro. Disponível em <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ensino-superior-futurocoronavirus>. Acesso em 26 de jun. 2022.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**. Porto Alegre: Giganti, 2002. Disponível em: <http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2021.

FORMAS de Ingresso. **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 16 nov. 2022. Descubra, p. 1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/descubra/formas-de-ingresso/>. Acesso em: 4 nov. 2022.

HANSEN, Fábio. **As práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem de criação publicitária**. In: Pró-Pesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 3, 2012, São Paulo. Anais... São Paulo: CRP/ECA/USP, 2012, p. 1210 - 1222
HANSEN, Fábio; PETERMANN, Juliana; CORREA, Rodrigo. **Criação Publicitária: desafios no ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

INEP divulga indicadores que avaliam cursos e instituições. **Ministério da Educação**, Brasil, p. 1, nov. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32911#:~:text=Conceito%E2%80%94%20O%20conceito%20preliminar%20de,%20Dpedag%C3%B3gicos%2C%20entre%20outros%20itens.> Acesso em: 7 nov. 2022.

KASTRUP, Virginia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. Psicol. Soc. vol.19 no.1 Porto Alegre Jan./Apr. 2007.

KUNSCH, Margarida.; GOBBI, Maria Cristina. **O campo acadêmico-científico da Comunicação no Brasil**: panorama, constituição e perspectivas Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones" (2), 2016, D. 68-91.

LEAL, Halina. **Paul Feyerabend e Contra o Método**: Quarenta Anos do Início de uma Provocação. Caderno IHUideias, [S. l.], ano 14, v. 14, n. 237, p. 1-24, 2016.

LOOSE, Ariadni. **Jovens da publicidade**: uma cartografia das reconfigurações do perfil profissional. Orientadora: Juliana Petermann. 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - POSCOM - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25647/DIS_PPGCOMUNICACAO_2021_LOOSE_ARIADNI.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 nov. 2022.

LOOSE, Ariadni; CEZAR, Lara; BLANCO JUNIOR, Nauber. **As rotinas de publicidade em pandemia**: avanços e retrocessos (no prelo). In: PETERMANN, Juliana; ANDRES, Fernanda. Nós da Propaganda - Edição II. Santa Maria: [s. n.], 2022. v. 2, p. 1-16.

LOOSE, Ariadni; CEZAR, Lara; PETERMANN, Juliana. **Novas rotinas publicitárias em tempos de pandemia**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 1, p. 1-18, 1 set. 2020. Disponível em: https://www.nospesquisacriativa.com.br/files/ugd/c8ced2_cc3eed41aece4e14b53b2739fb36deff.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

LOOSE, Ariadni; CEZAR, Lara; PETERMANN, Juliana. **Novas rotinas publicitárias em tempos de pandemia - Ano II**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 2, p. 1-22, 1 jul. 2021. Disponível em: https://www.nospesquisacriativa.com.br/files/ugd/c8ced2_d6efe1114e884e2fae7c2bc6f55bc413.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

LOPES, Maria Immacolatta Vassallo. **A teoria barberiana da comunicação**. Revista Matrizes, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 39-63, jan./abr. 2018.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; LEMOS, Ligia Prezia. **Uma cartografia do OBITEL**. In: Encontro da Compós, 28., 2019, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2019. p.1-23

MARQUES FILHO, Bruno Pompeu. **Semiopublicidade**: inovação no ensino: epistemologia e currículo da publicidade. Curitiba: Appris, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. Edições Loyola: São Paulo, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função social da universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 1, p. 1-26, 1 out. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 1, p. 1-28, 1 out. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14243-rces002-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº 146/2020, de 29 de abril de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Publicidade e Propaganda. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 1, p. 1-80, 1 out. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=146061-pces146-20&category_slug=maio-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 013, de 10 de junho de 2015. Dispõe sobre o estabelecimento/aplicação de critérios para a concessão de vagas para Ingresso e Reingresso em Cursos de Graduação da UFSM e revoga a Resolução N. 001/99. **Universidade Federal de Santa Maria: seção 1**, Brasília, 10 jun. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2015/lei/112771.htm. Acesso em: 27 nov. 2022.

MODENA, Gustavo. **Tensionamentos do campo publicitário: caracterizando um novo perfil profissional**. Orientadora: Juliana Petermann. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

MOURA, Cláudia Peixoto. **O ensino de graduação e de pós-graduação em relações públicas no Brasil**. In Margarida M. K. Kunsch (org.) - Relações Públicas: História, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 78 - 106.

MOURA, Marcello. **Detetive das cores: aplicativo para identificação e assimilação das cores para crianças daltônicas**. 2019. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual - Design) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

O QUE é Curricularização da Extensão? **Instituto Federal do Paraná**, Santa Maria, 22 out. 2015. Comissões, p. 1. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/o-que-e-curricularizacao-da-extensao/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PEREIRA, Thiovane. **Guia de acessibilidade cromática para daltonismo**: princípios para profissionais da indústria criativa. Santa Maria: 2021. 31 p. (Recurso eletrônico).

PETERMANN, Juliana. **Cartografia da criação publicitária**. Santa Maria: FACOS, 2017.

PETERMANN, Juliana. **Do sobrevôo ao reconhecimento atento**: a institucionalização da criação publicitária, pela perspectiva do habitus e dos capitais social, cultural e econômico. Orientadora: Nísia Martins do Rosário. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3041/sobrevoo_reconhecimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 jul. 2021.

POLÍTICAS de Ações Afirmativas da UFPel. **Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade**, Pelotas, nov. 2022. Políticas, p. 1. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/naaf/politicas>. Acesso em: 4 nov. 2022.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Vol. 9 No. 5, pp. 1-6. 2001.

PREVITALLI, Ivete; VIEIRA, Hamilton. **Educação e Diversidade**. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. 240 p.

REGIÕES Funcionais de Planejamento - RFs. **Atlas socioeconômico**. Rio Grande do Sul, [200-?]. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ROSÁRIO, Nísia Maria. **Mitos e Cartografias**: novos olhares metodológicos na comunicação. In: MALDONADO, A. E; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, M. M. (Org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação**: desafios na prática investigativa. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

SAGGIN, Livia. **Educomunicação Comunitária**: horizontes para repensar a educomunicação, a comunicação comunitária e a cidadania comunicativa. Orientadora: Jiani Bonin. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - PPG em Ciências da Comunicação - UNISINOS, São Leopoldo, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANT'ANA, Vitória Ayala. **Conectando os "nós"**: cartografia das Relações Públicas no Estado Gaúcho. Orientador: Fernanda Sagrilo Andres. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas) - Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2018.

SCHUCH, Lucas Alves. **Transformações na propaganda**: um olhar rizomático sobre a prática publicitária. Orientadora: Juliana Petermann. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2019.

SCHUCH, Lucas Alves; PETERMANN, Juliana. **A cartografia como percurso para entender as práticas publicitárias**. Intercom, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1303-1.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SILVA, Merli. **Ensino de Comunicação**: Inovação ou Reprodução. In: SILVA, Denise; PEREIRA, João Antônio. Publicidade: reflexões sobre saberes e fazeres na fronteira gaúcha. São Borja: Polimpessos, 2018. v. 1, p. 229-256.

SILVA, Tomaz. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2. ed. Porto: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2006. Disponível em <www.bocc.ubi.pt/pag/sousajorge-pedro-elementos-teoria-pesquisacomunicacao-media.pdf>. Acesso em 12 out. 2021.

SOUZA, Severino Ramos Lima de; FRANCISCO, Ana Lúcia. **O Método da Cartografia em Pesquisa Qualitativa**: Estabelecendo Princípios... Desenhando Caminhos. Pernambuco: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ), 2016. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/826>>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

TENHO interesse no curso. **Jornalismo - Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, p. 1, nov. 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/jornalismo/faq/tenho-interesse/#:~:text=Formas%20de%20ingresso%3A%20S%C3%A3o%20oferecidas,ano%2C%20por%20ordem%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 7 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (Pelotas). 2022. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, Pelotas, p. 1-59, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (Pelotas). 2015. **Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo**, Pelotas, p. 1-191, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (Santa Maria). 2016. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, Santa Maria, p. 1-579, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023** – Bagé: UNIPAMPA, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Bagé). 2009. **Projeto Institucional**, p. 1-57, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC São Borja - Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda, Unipampa - Campus São Borja.** 154 p. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC São Borja - Jornalismo, Unipampa-Campus São Borja.** 140 p. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **PPC São Borja - Relações Públicas, Unipampa - Campus São Borja.** 161 p. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Jornalismo.** 154 p. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Relações Públicas.** 154 p. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda.** 154 p. 2021.

VICENTE, Bruna; SANTOS E SILVA, Débora Cristina. **A Cartografia de Deleuze e Guattari como metodologia de pesquisa.** IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, Goiás, p. 1-8, 31 out. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/10001-Texto%20do%20artigo-29771-1-10-20180221>. Acesso em: 31 out. 2022.

WOTTRICH, Laura. **“Não podemos deixar passar”**: práticas de contestação da publicidade no início do século XXI. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação ao Programa de Pós-graduação). UFRGS. Porto Alegre, 2017.

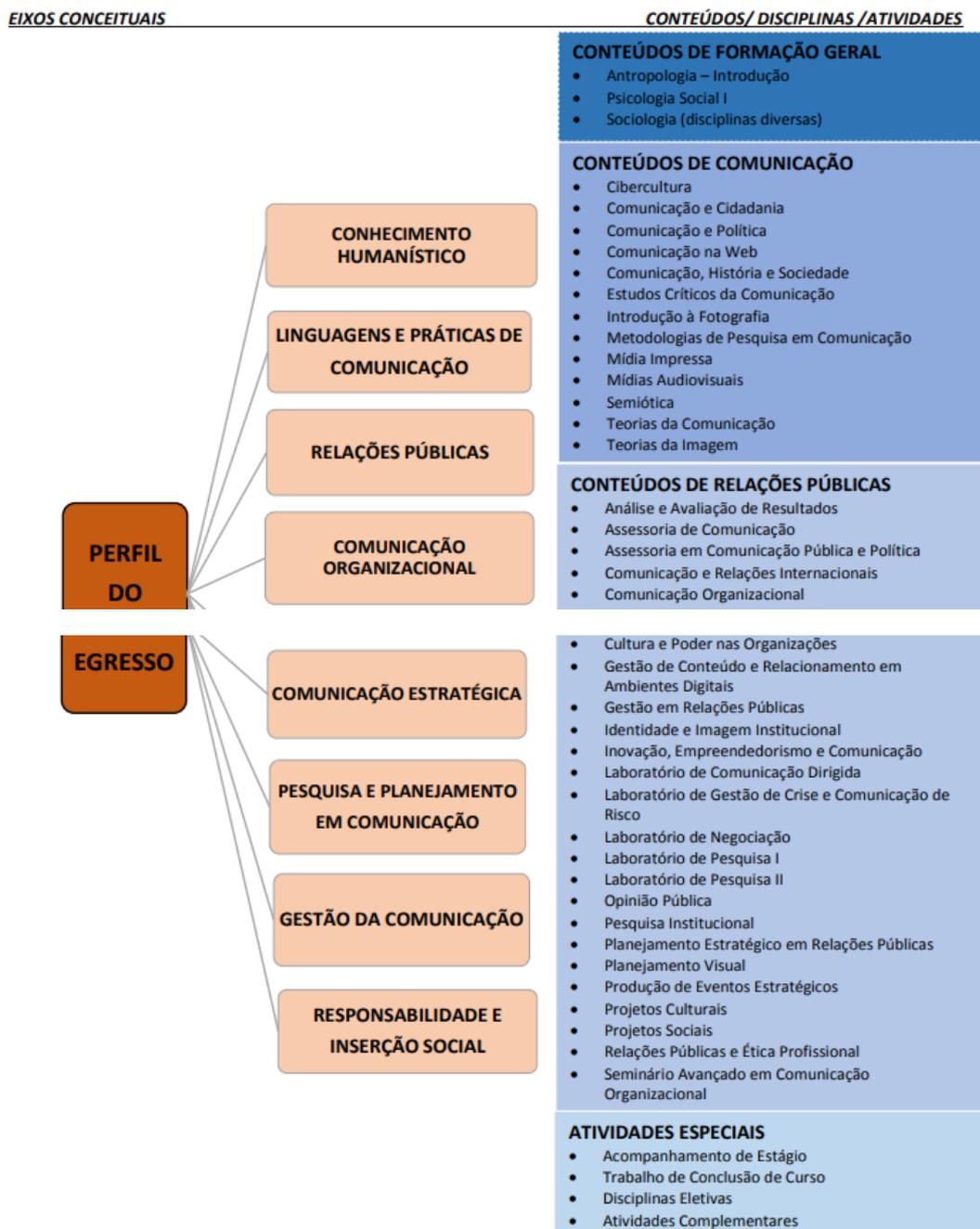
ANEXOS

Anexo 1 - PPC do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

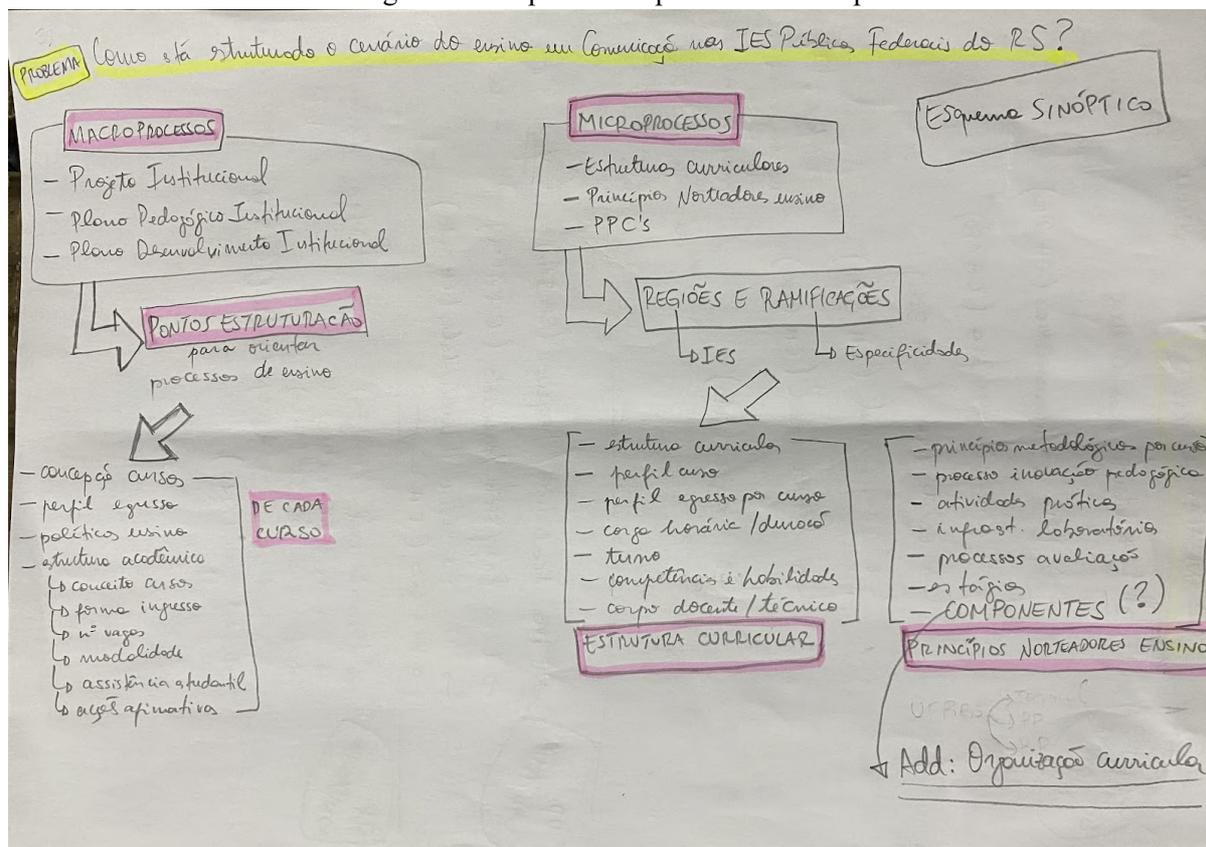


PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

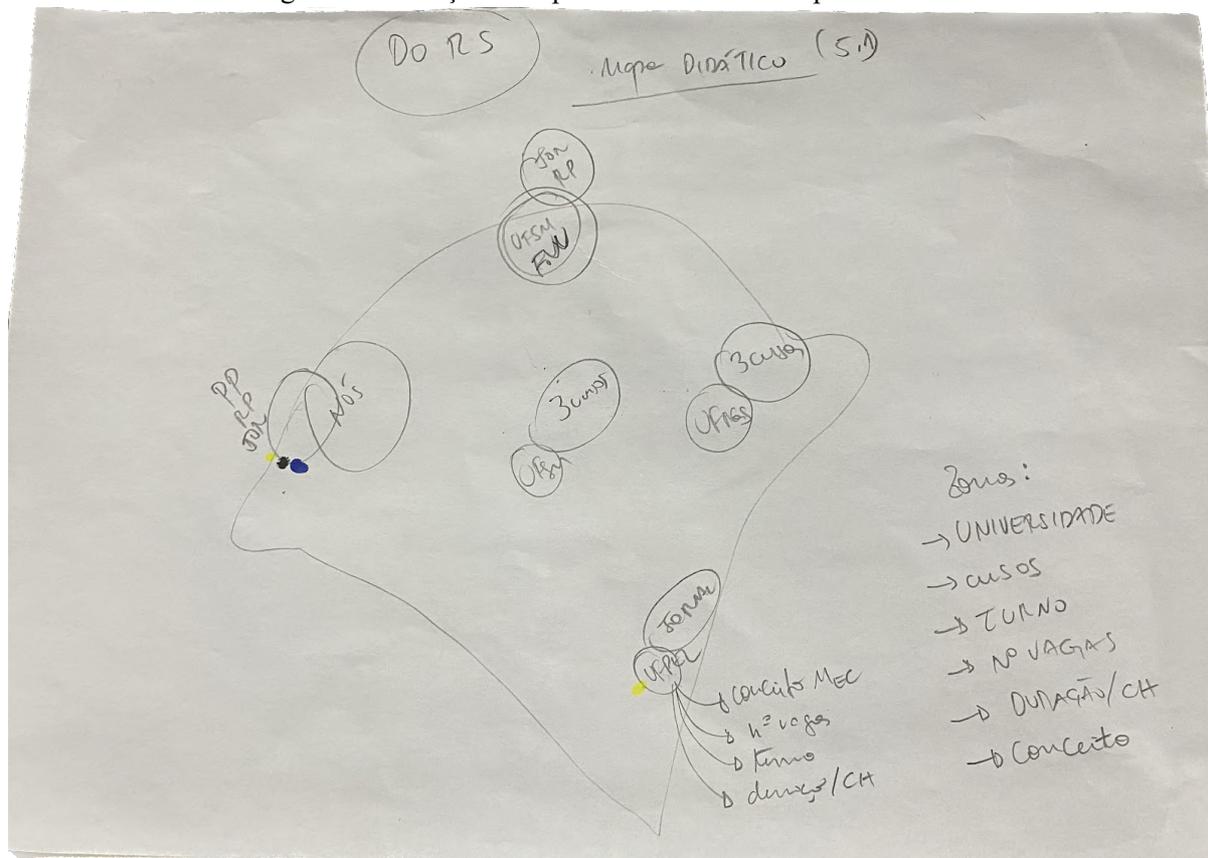
Figura: PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS / EIXOS CONCEITUAIS E ESTRUTURANTES



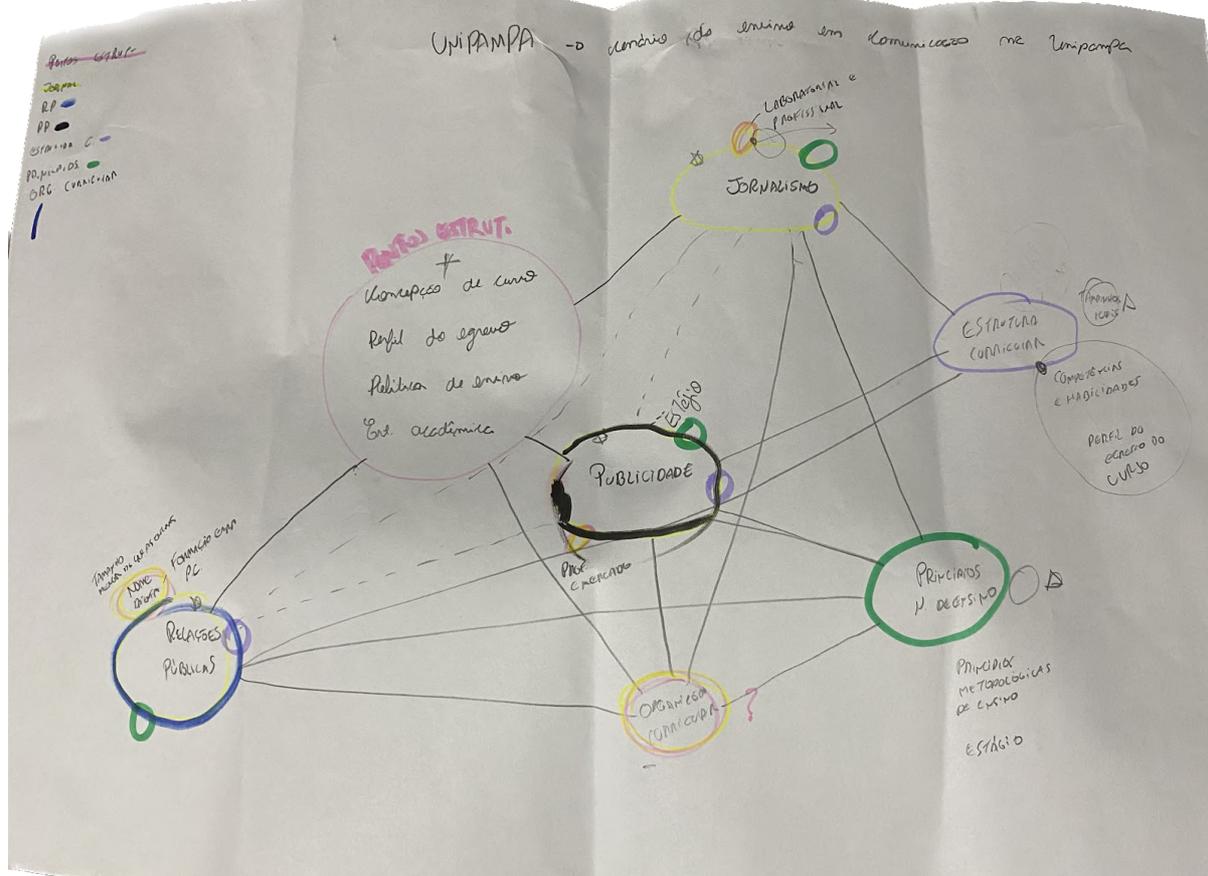
Anexo 2 - Fotografia do esquema sinóptico desenhado pelos autores.



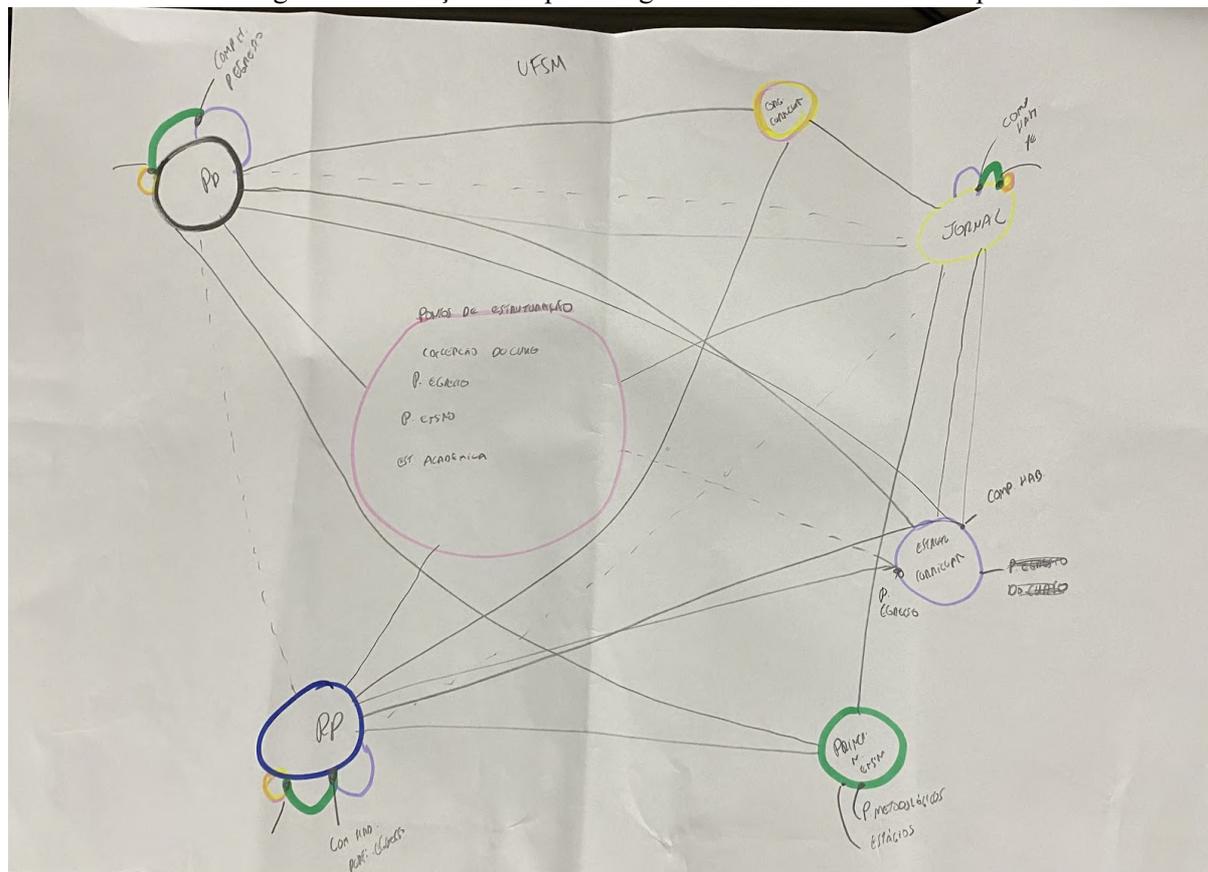
Anexo 3 - Fotografia de esboço de mapa didático elaborado pelos autores.



Anexo 4 - Fotografia do primeiro esboço de mapa cartográfico elaborado pelos autores.



Anexo 5- Fotografia de esboço de mapa cartográfico da UFSM elaborado pelos autores.



APÊNDICES

Apêndice A - Quadro com os resultados da pesquisa da pesquisa do evento do CONEDU.

CONEDU			
	Trabalho	Autor	Ano
CARTOGRAFIA	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CARTOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Wagner Salgado da Silva; Ana Paula Torres de Queiroz	2018
	CARTOGRAFIAS DOS RIOS NA AMÉRICA LATINA: INTERDISCIPLINARIDADE NA AULA DE E/LE	Isabela Cristina Tavares da Silva	2018
	VIVENCIANDO A CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DAS BRINCADEIRAS	Jocilene Teixeira de Sousa Pires; Rute Pereira Alves de Araujo	2019
	PRÁTICAS DE ENSINO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: TRABALHANDO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TICS) E COMUNICAÇÃO EM CARTOGRAFIA ESCOLAR.	Silmara Gonçalves Pestana	2019
	A CARTOGRAFIA ESCOLAR NA COTIDIANIDADE	Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva; Ana Clara Cabral do Nascimento; Tamyres Gomes de Melo; Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva	2019
	CARTOGRAFIA DO CONHECIMENTO: O POTENCIAL	Marcos da Silva Rocha; Gerlaine Cristina Silva Franco; Maria Aurislane	2019

	PEDAGÓGICO DOS MAPAS COGNITIVOS NO PROJETO MACROMAPAS	Carneiro da Silva; Kevin Torres Ferreira	
	MEDIADORES TECNOLÓGICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: CARTOGRAFIA DE UM CASO NO CONTEXTO AMAZÔNICO	Jucimara Canto Gomes; Zeina Rebouças Corrêa Thomé	2019
	O USO DA CARTOGRAFIA NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ PARSIFAL BARROSO, FORTALEZA, CEARÁ.	Sarah Luana Maia do Nascimento; Geovannia Maria Candido da Silva; Adryane Gorayeb Nogueira Caetano	2019
	CARTOGRAFIAS DE UM PERCURSO ESTÉTICO E ARTÍSTICO NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS COM A ARTE TRIDIMENSIONAL	José Inacio Sperber; Rosana Clarice Coelho Wenderlich; Carla Carvalho	2020
	CARTOGRAFIA ESCOLAR E ENSINO DE GEOGRAFIA – PROPOSIÇÕES A PARTIR DO MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM	Rodrigo Janoni Carvalho	2021
	A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	Tiago Sandes Costa	2021
	ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL: POR UMA CARTOGRAFIA CRONOLÓGICA E ANALÍTICA	Elisa dos Santos Vanti; Helenara Plaszewski	2021

ENSINO EM COMUNICAÇÃO	X		2018
	X		2019
	X		2020
	X		2021
	X		2022
CURRÍCULOS	A ARTE COMO MEDIADORA DA DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO A PARTIR DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	Ivan Marcos Groff	2018
	A CONCEPÇÃO DE ALGUNS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR: POR UM ENSINO EMANCIPATÓRIO.	Sara Betania de Souza Silva	2018
	A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAIS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANA RITA DE CÁSSIA	Julyanna Karla das Chagas Gomes; Gabriela Costa Lopes.	2018
	A ERA DIGITAL E SUA INFLUÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Maria Iviane Graça da Silva Thomaz Deyvid Oliveira Silva de Souza	2018
	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE AO CURRÍCULO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	Kellyane Lisboa Ramos; Neila Vinente Golçalves Vinente; Luana Talita Pinto da Costa; Alcioni da Silva Monteiro; Luciane Rocha Paes.	2018

	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DAS MEMÓRIAS DE PROFESSORAS EM ICÓ-CE: SOBRE CURRÍCULO E ENSINO BÁSICO DA ESCOLA NORMAL AO ENSINO SUPERIOR	Renata Eufrásia de Macêdo	2018
	A INSERÇÃO DO CONCEITO SOCIAL DE RELAÇÕES DE GÊNERO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS A PARTIR DO CURRÍCULO	Nivalda Mércia de Oliveira; Marilúcia Maria da Silva; Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	2018
	ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO AOS DESAFIOS E TENDÊNCIAS EM SECRETARIAR	Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes; Joseany Pereira de Sousa, Lígia Maria do Nascimento Bacelar, José Carlos Raulino Lopes	2018
	ANÁLISE CRÍTICA DO PAPEL DO CURRÍCULO NA ESCOLA PROFISSIONAL: PROPOSTA E EXECUÇÃO DO MODELO DE GESTÃO TESE	Antonia Laysla Lima do Nascimento; Rodolfo Gabriel Santana Ferreira	2018
	CINEMA, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: POR UMA POSSIBILIDADE DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Simone Carvalho; Maria Thereza Didier Moraes	2018
	CULTURA, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO	Janete Paes de Macêdo	2018
	CURRÍCULO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	Raquel da Silva Freitas	2018

	CURRÍCULO E NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	Ana Clara de Sousa Lima; Otávio Augusto de Oliveira Cardoso; Jordana Vieira Sandes; Beatriz Batista Oliveira	2018
	CURRÍCULO, DISCURSO E PODER: UMA QUESTÃO DE GÊNERO	Lucas Melo de Abreu Júnior; Myllenna de Oliveira Santos; Ivanilda dos Santos Oliveira; Ângela Maria Marques	2018
	CURRÍCULO, IDENTIDADE E PODER NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Leandro de Jesus Dueli	2018
	DIÁLOGO ENTRE SABERES: A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO CRÍTICO E A INTERCULTURALIDADE	Luciane Rocha Paes; Kellyane Lisboa Ramos; Neila Gonçalves Vinente; Elizia Celestino Peres; Eulina Maria Leite Nogueira	2018
	FEMINISMO E CURRÍCULO ESCOLAR: POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA TRANSFORMADORA.	Carliane de Jesus Souza; Luana Santos Aragão Cortez; Milena Dutra Araújo Ribeiro; Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento	2018
	HISTÓRIAS DE VIDA E CURRÍCULO: EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	José Danilo da Silva Viana	2018
	MULTIMODALIDADE, CURRÍCULO E CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS EM ÉPOCA DE CIBERCULTURAS: REFLEXÕES SOBRE O	Allan Batista Ferreira; Amanda Lucimar da Silva Santiago; Tamiris Elizabete Camila da Silva; Prof. ^a Dr. ^a Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa	2018

	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
	UMA REFLEXÃO PERTINENTE SOBRE A TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO	Luciane Rocha Paes; Alcioni da Silva Monteiro; Neila Gonçalves Vinente; Janilda Aragão Almieira; Eulina Maria Leite Nogueira	2018
	O CURRÍCULO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS	Maria Jaciara Gonçalves de Melo	2018
	TRADUZIR A BASE EM CURRÍCULO: DISCUSSÕES ACERCA DO CONHECIMENTO COMUM E O DO SILENCIADO	Nataly da Costa Afonso	2018
	UM DIÁLOGO SOBRE CULTURA E CURRÍCULO	Edilsa Mota Santos Bastos	2019
	A DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O CURRÍCULO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVA TIMBOTEUA, ESTADO DO PARÁ.	Raquel Nery Fonseca; Luana Nery Fonseca	2019
	A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: O DESAFIO NO CURRÍCULO DOS FUTUROS PROFESSORES	Francyne Monick Freitas da Silva	2019
	A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO UMA POLÍTICA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	Chirley Carvalho Alves; Érica Raiane de Santana Galvão; Leila Nascimento da Silva	2019

	AS POSSÍVEIS DESCONSTRUÇÕES QUEER NO CURRÍCULO PÓS-ESTRUTURALIST A	John Jamerson da Silva Brito; Juliana Ferreira de Sousa; Jónata Ferreira de Moura	2019
	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): SENTIDOS DE CURRÍCULO E PERFORMATIVIDADE DOCENTE	Brena Kesia Costa Pereira; Jean Mac Cole Tavares Santos	2019
	CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO	Érica Raiane de Santana Galvão	2019
	CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?	Bianca Marinho de Souza; Evanildo Moraes Estumano	2019
	CURRÍCULO SURDO UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS DOS ESTUDOS CULTURAIS E DOS ESTUDOS SURDOS	Letícia dos Santos Furtado; Waldma Máira Menezes de Oliveira	2019
	CURRÍCULO INTEGRADO: ENREDO, CONCEPÇÕES, PROPOSTAS E PROBLEMAS	Francisco Arlysson da Silva Veríssimo; Meirecele Calíope Leitinho	2019
	CURRÍCULO: NOVOS CONCEITOS, VELHAS PRÁTICAS	Elizângela Farias de Oliveira; Maria de Jesus F C de Albuquerque; Mere Abramowicz	2019
	PERCEPÇÕES DE CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARID ADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONTRADIÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES	Marnilde Silva de Faria; Hellen Cris de Almeida Rodrigues; Marlete Lima Pereira; João Luiz da Costa Barros	2019

	REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO: DAS TEORIAS TRADICIONAIS ÀS TEORIAS PÓS-CRÍTICAS	Maria Geiza Ferreira Freire; Demóstenes Dantas Vieira	2019
	A AVALIAÇÃO E O CURRÍCULO: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Samara Gomes Aguiar; Tatiana Neves dos Santos; Sônia Maria Alves de Oliveira Reis; Dinalva de Jesus Santana Macêdo	2020
	A NECESSIDADE DE DESENVOLVER UM CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO	Helisandra dos Reis Santos	2020
	CURRÍCULO E AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL	Bárbara Conceição da Silva	2020
	CURRÍCULO INTEGRADO E ENSINO INTERDISCIPLINAR: QUESTÕES INTERLOCUTIVAS NO IFPI- CAMPUS PAULISTANA	Elisângela Campos Damasceno Sarmento; Josélia Paes Ribeiro de Souza	2020
	CURRÍCULO: A HIERARQUIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Juliana Ferreira da Silva; Paolla Gonçalves da Silva; Laís Rosa Cavalcanti; Mariana Cosme Rodrigues	2020
	EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Silmara Maria de Lima	2020
	ESTUDOS DE CURRÍCULO: PESQUISAS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO EM EVENTOS LUSO-BRASILEIROS	Ana Lisa Nishio; Jussara Cassiano Nascimento	2020

	IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COM ÊNFASE NO CURRÍCULO	Silmara Maria de Lima; Bruna Gomes Correia	2020
	POLÍTICAS DE CURRÍCULO E DOCÊNCIA: ANALISANDO DISCURSOS NEOLIBERAIS PARA A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO IBERO-AMERICANO	Felipe Farias Viza	2021
	CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CURRÍCULO CRÍTICO	Ivan Vilaça dos Santos	2021
	CURRÍCULO ESCOLAR & PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE FAMILIARES E ESTUDANTES COM O ENSINO REMOTO	Fabiane Andrade Batista; Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins	2021
	HIBRIDIZAÇÃO DO CURRÍCULO E AS SUAS (DES)VANTAGENS	Pascoal Jorge Sampa	2021
	NOSSO CURRÍCULO ENTRE ONDAS E VELAS UMA EXPEDIÇÃO COLETIVA (RE)ESTRUTURANTE	Rosely Maria Morais de Lima Frazão	2021
RIO GRANDE DO SUL	UMA EXPEDIÇÃO VIRTUAL AOS BIOMAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO UMA WEBQUEST	Vanessa Silva de Brito Bandeira; Ticiane da Rosa Osório; Márcio Marques Martins	2020

O DIREITO À EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL: UM CONTRAPOSTO TEÓRICO-NORMATIVO COM DADOS DO INEP (IDEB) 2017	Carolina Polvora Bica	2020
---	-----------------------	------

TOTAL: 64

Fonte: O autor (2022).

Apêndice B - Quadro com os resultados da pesquisa da pesquisa do evento da COMPÓS.

COMPÓS			
	Trabalho	Autor	Ano
CARTOGRAFIA	UMA CARTOGRAFIA DO OBITEL	Maria Immacolata Vassalo de Lopes; Ligia Maria Prezia Lemos	2019
	AGIR CARTOGRÁFICO: PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA COMPREENSÃO E EXERCÍCIO DO JORNALISMO EM REDE	Felipe Moura De Oliveira; Moreno Cruz Osório; Ronaldo Cesar Henn	2019
	PRÁTICAS DE REPRESENTAÇÃO: UMA CARTOGRAFIA DE EXPERIMENTAÇÕES NA CULTURA MIDIÁTICA	Nilton Faria de Carvalho	2022
	CARTOGRAFIA APLICADA À PESQUISA COM IMAGENS: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA	Tiago Rizan	2022
	CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS ETNOCOMUNICATIVAS DO CONSELHO INDÍGENA DE	Vilso Junior Santi; Bryan Chrystian da Costa Araújo	2022

	RORAIMA		
ENSINO EM COMUNICAÇÃO	X		2018
	X		2019
	X		2020
	X		2021
	X		2022
CURRÍCULO	X		2018
	X		2019
	X		2020
	X		2021
	X		2022
RIO GRANDE DO SUL	A IMPRENSA SOB ATAQUE: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS JORNALISTAS DO RIO GRANDE DO SUL	Alisson Coelho	2022
TOTAL: 06			

Fonte: O autor (2022).

Apêndice C - Quadro com os resultados da pesquisa da pesquisa do evento da INTERCOM.

INTERCOM			
	Trabalho	Autor	Ano
CARTOGRAFIA	ÉTICA JORNALÍSTICA NAS NOTÍCIAS DE SUICÍDIO: É PRECISO INFORMAR PARA PREVENIR	Aldo Cezar Vilhena da Silva Júnior	2019
	CHAMANDO OS VENTOS: POR UMA CARTOGRAFIA DOS ASSOBIOS NA WEB	Marcelo Rodrigues Silva; Enderson Geraldo de Souza Oliveira	2019
	RESISTIR PARA EXISTIR: UMA CARTOGRAFIA DE ATIVISMO NO ESPAÇO DE CULTURA BOTECO SOCIALISTA	Emília Silva Jacob	2019

	IMAGINÁRIO, ORALIDADE E A CARTOGRAFIA DA COMUNICAÇÃO DOS JOGOS DE RPG NA CIDADE DE BELÉM	José Ricardo Valente Mendes	2020
ENSINO EM COMUNICAÇÃO	A MONITORIA ACADÊMICA COMO ELEMENTO AUXILIAR DE ENSINO-APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA	Livia Maia Moreira; Diego Henrique Oliveira Paiva	2019
	O ENSINO DO JORNALISMO CULTURAL NOS CURSOS COM CONCEITO 5 NO ENADE 2018	Ícaro Moraes Colella	2021
CURRÍCULO	X		2018
	X		2019
	X		2020
	X		2021
	X		2022
RIO GRANDE DO SUL	A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA NO RIO GRANDE DO SUL: CONSTATAÇÕES A PARTIR DE MAPEAMENTOS DE IES E EDITAIS NO ESTADO	Yago Portella Dias; Miriam de Souza Rossini	2020
	O MOVIMENTO #DEIXAELATRABALHAR E SUA RELAÇÃO COM A ROTINA PROFISSIONAL DAS JORNALISTAS ESPORTIVAS NO RIO GRANDE DO SUL	Marina da Rosa Staudt	2020
TOTAL: 08			

Fonte: O autor (2022).